

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DE
PROFESSORES – ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR**

DEREK DA SILVA AMORIM

**CURRÍCULO E FUNÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO:
UM ESTUDOS DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GESTÃO DE TURISMO DO IFSP-SPO**

São Paulo

2020

Derek da Silva Amorim

**CURRÍCULO E FUNÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO:
UM ESTUDOS DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GESTÃO DE TURISMO DO IFSP-SPO**

Monografia referente ao curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Formação de Professores – Ênfase
no Ensino Superior, sob orientação da Professora
Dra. Márcia Maria Rodrigues Uchôa.

São Paulo

2020

Derek da Silva Amorim

**CURRÍCULO E FUNÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO:
UM ESTUDOS DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO
DE TURISMO DO IFSP-SPO**

Monografia referente ao curso de Pós-Graduação
Lato Sensu em Formação de Professores – Ênfase
no Ensino Superior, sob orientação da Professora
Dra. Márcia Maria Rodrigues Uchôa.

Aprovação em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dedicatória

Às minhas guerreiras.

Marilene, uma batalhadora mãe, de uma fortaleza inexplicável e um talento indescritível.

Bianca, minha companheira, porto seguro diário e minha grande motivadora.

Agradecimentos

À Profa. Márcia Uchôa, minha orientadora.

Às professoras e ao professor que nos receberam na instituição, Alda, Amanda, Marisa,
Tatyana, Thomas.

Ao curso Tecnologia de Gestão de Turismo, onde obtive minha primeira graduação e
inquietações para buscar uma pós-graduação e conheci professores sensacionais.

Aos meus companheiros e minhas companheiras de pós-graduação, em especial aos meus
futuros especialistas Michael, Bruna, Amanda, Gabrielle e Ana Márcia, por dividirem as
dores e as delícias da jornada.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho busca uma reflexão analítica da função da graduação Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo por meio da análise de intencionalidades e discursos contidos em seu último Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Como referencial teórico o apoio se concretiza em duas parcelas, nos aspectos curriculares temos Silva (2007), Gimeno Sacristán (1998, 2013) e no turismo Trigo (1998, 2000) e Airey e Tribe (2008). A metodologia de pesquisa é qualitativa, através de estudo de caso focado no currículo da instituição de ensino supracitada, com análise documental dos documentos oficiais que constituem o histórico institucional e propriamente do curso em análise. Além da busca reflexiva sobre o currículo em análise e as críticas inerentes a ele, este trabalho busca proposições a um ensino superior em turismo de forma democrática, diversa e emancipadora.

Palavras-chave: turismo; currículo; ensino superior.

ABSTRACT

This paper seeks an analytical reflection of the Tourism Management Technology function, Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, São Paulo campus through the analysis of intentionalities and discourses contained in the last Pedagogical Course Project (PPC). As theoretical reference or support to the realization in two parts, in the curricular aspects we have Silva (2007), Gimeno Sacristán (1998, 2013) and in tourism Trigo (1998) and (2000), Airey and Tribe (2008). A research adopts the qualitative methods of the research, also allowing quantitative resources for foundation. The methodological tracking adopted is the case study of a focus on the aforementioned educational institution, with documentary analysis of the official documents that use the institutional history and the course under analysis. In addition to the reflective research on the curriculum under analysis and criticism inherent to it, this work seeks proposals for a higher education in tourism in a democratic, diverse and emancipatory ways.

Keywords: tourism; curriculum; higher education.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BRT	Barretos
CBT	Cubatão
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
DCN	Diretrizes Curriculares Nacional
EAASP	Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo
EISP	Escola Industrial de São Paulo
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ensino Superior
ETFSP	Escola Técnica Federal de São Paulo
ETS	Escola Técnica de São Paulo
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSP-SPO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens
SPO	São Paulo
TGT	Tecnologia em Gestão de Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 CONTEXTO DA PESQUISA - OBJETO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO EM TURISMO.....	12
1.1 Ensino superior e currículo em Turismo.....	13
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL - DA ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO AO IFSP CAMPUS SÃO PAULO.....	17
2.1 Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo (EAASP).....	17
2.2 Liceu Industrial de São Paulo.....	18
2.3 A Escola Industrial de São Paulo (EISP) e a Escola Técnica de São Paulo (ETSP).....	19
2.4 Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP).....	20
2.5 O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET).....	20
2.6 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e o campus São Paulo (IFSP-SPO).....	21
2.7 O percurso do curso de Gestão de Turismo no CEFET e IFSP-SPO.....	22
3 CURRÍCULO - DELIMITAÇÃO E TEORIAS.....	25
3.1 As teorias tradicionais de currículo.....	25
3.2 Teorias críticas de currículo.....	28
3.3 Teorias pós-críticas de currículo.....	30
3.4 Um currículo para dias atuais.....	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4.1 Análise do PPC.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Em aspectos históricos não há como definir precisamente o início do turismo ou ato de viajar, partindo deste pressuposto o turismo como atividade humana e antropológica pode ter seu começo atrelado desde os primórdios pré-históricos (SILVA; KEMP, 2008) até a sociedade pós-industrial (TRIGO, 1998) e um pós-turismo proposto por Molina (2003).

Tomemos tomar como definição o excerto de Lohmann e Panosso Netto (2012, p.92), como “o fenômeno de saída e de retorno do seu lugar habitual de residência”, reiterando o turismo como o ato de ida e regresso.

Assim podemos delimitar história da atividade turística, segundo Molina (2003), em três grandes fases, o Pré-Turismo, o Turismo Industrial subdividido em Primitivo, Maduro e Pós-Industrial e o Pós-Turismo.

O Pré-Turismo, segundo Molina (2003), é referenciado no século XVIII no continente europeu, ao qual famílias de nobres e ricos enviavam seus filhos mais velhos às cidades mais importantes da época, visando sua melhoria educacional e também possibilitando um incremento de suas relações comerciais e diplomáticas.

O Turismo Industrial então compreende desde o “século XIX até a Segunda Guerra Mundial” (MOLINA, 2003, p.23). Seu período de Turismo Industrial Primitivo compreende as primeiras organizações de viagens, assim aparecem nomes clássicos ao estudo de turismo como Thomas Cook, Stangen e Galignani como os possíveis primeiros organizadores de viagens. O Turismo Industrial Maduro, nas décadas de 50 a 80 do século passado, que engloba a consolidação e massificação do turismo como atividade de mercado e com um grande crescimento de deslocamento de pessoas pelo mundo devido aos avanços tecnológicos de transporte. Nas décadas de 80 e 90 o Turismo Pós-Industrial se configura com o grande aumento de empresas no setor, uma maior segmentação de mercado, a pluralidade de produtos e serviços, bem como um princípio de inserção de tecnologias no setor.

Já o Pós-Turismo (MOLINA, 2003) compreende da década de 90 do século passado até os dias atuais, como uma tecnologização dos arranjos produtivos e de informações, do fácil acesso aos produtos e serviços dentro dos hábitos atuais de uso tecnologias fixas (computadores) ou móveis como celulares.

A relação entre turismo e educação é então notada desde seus primórdios, porém a produção científica sobre assuntos relativos ao turismo passa a ser mais significativa entre as décadas de 70 e 80, caminhando junto ao período de industrialização e massificação do turismo.

É neste período também que surgem as primeiras graduações e cursos profissionais do setor, um indício de início tardio partindo do pressuposto que a organização e idealização do atividade turística pode ser datada desde os séculos XVIII e XIX.

Neste trabalho abordaremos, no Capítulo 1, uma caracterizamos o contexto da pesquisa, conhecemos nosso objeto e abrimos as discussões sobre currículo em turismo. No Capítulo 2, somos introduzidos ao histórico do IFSP-SPO e de seu curso TGT. No entitulado Capítulo 3, é construída uma discussão das diferentes teorias curriculares da educação, dentre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. Seguido do Capítulo 4, que está estruturado com todos os procedimentos de pesquisa utilizados, seguido da análise do PPC do curso TGT do IFSP-SPO. Ao Capítulo 5 é reservado as devidas considerações finais deste trabalho.

1 CONTEXTO DA PESQUISA - OBJETO DE PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO E DO CURRÍCULO EM TURISMO

A oferta de ensino superior em Turismo normalmente é constituída a partir de direcionamentos em que o próprio segmento tem se desenvolve, desta forma, toda organização curricular e pedagógica pode inclinar-se para uma única característica de processo formativo ou apresentar-se de maneira mais universalizada dentro da atividade turística. Portanto, um curso de turismo pode ter enfoque mais generalista, sendo um curso que aporta todos os segmentos de mercado ou até mesmo ser um curso com um direcionamento focal às áreas relativas, como meio ambiente, hotelaria, receptivo, gestão, hospitalidade, eventos, negócios, *marketing* entre outros.

As graduações em Turismo começam a surgir no Brasil, conforme Trigo (1988) precisamente no ano de 1971, em meio ao regime militar, onde o primeiro curso é organizado pela então Faculdade Anhembí Morumbi, hoje nomeada Universidade Anhembí-Morumbi, curso este ainda ativo no decorrer desta pesquisa.

Somente no Estado de São Paulo cursos de educação superior em Turismo de variadas vertentes do setor atingem a marca de 109 (cento e nove) cursos em atividade, já na cidade de São Paulo esse número se reduz para 60 (sessenta).¹

Com direcionamento específico e nomenclatura específica de Gestão de Turismo, o município de São Paulo conta com 16 (dezesesseis) cursos vigentes, todos estes caracterizados pela formação tecnológica, sendo 11 (onze) cursos presenciais e 5 (cinco) na modalidade de ensino à distância, somente dois pertencem a oferta de ensino público do município.²

Dentro desta pequena oferta de ensino público em Gestão de Turismo encontra-se nosso objeto de pesquisa de currículo, o curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, localizado no campus São Paulo. Curso este que tem seu início datado no primeiro semestre de 2001.

¹ Dados obtidos pela plataforma e-MEC do Ministério da Educação (2019).

² Dados obtidos pela plataforma e-MEC do Ministério da Educação (2019).

1.1 Ensino superior e currículo em Turismo

Com essa constatada oferta de ensino superior em Turismo em São Paulo, o acesso é ampliado a um maior número de pessoas, porém para além da oferta o ensino deve ser pensado em qualidade, e não apenas pelos ditames mercadológicos, pois os processos educativos, independente de nível, ou as instituições devem partir da premissa de “sacudir e questionar tudo que está consagrado” (BRANDÃO, 2013, p. 115).

Na perspectiva de Lemos (2002, p. 99) “o real cliente da universidade não são os alunos, mas a sociedade em modo geral. Assim, esse profissional precisa estar apto a satisfazer as necessidades dessa sociedade”. Colocamo-nos diante de uma questão a ser respondida: a sociedade necessita apenas de profissionais para pensar sua colocação no mercado profissional e seu profundo sucesso egocêntrico em busca do capital ou de um profissional realmente consciente de seu papel ético na sociedade?

Podemos entender, em termos de currículo, que o ensino superior em Turismo visa atender a sociedade não apenas um único aspecto da vida, o âmbito profissional, mas estar comprometida a outras esferas da sociedade, ainda mais tratando-se de uma universidade pública como a analisada neste trabalho.

Sabendo da inclinação das graduações em Turismo “é preciso saber privilegiar no currículo conhecimentos técnicos pertinentes à área de atuação pretendida no curso, e por meio deles, possibilitar a reflexão e a análise do turismo como fenômeno social” (BARRETO; SILVA; TAMANINI, 2004). Desta forma, atender com pretensões de formação específica na área e para além disso, um egresso ou profissional competente e consciente de suas práticas, compreendendo o turismo como fator integrado e integrador da nossa sociedade.

Entendendo a competência acadêmica não só o aprender e exercer de uma função sistemática e burocrática com vistas a cumprir uma função trabalhista ou até mesmo social, mas sim:

competência é compreender nossa sociedade, as relações que são estabelecidas, as contradições presentes, os vínculos que vão se formando entre os discursos e ações, aparentemente neutras ou ingênuas. Competência é saber situar dentro dos interesses dessa sociedade o tipo de profissional que se pretende reflexivo (MACIEL; SHIGUNOV NETO, 2002, p. 60).

Contudo, conseguimos distinguir que um formado em curso de Turismo pode ser um profissional atuante com metas, tarefas e funções dentro do ambiente de trabalho, mas também um profissional ético e ciente do turismo como responsável por impactos sociais e ambientais. E por meio da elaboração das políticas educacionais de currículo, a graduação em Turismo e o turismo como ferramenta social tendem a ser mais democráticos e relevantes para o contexto de sociedade brasileira.

Na atualidade, com mais opções nas modalidades de oferta da graduação, ensino a distância, cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura em Turismo, os dois primeiros modelos podem representar uma formação mais acelerada e aligeirada, pode-se tornar mais complexo figurar um horizonte em que as grades curriculares e as políticas educacionais apontem para uma função social do ensino em turismo.

Em aspectos de política curricular, cabe dizer que o mercado e seus preceitos neoliberais tem se apropriado cada vez mais dos processos decisórios na educação brasileira, o que se torna mais factível no ensino de turismo que tem uma forte fundamentação teórica e epistemológica inerentes à economia e ao comércio. Contudo, será mesmo que as instituições de ensino em turismo buscam, em seus currículos, a formação de profissionais críticos ou somente profissionais?

O autor desta monografia foi discente do curso de tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, onde pôde perceber o caráter extremamente profissionalizante do curso e dentro de seu percurso acadêmico até a sua conclusão, inquietou-se com o pouco comprometimento curricular social da formação. As preocupações sociais estiveram presentes em maior parte no âmbito de emprego, soluções mercadológicas, ambiental ou em apenas três disciplinas, uma de sociologia e duas de turismo e cultura, porém passou a entender que estas inquietações são oriundas de um fenômeno mais profundo.

O ensino de turismo é de uma enorme complexidade, e a elaboração políticas e de um currículo de curso torna-se uma tarefa difícil, pensando que se concentre no que Trigo (2000) apresenta como três vertentes no curso de turismo: cultura geral, habilidade de gestão e conhecimento técnico específico. Com isso, os cursos de turismo passaram a aderir vertentes específicas para atuação e concentração pedagógica do curso, sem deslocar a formação profissional de um envolvimento com a sociedade.

A formação do corpo docente também se torna complexa, pois em cursos que aderem a estas três vertentes supracitadas, claramente necessita de profissionais extremamente diversificados, e se faz necessário docentes polivalentes que consigam ou tenham habilidades nessas três esferas e até tenha profissionais específicos para cada dimensão proposta. Equacionar isso não se figura como uma tarefa simples, independe do caráter público ou privado da instituição.

Para além disso, a formação pedagógica dos professores de ensino superior em turismo não é obrigatória, assim como em outros cursos, o que pode representar uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem, bem como nas outras instâncias de processo das decisões políticas e pedagógicas dos cursos. Podemos, por exemplo, ter um excelente profissional de turismo com conhecimento técnico específico, que possa não obter êxito na relação professor-aluno por ausência de formação pedagógica.

Em um contexto brasileiro, o turismo como pesquisa ainda carece de estudos que trabalhem a epistemologia, didática e até mesmo currículo, sendo uma graduação direcionada por um setor econômico no qual os debates, congressos, pesquisas, em boa parte, são pautados pelo viés mercadológico, empreendedor e econômico e suas pautas voltadas ao papel social e educacional dos cursos de turismo são secundarizados por academia e mercado (MOESCH, 2002). Visam somente inclinações a estudos sociais e de cultura, para tratar de sustentabilidade ecológica que favoreçam o grande mercado das empresas de turismo.

Segundo Airey e Tribe (2008) nas graduações em turismo “o currículo[...] é, em essência, dominado pelo pensamento profissional - um currículo para a indústria do turismo, com visão relativamente estreita da área”. Deste modo, na maioria das vezes, os currículos de turismo são elaborados em moldes mais tecnicistas e empregatícios, por sua origem ser fundamentada no mercado e no modelo econômico vigente, o capitalismo.

O ensino de turismo então deve-se pautar por “uma clara percepção da realidade social, econômica e política na qual estão inseridos. O curso deve proporcionar aos alunos a informação e a crítica de várias propostas de interpretação e estudo da realidade” (TRIGO, 1998, p. 231).

O grande paradigma do ensino em turismo é de como atender ao mercado, academia e a sociedade de forma equitativa, ainda que as formações acadêmicas atuais visam, em primeiro plano, a inserção profissional. Deste modo, a função das políticas educacionais é

equacionar este tripé de interesses de cada envolvido no ensino de turismo, compreendendo que mesmo na tentativa de cumprir todas essas demandas, o currículo educacional apresenta ainda suas limitações dentro dos fenômenos políticos, culturais e sociais (GIMENO SACRISTÁN; PÉREZ GÓMES, 1998).

As graduações em turismo normalmente apresentam um “currículo[...], em essência, dominado pelo pensamento profissional - um currículo para a indústria do turismo, com visão relativamente estreita da área” (AIREY; TRIBE, 2008), o que distancia a atividade de um contexto social do turismo, formando apenas profissionais funcionais, desconexos das realidades sociais e alheios a uma perspectiva crítica de suas atuações acadêmicas e profissionais (MOREIRA, 2005).

As graduações em Gestão em Turismo devem então transpassar para além de um “viajar conscientemente” (KRIPPENDORF, 2009, p. 180) para uma potencial formadora de profissionais com “uma clara percepção da realidade social, econômica e política na qual estão inseridos” (TRIGO, 1998, p. 231), sujeitos sociais para além da perspectiva alienante de trabalho.

Sendo a universidade, em geral, um ambiente concreto de educar para uma vida cidadã ativa e crítica, permitindo aos integrantes de seus processos formativos se envolverem com os mais profundos problemas da sociedade e possam retribuir os conhecimentos obtidos (GIROUX, 2003) e os cursos em Gestão de Turismo não devem omitir-se a esta função social da universidade.

Rejowski (2010) em sua pesquisa apresenta dados sobre a produção acadêmica em turismo, onde os principais temas abordados são comunicação, hotelaria, administração e geografia. Ainda que em crescente, as produções acadêmicas, pouco ainda se pesquisa sobre a sua relação com os arranjos educacionais e ensino superior em turismo, o que dificulta a evolução de aspectos curriculares e pedagógicos da área.

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL - DA ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO AO IFSP CAMPUS SÃO PAULO

Passando por uma infinidade de períodos históricos e políticos de nosso país, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP já teve os nomes de: Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo, Escola Técnica de São Paulo, Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, até chegar ao seu título atual.

Regulamentado por decreto federal em setembro de 1909 e entrando em funcionamento em fevereiro de 1910, o atual IFSP passou por diversas atualizações e a que confere ao seu atual nome e dispositivo legal, que viera a ocorrer em 29 de dezembro de 2008, pela Lei federal nº 11.982.

Hoje, além do IFSP campus São Paulo, o estado de São Paulo conta com mais de 30 *campi* educacionais, em funcionamento ou em fase de implantação, dispendo de ensino técnico, ensino médio integrado ao técnico, ensino superior com cursos de tecnologia, bacharelado e licenciatura, pós-graduações *lato e strictu sensu*, além de Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens (PROEJA).

Dentro destas ofertas de ensino há o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo que, atualmente, compõe o quadro de cursos dos *campi* São Paulo (SPO), Barretos (BRT), Cubatão (CBT) e Campos do Jordão (CJO).

Com a finalidade de explicitar ainda mais as raízes deste processo histórico da instituição os próximos capítulos versarão um pouco de cada período e as principais mudanças institucionais que ocorreram, para que posteriormente possamos situar o curso de Gestão de Turismo e seu currículo nesta linha do tempo.

2.1 Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo (EAASP)

Os primeiros passos para o que hoje denominamos como Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia foram dados a partir do Decreto no 7.566, de 23 de setembro de 1909 que instituiu a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, onde o seu funcionamento só iniciaria

em fevereiro do ano seguinte.

Sob encargo do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio a prerrogativa legal discorrida no próprio decreto o objetivo da EAASP era conceder gratuitamente ensino primário e profissional na instituição, buscando propiciar aos pertencentes a

classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência. Que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime (BRASIL, 1909).

Neste trecho é nitidamente fácil perceber uma vocação institucional perversa do país e da própria instituição de ensino, de uma inteira elitização do ensino, onde quem é economicamente favorecido tem acesso ao ensino e todos os oriundos da classe trabalhadora são generalizados a estarem suscetíveis à “escola do vício e do crime”.

É um discurso extremamente segregador, pois ele evidencia que as pessoas economicamente favorecidas, em nossa sociedade racista e capitalista brasileira, integravam os processos de ensino e aprendizagem e a criação da instituição passa a possibilitar o ingresso de uma grande parcela da sociedade que não era integrada no ensino.

Iniciando suas atividades somente em 24 de fevereiro de 1910, esteve localizada na Avenida Tiradentes e posteriormente no bairro Santa Cecília, onde ficou instalada até o ano de 1975, oferecendo cursos de tornearia, mecânica e eletricidade, bem como carpintaria e artes decorativas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

2.2 Liceu Industrial de São Paulo

O Brasil passou uma reestruturação dos ministérios (BRASIL, 1937), a educação profissional, antes pauta do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio passa a dividir a gestão com o Ministério da Educação e Saúde, que se estrutura em ensino primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física com a criação do Departamento Nacional de Educação.

Assim anterior Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo passa a ser denominada como Liceu Industrial de São Paulo e permanece com esta nomenclatura até o ano de 1942, dentro do terceiro mandato de Getúlio Vargas no Brasil

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal. Neste mesmo foi baixado o Decreto-lei nº 4.073, de 20 janeiro, que estabelece a Lei Orgânica do Ensino Industrial que regeria a educação brasileira e o ensino profissional no Brasil.

2.3 A Escola Industrial de São Paulo (EISP) e a Escola Técnica de São Paulo (ETSP)

Em consequência ao Decreto-lei nº 4.073/1942, grandes mudanças figuraram as características organizacionais do ensino técnico no Brasil, uma de suas principais foi a sistematização dos cursos que passavam imprescindibilidade de reconhecimento pelo Ministério da Educação, além de reclassificar as escolas; técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estabelecendo uma nova necessidade de adaptação da EISP a execução destas recentes disposições legais.

Com o Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que dispunha todos os parâmetros e disciplinas comuns e específicas de ensino técnico e industrial foi também regulamentado o segmento de mestria, um curso complementar pós educação técnica ou industrial que possibilitava tornar-se um orientador ou instrutor de ensino técnico ou industrial de sua área. Institucionalmente o nome EISP foi mantido até o ano de 1946, onde a instituição passaria por mais mudanças institucionais.

Com a nomenclatura de Escola Técnica de São Paulo, os primeiros cursos a entrarem em vigência foram o curso de Construção de Máquinas e Motores e curso técnico de Pontes e Estradas, ambos no ano de 1946, respectivamente em fevereiro e agosto, a partir de seus devidos Decretos-lei.

Entre os anos de 1959 e o três primeiros meses de 1964, a ETSP passava por processos iniciais de democratização e implementação de políticas participativas administrativas e pedagógicas dos servidores da instituição em seus processos de gestão e gerenciamento. Precisamente no ano de 1963, era autorizada a criação de entidades representantes discentes por meio de eleições secretas que participariam dos Conselhos Escolares, ainda que um avanço democrático, as entidades discentes não tinham direito a voto, somente a participação nestes conselhos.

2.4 Escola Técnica Federal de São Paulo (ETFSP)

A primeira designação com referência ao governo federal aparece justamente no segundo ano inicial do Regime Militar Brasileiro, evidenciando pela primeira vez seu vínculo restrito a União. A mesma alteração ocorreu com todas as outras instituições de ensino superior de vínculo federal.

Em 1971 houve por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de nº 5671/71, o reconhecimento do ETFSP que dava início a formação técnica integrada ao ensino médio, ainda vigente na atual grade do IFSP, com 4 anos de duração.

Enquanto ETFSP, em setembro de 1976, muda de seus anteriores endereços e passa a situar-se no terreno em que ainda hoje tem suas atividades em andamento, na Rua Pedro Vicente, no bairro Canindé. E sua oferta de cursos também passa a ser maior neste período, com cursos de Eletrotécnica (1965), Eletrônica e Comunicações (1977), Processamento de Dados (1978), junto ao de Edificações e Mecânica, já antes ofertados.

Mesmo com a findada intervenção militar, em 1985, e a promulgação de uma nova Constituição Federal, em 1988, o nome ETFSP permanece, porém em 1986 a instituição passou por um dos seus primeiros processos democráticos pós-ditatoriais, onde foram sugeridos os primeiros diretores da unidade. Outro fator importante neste processo foi a expansão da escola para os municípios de Cubatão e Sertãozinho, nos anos de 1987 e 1996, respectivamente.

2.5 O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET)

A novo nome Centro Federal de Educação Tecnológica surge no governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, precisamente em 18 de janeiro de 1999, período este também marcado pelo Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), que dispunha financiamento para a expansão, ampliação e aquisição de prédios e equipamentos para as instituições federais, bem como a capacitação dos servidores.

Este período como CEFET também é um marco histórico importante da instituição, pois passaram a ser introduzidos os cursos de graduação na área de Indústria e Serviços, Licenciatura e Engenharias.

Ainda neste período, extremamente relevante a esta pesquisa, surge o curso de Tecnologia em Turismo e Hospitalidade, que atualmente é o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo (TGT) em análise nesta presente monografia e dentro desta nomenclatura é que se formam as primeiras turmas do curso em 2004.

2.6 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e o campus São Paulo (IFSP-SPO)

A mudança de CEFET para o nome atualmente em vigor foi determinada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, objetivando

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

É neste ciclo institucional que o IFSP passa a ter significativas mudanças em sua estrutura, contexto organizacional e de público da instituição, pois é enquanto instituto que

as ações afirmativas foram totalmente asseguradas por força de lei, contemplando dos cursos técnicos e técnicos-integrados ao ensino médio, graduações (tecnólogos, bacharelados e licenciaturas) e também pós-graduações (*lato e strictu sensu*).

No que compreende a este período de 2008 até a realização deste presente trabalho, no IFSP, as ações afirmativas passaram a atender alunos integralmente oriundos de ensino fundamental público para ingresso no ensino médio integrado ao técnico. Já ao ensino superior passa a ter a reserva de vagas destinadas a alunos que cursaram integralmente ensino médio em instituições públicas (BRASIL, 2002).

Além disso, passou a vigorar a reserva de vagas condicionadas ao perfil socioeconômico de menos de 1,5 salário mínimo per capita familiar, assim como a instauração da reserva de vagas a pessoas autodeclaradas pretos, pardos e indígenas, em proporções iguais a da população da unidade da Federação com bases nos dados obtidos pelo IBGE.

Outra modalidade inclusiva vigente na instituição é a Técnico integrado ao médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Qualidade (PROEJA), que oferece ensino médio integrado ao ensino técnico para alunos que não o concluíram dentro de idade estipulada pelas instituições de ensino médio.

Houve também uma imensa descentralização do IFSP, que passou a ser apenas o campus São Paulo (IFSP-SPO) e localidade da reitoria das unidades do Estado de São Paulo e conta com mais trinta e seis unidades ao todo, com algumas delas em processo de implantação de unidade ainda em curso.

2.7 O percurso do curso de Gestão de Turismo no CEFET e IFSP-SPO

Em meio a nomenclatura CEFET surge o primórdio do curso TGT, sua primeira designação foi Tecnologia em Turismo e Hospitalidade, primeiro curso de turismo da instituição, que posteriormente possibilitou a abertura do curso também nas unidades Barretos (BRT), Cubatão (CBT) e Campos do Jordão (CJO).

A primeira grade do curso foi considerada muito extensa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009), com uma alta carga horária de aproximadamente 3000 (três mil), de acordo com o colegiado não se figurava como educação superior tecnológica, aparentava

como um curso bacharelado.

Logo em seguida à formação da primeira turma, em 2004, o curso obteve conceito preliminar 3, o que gerou a necessidade de uma reformulação do currículo e do curso, contratação de mais professores efetivos e formados em turismo.

Uma nova readequação da matriz curricular do curso foi feita no primeiro semestre de 2005, torna-se o curso de Tecnologia em Turismo Receptivo, os alunos do final de 2004 eram contidos ainda na antigo currículo do curso, segundo o Ministério da Educação (2009).

Por força de decreto o curso ganha nova nomeação “embora tenha sido mantida a mesma estrutura curricular anterior” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019), em 2007 passa a ter o nome que permanece no curso até os dias atuais, Tecnologia em Gestão de Turismo. Neste período, egressos do curso participam do ENADE.

Em 2009 os egressos do curso passaram pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ensino Superior), único ano em que houve avaliação dos cursos Tecnológicos de Turismo no país, obtendo o conceito preliminar 4,0 (quatro), evidenciando assim a evolução do corpo docente, dos processos pedagógicos e melhoria da infraestrutura.

Por tratar-se de um curso de superior tecnológico, pouco se trata de aspectos de demandas sociais, umas das poucas referências a este aspecto aparece em mais uma mudança do currículo em 2011, conforme o expresso no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) assim discorre

Nesse sentido, torna-se necessária a constante atualização dos cursos de ensino superior, conforme expresso no Inciso VI – “adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos”. Nesse sentido, no primeiro semestre letivo de 2011 iniciou-se a primeira turma do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com integralização mínima de seis semestres. A estrutura curricular (Grade 3) foi uma reformulação daquela implantada em 2005 (Grade 2) e tinha o objetivo de atender às necessidades de atualização dos cursos superiores e o atendimento às demandas da sociedade, dos alunos e do mercado de trabalho.

Esta nova grade reduz a carga horária em seis meses, do que antes eram cinco, fazendo uma carga horária menor, menos disciplinas por semestres.

Já em 2017, disposto pelo Ministério da Educação (2019), o esforço foi para que toda a comunidade acadêmica fosse envolvida no processo avaliativo do cursos, portanto

composta por docentes, discentes, profissionais do mercado e egressos, participaram de uma pesquisa que discorre das potencialidades do curso, dispostas como “oferta do período matutino, foco no mercado de trabalho, atividades práticas, abrangência das disciplinas, comprometimento do corpo docente e projetos interdisciplinares” (p. 14). E o perfil do egresso como conferente as “áreas de hotelaria, agenciamento, eventos, companhias aéreas, serviços, recreação, guias ou monitores” (p. 14).

Os profissionais do mercado também foram contatados por e-mail e telefone, apontando suas principais necessidades: Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV); Andrea Nakane – Eventos; Braztoa – Associação; Caiçara Expedições - Agência de Viagens; Cinthetur – Operadora; NM Intercâmbio - Agência de Intercâmbio; Pullman Ibirapuera - Hotelaria; Sesc - Turismo Social. Tais organizações opinaram sobre a formação profissional do gestor de turismo, suas habilidades e competências, além de apontar a possibilidade de firmar parcerias em programas de estágio.

Os apontamentos feitos por esses representantes estão sendo implantados no cotidiano do curso, visando à formação integral de nossos alunos e sua efetiva inserção no mercado de trabalho. A trajetória do Curso de Gestão de Turismo do IFSP justifica sua manutenção e necessária atualização do Projeto Pedagógico, apresentados no presente documento e implantados a partir do primeiro semestre de 2019 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Esta postura se mostra interessante no que tange à empregabilidade e alcance de mercado de trabalho dos alunos, porém perigosa na relação da produção ideológica de currículo, no qual o próprio mercado infere no fazer pedagógico da instituição, ainda que a característica de tecnólogo seja mais verticalizada para atendimento de mercado.

Obviamente o labor faz parte do cotidiano do estudante de ensino superior, mas ter a sua formação humana e acadêmica ser direcionada pelo mercado pode abalar a criticidade e função do ensino. Será mesmo que o mercado de turismo intenciona um profissional crítico ou apenas um profissional para competente às funções específicas dos designados setores do turismo?

3 CURRÍCULO - DELIMITAÇÃO E TEORIAS

As concepções de currículo passam por diferentes referenciais teóricos e contextos históricos, que nos abrem caminhos a diversas discussões e discursos de sua materialidade até os dias atuais.

As teorias curriculares não são ultimos em seus desfechos e entendimentos, muito menos categóricas, pois a cada diferente compreensão dos processos sociais e educativos desdobram, cada vez mais, em infinitos assuntos pertinentes a sua ação, finalidade e abrangência.

Silva (2007) propõe uma categorização dos conceitos de currículos, subdivididos em três teorias, as tradicionais, as críticas e as pós-críticas, cada uma destas apresentando suas texturas e discursos.

3.1 As teorias tradicionais de currículo

As teorias tradicionais de currículo partem desde as investigações de quando e onde surgem os primeiros indícios históricos que remetem à organização e finalidade dos processos educativos. A linha do tempo das teorias tradicionais de currículo compreende desde os suas primeiras aparições ou seus primeiros estudos, dependendo do autor. Contestações a este modelo vão surgir por volta da década de 60 e 70, do século passado, as primeiras rupturas com esta corrente de pensando curricular, surgindo as teorias críticas de currículo, segundo Silva (2007).

Quanto à etimologia da palavra, segundo Gimeno Sacristán (2013) currículo deriva do latim *curriculum*, que exemplifica conceitos como “ato de correr, corrida, curso”, o que já nos induz a uma perspectiva extremamente dinâmica da palavra, facilmente associada a movimento, fluxo, mobilidade e deslocamento.

Segundo Silva (2007, p. 11) as teorias de currículo são notadamente compostas de “discursos e textos do processo educativo”, sendo formas de representação de uma imagem ou reflexo de uma realidade que a precede. Portanto, cada conceito e teoria de currículo

resgata seu espaço-tempo e não se esgota em si, mas pondera um passado e presente e sugestiona um futuro dos atos educacionais.

Quanto à historicidade do termo currículo, não há uma unanimidade de sua primeira aparição em termos educacionais, os principais indícios científicos estão fundamentados, nesta pesquisa, pelos escritos de Silva (2007) e Gimeno Sacristán (2013).

Conforme os escritos de Gimeno Sacristán (2013) o termo currículo, ainda que sem precisão temporal, passa a existir desde a Roma Antiga onde o termo *curriculum* que representava “a carreira e a representação de seu percurso” (p. 16), neste caso mais atrelado ao decorrer de vida trabalho.

Deste parâmetro origina-se o termo *curriculum vitae*, utilizado até os dias atuais para ocasiões de profissionais e muito confundido com o currículo em educação, notamos então a característica histórica que aproxima e distancia estes dois termos.

É ainda na Roma Antiga que aparece a primeira relação de currículo em conformidade a educação, o currículo se apresentava “o sentido de constituir a carreira do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos deste percurso, sobretudo sua organização, aquilo que o aluno deverá aprender e superar e em que ordem deverá fazê-lo” (GIMENO SACRISTÁN, 2013, p. 17).

Ainda que não apresentada com característica de um novo campo de estudo, outro capítulo histórico importante ao conceito acadêmico de currículo próximo ao que temos hoje, surge no século XVI através da Universidade de Glasgow, na Escócia (LOPES; MACEDO, 2011), aqui já referenciando a ideia de integralização do ensino, organização da sequenciação e experiência escolar, planos de aprendizagem, característica muito presentes em conceitos e teorias curriculares.

Já segundo Silva (2007) na história da educação mundial como objeto de estudo, o currículo aparece mais tardiamente, aparecendo pela primeira vez nos anos 20 a partir da obra *The curriculum*, de Bobbitt, aqui currículo é “processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos” (p. 12).

Ainda que sem uma confluência histórica sobre os primeiros passos do que hoje compreendemos por currículo em educação, podemos ver um início de uma capacidade organizacional dos pensamentos sobre os cursos dos processos educacionais, ainda que sem radicalização da ação curricular apresenta-se um ligeiro interesse na preparação de suas

práticas futuras, seja na Roma Antiga, no século XVI e ainda mais nos anos 20 com a obra de Bobbitt.

A obra de Bobbitt, em 1918, é tida como a principal referência no campo dos estudos de currículo, pois é nela que se institucionaliza os processos de educação, o sistema educacional deveria funcionar tal como a indústria, assim

deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta. O modelo de Bobbitt estava totalmente voltado a economia. Sua palavra chave era “eficiência”. O sistema educacional deveria ser tão eficiente quanto qualquer outra empresa econômica. [...] a educação, tal como usina de fabricação, é um processo de moldagem (SILVA, 2007, p. 23-24).

O currículo nesta concepção é uma busca quase mecânica e organização do ensino, que é expressa na frase e a tarefa do especialista em currículo era unicamente promover ações que estimulassem a maior quantidade de habilidades de trabalho possíveis, mensurar resultados deste ensino e planejar ações de aumento competências do que entendiam por produtividade no ensino.

Esta corrente proposta por Bobbitt é a tônica das teorias tradicionais de currículo, pensando o ensino em uma perspectiva unilateral, sem considerar a multiplicidade de relações envolvidas no processo educativo. O currículo aqui tem seu papel alienante da inserção unicamente ao trabalho e a formatação do ser humano para somente trabalhar e produzir economicamente.

As convicções curriculares de Bobbitt se consolidam junto a publicação de Ralph Tyler em 1949, nos Estados Unidos, que buscava a prioritariamente a organização e desenvolvimento. Expande os ideais de Bobbitt ao elencar o desenvolvimento do currículo por quatro questionamentos, sendo eles

1. que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir?; 2. que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos?; 3. como organizar eficientemente essas experiências educacionais?; 4. como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados? [...] correspondem à divisão tradicional da atividade educacional: currículo (1), ensino e instrução (2 e 3) e avaliação (4) (SILVA, 2007, p. 25).

Esta teoria tradicional de currículo foi predominante das década de 20 até aproximadamente mais quatro décadas posteriores. Um dos poucos contrapontos a este currículo tecnocrático é oriundo das teorias de John Dewey, pela obra *The child and the*

curriculum, em 1902, o grande contraste as ideias de Bobbitt, com ideais mais progressistas, pois em seu livro

estava mais muito mais preocupado com a construção da democracia do que com funcionamento da economia.[...] ele achava importante levar em consideração, no planejamento do curricular, os interesses e as experiências dos jovens. Para Dewey, a educação não era tanto uma preparação para a vida adulta, como um local de vivência e prática direta dos direitos democráticos (SILVA, 2007, p. 23).

Ainda que com a publicação mais antiga sobre currículo e com pensamentos mais progressistas centrados no aluno e na educação como promoção da democracia, os conceitos de Dewey não obtiveram tanta aderência dos acadêmicos da educação como os Bobbitt e Tyler, provavelmente devido à evolução de tecnologia de trabalho e às insurgentes guerras por território que sedimentaram a primeira guerra mundial que confluem mais com o modelo tecnocrático de currículo.

3.2 Teorias críticas de currículo

Em contraponto às teorias tradicionais de currículo, as teorias críticas de currículos emergem em um momento da história, duas décadas e meia pós Segunda Guerra mundial, o mundo passa a ter uma efervescência de movimentos sociais e culturais em busca de direitos, como por exemplo, movimento feminista, direitos civis da população negra nos Estados Unidos e movimentos contra o regime militar instaurado no Brasil, dentre outros eventos ocorridos no mundo.

Para além da ruptura com os padrões sociais e culturais predeterminados essas manifestações influenciaram o rompimento com o conceito de currículo que se assentou nas cinco décadas anteriores. É um movimento que apresenta a participação de países como Brasil, França, Estados Unidos e Reino Unido como principais produtores de conhecimento, dentre seus principais teóricos estão Paulo Freire, Michael Apple, Michael Young, Bordieu e Passeron e Louis Althusser.

As teorias críticas de currículo, segundo Silva (2007), neste período “começam por colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos educacionais” (p. 30). Em linhas gerais é uma corrente teórica que busca uma transformação da sociedade, com

efeito de não só desempenhar técnicas do currículo, mas sim desenvolver conceitos que favoreçam o entendimento de qual é a sua real função e intencionalidade.

Grande parte das teorias e conceitos críticos parte do viés das estruturas econômicas sociais produzidas pelo consolidado capitalismo, sempre numa perspectiva de compreensão e emancipação das condições sociais e culturais impostas por esse sistema econômico.

Posto isso, com base na produção de Althusser, o ambiente de aprendizagem, segundo Silva (2007), é um aparelho de ideologia do Estado e toda seleção de matérias e disciplinas são compostas para corroborar com a aceitação das condições e crenças existentes como corretas e desejáveis dentro da estrutura capitalista.

É notável um grande progresso que diferencia as teorias tradicionais às teorias críticas, o currículo passa a apresentar uma globalidade nas ações, não pensado unicamente nas habilidades para o trabalho, mas sim de ações permissivas a democratização do ensino e da sociedade. O *locus* do ensino passa a ser o cotidiano das ações educativas e não somente o ambiente de escolar.

Quase que de maneira sinérgica as teorias se complementam e discutem a promoção, através do currículo, de um grande rompimento com as condições sociais impostas pelo capitalismo. Elucidamos então um currículo de possibilidade de ruptura com as relações de poder. Assim

Apple toma como base os elementos da crítica marxista da sociedade (dominação de classes), de maneira que currículo só pode ser transformado, se houver uma conexão deste com as relações de poder. Giroux, por seu turno, critica o tecnicismo e o caráter dominante exercido no currículo e, apoiado em Freire, propõe um currículo que produza e crie significados sociais, dentro de uma escola que dê aos alunos liberdade para a discussão, participação e questionamentos dos problemas da vida social (SILVA, 2007 *apud* UCHÔA, 2019, p. 77).

Outro conceito importante das teorias críticas é o que denominamos por currículo oculto, discorre Silva (2007), que é toda a relação ambiental do escolar com o aluno, é muito mais sobre os códigos institucionais implícitos do que explícitos, trata-se do que se aprende tacitamente pelos diferentes meios existente no ambiente escolar.

O ser mulher, ser homem, ser transexual, estar em sua primeira graduação ou estar na segunda, ser negro, branco ou indígena, produzem algumas intersecções em aspectos de sociedade e nas vivências de ambiente de ensino. Enquanto teoria crítica muito se evoluiu no fazer e pensar a educação como práxis social e nos signos e significados de dominação no

processo educativo, discussões essas que já apresentam um início de desenvolvimento das teorias pós-críticas de currículo.

3.3 Teorias pós-críticas de currículo

O currículo que em seus primeiros estudos passava por indagações de “como e onde chegar” (teorias tradicionais), passa a questionar “o que privilegiar nos estudos, o porquê destas seleções, como neste sistema econômico e como subverter e conscientizar as classes dominantes e dominadas” (teorias críticas). Aqui nas teorias pós-críticas passam a aumentar os questionamentos acerca do currículo, as perguntas passam a ser “o quê?” e “o porquê?” privilegiar, como dentro desta cultura dominante e homogeneizada, anexo a qual relação de poder (cultural, econômico ou ambos), quem (homens, mulheres, pobres ricos, brancos, negros, indígenas, gay, hetero). Embasa na identidade e diferença, o currículo pós-crítico pode ser definido como multicultural ou multiculturalismo neste trabalho.

Por outro lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como a solução para os “problemas” que grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante (SILVA, 2007, p. 85).

O currículo na corrente pós-crítica é considerado multiculturalista, qualquer grupo social ou cultural tem ou procura sua própria epistemologia dentro dos aspectos curriculares, isto é, situar-se culturalmente e socialmente dentro de uma cultura já preestabelecida de poder e confronta-lá.

Poder é a habilidade de não só contar a história de uma outra pessoa, mas de fazê-la a história definitiva daquela pessoa. O poeta palestino Mourid Barghouti escreve que se você quer destituir uma pessoa, o jeito mais simples é contar sua história, e começar com "em segundo lugar". Comece uma história com as flechas dos nativos americanos, e não com a chegada dos britânicos, e você tem uma história totalmente diferente. (ADICHIE, 2009).

Este excerto extraído de uma palestra mundial nomeada “os perigos de uma história única” da escritora e teórica de ciências políticas Chimamanda Ngozi Adichie, representa um pouco da relação de poder econômico e cultural das classes estabelecidas como dominantes. Neste caso a historicidade contidas nos estudos de currículos representam uma cultura dominante e se torna perversa, pois pouco se sabe de teorias curriculares que fujam do eixo

Europa e América do Norte, normalmente focado nos Estados Unidos sempre presente em todos os conceitos de currículo, e alguns poucos teóricos da América do Sul, principalmente no eixo Brasil e Argentina, mas somente das teorias críticas em diante. Concluindo “A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos” (ADICHIE, 2009).

Sob a ótica de conceitos antropológicos, para Silva (2007); o currículo pós-críticos estabelece que não existe hierarquia cultural e prevalência de culturas sobre as culturas, os diferentes grupos sociais e culturais se tornariam iguais por sua comum humanidade, sem perder sua representatividade pessoal.

A prerrogativa comum do multiculturalismo “apela para o respeito, a tolerância e a convivência pacífica entre as diferentes. Deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade” (SILVA, 2017, p. 86). Em contexto epistemológico as culturas e suas teorias contam histórias e dentro delas somam-se e subtraem-se, quase que organicamente.

3.4 Um currículo para dias atuais

O currículo engloba todo o fazer pedagógico, do mensurável ao imensurável, do explícito ao oculto, do administrativo ao filosófico, do documento à ação, da ação política à atitudinal. Nunca é uma escolha simples ou fácil do pensar as disciplinas que entram em um currículos, os métodos avaliativos mais justos e efetivos, da organização ambiental, da bagagem social, econômica e cultural dos alunos, das competências e habilidades dos docentes.

Segundo Silva (2007, p. 86) sobre o currículo, “uma definição não revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determina teoria pensa o que o currículo é”, sendo assim as teorias curriculares buscam definir o que é o currículo dentro de sua vertente, seja ela política, ideológica, filosófica, e cada corrente justifica o que pretende dentro das suas escolhas epistemológicas.

É com interdisciplinaridade que conseguimos chegar ao mais próximo do que denominamos como “justiça curricular” (TORRES SANTOMÉ, 2013, p.85), incluindo grupos e pautas normalmente esquecidos nos processos educativos e, primordialmente, dentro do

ambiente escolares. É com a diversidade que podemos subverter o maniqueísmo e aprender diariamente a fazer e estar dentro de indagações muito mais complexas dentro de vários contexto sociais.

O currículo, em suma, tem que ser parte integrada e integrante de um projeto democrático para a sociedade e das questões sociais de fora do ambiente escolar para dentro dele, para que docentes e discentes não sejam apenas uma “uma mão de obra para aumentar a rentabilidade econômica do capital” (TORRES SANTOMÉ, 2013, p.81) mas sim indivíduos para construir um mundo melhor a todos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa sobre a função das graduações em Turismo por meio do currículo do curso de Gestão de Turismo do IFSP campus São Paulo utiliza como percurso metodológico de estudo de caso e análise documental.

O fenômeno educacional por meio da política curricular é analisado no PPC do curso, em meio a sua complexidade, não restrito somente ao explícito, mas também ao implícito e na fluência da relação entre curso, projeto e instituição, e por fim aproximar-se da real função da graduação de turismo, neste espaço-tempo de existência do curso.

Sabendo que o curso de TGT do IFSP-SPO representa um dos dois cursos de TGT de ensino público no Estado de São Paulo é, então, segundo Chizzotti (2006) uma “referência significativa”, e por tratar de uma instituição pública, naturalmente serve de parâmetro institucional para os cursos de caráter privado.

Se valer também de repetição de palavras e discursos obtidos no PPC do curso TGT é pois o estudo de caso apresenta-se como “um método que usualmente combina dados qualitativos e quantitativos (...) O uso da combinação de métodos será utilizado devido à complexidade dos fenômenos e para triangular melhor a validade” (FINN *et al.*, 2000, p. 81). Assim a recorrência ou ausência de termos nos documentos analisados podem ser indicativos de tendências ou até mesmo omissões quando se trata do processo educativo curricular, compreendendo que

os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações: são fenômenos que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma

complexidade de oposições, de revelações e ocultamentos (CHIZZOTTI, 2006, p. 84).

Enquanto estudo de caso é extremamente necessário que a pesquisa apresente, conforme Chizzotti (2016), organização crítica de relatório e de experiência, objetivando uma ação transformadora ao caso, indicar possibilidades para modificação de um status quo, por meio de todos os aspectos que possam envolver o problema indicado.

Segundo Marujo (2016, p. 121) “o mérito especial do método do estudo de caso, na investigação turística, pode ser sintetizado da seguinte forma: capacidade para colocar organizações, pessoas, eventos e experiências no seu contexto social e histórico”. Estudo de caso é um dos procedimentos metodológicos mais utilizados no turismo, justamente por essa característica de singularizar um caso ou uma experiência.

Conflui também com o disposto por Veal que define como méritos da pesquisa utilizando estudo de caso possibilitam

colocar pessoas, organizações, eventos e experiências em seu contexto social e histórico; [...] tratar os participantes do estudo como um todo, em vez de extrair uma série limitada de aspectos pré-selecionados; [...] que a tarefa de coleta de dados seja possível quando os recursos são limitados (VEAL, 2011, p. 160).

Este trabalho apresenta características que o conduz a uma pesquisa documental (GIL, 2006), pois grande parte dos procedimentos de análise de dados relativos à legislação vigente dos cursos de turismo e gestão de turismo no âmbito nacional, tal como Diretrizes Curriculares Nacional (DCN) que necessitam de uma profunda análise textual para obtenção de tendências contidas em tais documentos.

Em especial também um aprofundamento documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, do campus São Paulo, que é o objeto de estudo desta monografia.

Em necessidade, o mesmo se aplica aos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 1996 e ainda vigente, que rege sobre os ditames de todos os níveis de educação brasileira. Documentos oficiais como a LDB e DCN quando analisados com reflexões críticas e explorações bem direcionadas conseguimos elucidar as intencionalidades políticas presentes na instituição destes ocultados nestes documentos oficiais.

A análise documental (LAKATOS; MARCONI, 2017) faz-se necessária para a condução dos embasamentos teóricos da área de turismo, visto que, tratando-se de um curso que ainda não completou 50 anos no cenário nacional, a bibliografia inerente ao turismo e seus aspectos educacionais ainda carece de pesquisas e livros que tratem de sua função para além do ensino. O que gera ainda mais a necessidade de um profundo levantamento bibliográfico relativos às políticas educacionais na esfera das relações do turismo.

Outro aspecto importante da análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 2007) é a dificuldade de interferência dos sujeitos e objetos analisados, visto que documentos como DCN, PPC e legislações uma vez escritas e publicizadas, com raras exceções podem ser induzidas pelo pesquisado. Outro fator é que documentos quando atualizados podem representar os antigos e novos discursos e as intencionalidades contidas em cada momento histórico dessas redações.

4.1 Análise do PPC

As trocas de nome do IFSP, hoje IFSP-SPO quase sempre representam também uma troca de escopo de ação educacional, assim quando o IFSP passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Rompe com a nomenclatura tecnicista que estava radicada no anterior CEFET, parece algo disperso, porém é dentro desta pequena mudança de nomenclatura que o curso de turismo usa o termo atender “demandas sociais”, termo não antes citado em nenhuma parte do documento.

Em aspectos legais, plágio e reprodução sem as devidas referências para além de crime fere a ética das produções políticas educacionais, em breves pesquisas de trechos do documento, pude notar que algumas referências e parágrafos totais, estavam contidos em alguns programas e PPC's de cursos técnicos e de graduação. Foi impossível saber a origem do primeiro documento escrito por falta das devidas referências e por ter acesso ao antigo PPC do curso TGT, é sabido que as reproduções ilegais de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), foram realizadas por outros *campi* da rede IF, tanto em São Paulo nas unidades de IFSP, bem como em unidades da rede em outros estados.

Acredito que por uma pressão institucional como estratégia para a manutenção do curso, os resultados, incrementos e melhorias no que concerne ao currículo são sempre

apresentados, porém o processo educacional não é feito apenas de sucessos, os insucessos também alicerçam a experiência educacional, portanto demonstrar onde ocorrem erros, se foram sanados e de que forma o insucesso foi tratado enriqueceria a experiência curricular do curso.

Outra inferência necessária é a necessidade de conhecer as grades curriculares antigas, pois o documento expõe as três trocas de grades ocorridas em seus respectivos momentos na história do curso, porém só temos a grade atual que passou a estar vigente no primeiro deste ano.

É notável que as diversas mudanças de nome e grade do curso são extremamente importantes para uma atualização do currículo, porém é possível perceber que as trocas afetavam, em princípio os discentes, que precisavam passar por adaptações e equivalências durante o curso da graduação.

Construir o histórico do curso foi uma tarefa um tanto complicada, pois os aspectos históricos estão situados dentro do tópico “demanda de mercado”, isto pode nos induzir ainda a pensar que os fazeres educacionais deste curso se finda simplesmente no atendimento ao mercado, ainda mais, podemos entender que sem uma demanda de mercado ou ascensão profissional a utilidade do curso com caráter social e formativa possa ser reduzida. Assim, acredito que para uma melhor compreensão das características funcionais deveriam ser desmembradas da demanda de mercado, que aparente torna-se uma obsessão do curso por repetidas vezes se retratar aos princípios mercadológicos.

Uma das principais mudanças defendidas no PPC do curso é a inserção, por definição de dispositivos legais, das temáticas de educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena, nas quais as temáticas passam a integrar 6 (seis) diferentes disciplinas. Por conseguir acesso ao PPC que vigorou antes deste, percebo que essa inserção passa a ser apenas um tópico dentro destas disciplinas, portanto estas temáticas não integram o currículo e a construção de saber em turismo como um todo, mas aparenta estar ali somente para o cumprimento de uma disposição legal imposta.

Este PPC apresenta como um dos grandes êxitos a grande quantidade de colocação de egressos nas áreas profissionais do turismo e atribui isto às intensas mudanças e a conformidade do curso junto aos principais atores do mercado de turismo na cidade, e a

empregabilidade, praticamente, gira em torno dos mesmos setores. Neste caso, as prerrogativas curriculares devem agir na manutenção deste padrão do curso ou deve articular para que outras áreas passem a configurar novos caminhos profissionais.

Os conceitos de currículo oculto das atividades práticas e nos projetos interdisciplinares do curso, ações como viagens técnicas, visitas técnicas, produção de eventos acadêmicos, elaboração de produtos como projeto de finalização de curso, são ações que aproximam discentes e docentes, empodera o aluno do ambiente acadêmico. Não é possível mensurar o quanto isto pode representar no processo de ensino-aprendizagem aos alunos e professores.

O mesmo se aplica com os projetos anuais de iniciação científica oferecidos pelo curso, pois inserem o bolsista a uma diferente vivência acadêmica do trabalho pedagógico dentro da graduação, além da capacidade de agregar o discente ao fazer acadêmico e sua linguagem. Isto possibilita a amplificação das relações professor-aluno, bem como a representatividade e olhar do aluno sobre a organização institucional do curso.

Imagem 1: Estrutura curricular do curso TGT, parte 1

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus São Paulo ESTRUTURA CURRICULAR DE TECNOLOGIAS EM <i>Gestão de Turismo</i> Base Legal: Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002 e Decreto nº 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução No 015/00 de 9 de maio de 2001							Carga Horária Mínima do Curso: 1667,25 horas
							Início do Curso: 1o sem. 2011
							Aulas de 45 min.
							19 semanas por semestre
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	T/P/TP	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Total horas
1	Fundamentos do Turismo 1	FT1X1	T/P	1	4	76	57
	Gestão de Empresas de Turismo 1	GE1X1	T/P	1	4	76	57
	História da Ciência e da Tecnologia	HTCX1	T	1	2	38	28.5
	História e Turismo	HTTX1	T	1	3	57	42.75
	Língua Portuguesa	LIPX1	T	2	2	38	28.5
	Organização de Eventos 1	OE1X1	T/P	1	3	57	42.75
	Técnicas de Recreação	RECX1	P	1	3	57	42.75
	Subtotal				21	399	299.25
2	Captação de Recursos em Turismo	CAPX2	T/P	1	2	38	28.5
	Fundamentos do Turismo 2	FT2X2	T/P	1	3	57	42.75
	Geografia e Turismo	GTUX2	T/P	1	3	57	42.75
	Gestão de Empresas de Turismo 2	GE2X2	T	1	4	76	57
	Organização de Eventos 2	OE2X2	T/P	1	3	57	42.75
	Pesquisa de Mercado em Turismo	PMTX2	T/P	1	3	57	42.75
	Sociologia do Lazer e do Turismo	SOTX2	T/P	1	3	57	42.75
	Subtotal				21	399	299.25
3	Agenciamento de Viagens 1	AV1X3	T/P	1	4	76	57
	Contabilidade e Turismo	COTX3	T	1	2	38	28.5
	Dimensão Espacial do Turismo	DETX3	T/P	1	3	57	42.75
	Gestão de Pessoas em Turismo	GETX3	T	1	2	38	28.5
	Língua Inglesa para Turismo	LITX3	T	2	6	114	85.5
	Organização de Eventos 3	OE3X3	P	1	2	38	28.5
	Transportes e Turismo	TRTX3	T/P	1	3	57	42.75
	Subtotal				22	418	313.5

Fonte: PPC de TGT, 2019.

Imagem 2: Estrutura curricular do curso TGT, parte 2

4	Agenciamento de Viagens 2	AV2X4	T/P	1	4	76	57	
	Empreendedorismo e Turismo	EMTX4	T/P	1	3	57	42.75	
	Finanças e Turismo	FTX4	T/P	1	3	57	42.75	
	Gestão de Empresas de Lazer	GELX4	T/P	1	2	38	28.5	
	Marketing e Turismo	MTUX4	T/P	1	4	76	57	
	Metodologia Científica em Turismo	MCTX4	T	1	2	38	28.5	
	Turismo e Cultura 1	TC1X4	T	1	2	38	28.5	
	Subtotal				20	380	285	
5	Direito e Turismo	DITX5	T	1	2	38	28.5	
	Economia e Turismo	ECTX5	T	1	3	57	42.75	
	Hotelaria 1	HT1X5	T/P	1	3	57	42.75	
	Língua Espanhola para Turismo	LETX5	T	2	5	95	71.25	
	Projetos e Estudos Turísticos 1	PT1X5	P	2	1	19	14.25	
	Turismo e Cultura 2	TC2X5	T/P	1	2	38	28.5	
	Turismo e Meio Ambiente 1	TM1X5	T	1	2	38	28.5	
	Subtotal				18	342	256.5	
6	Alimentos e Bebidas	AEBX6	T/P	2	3	57	42.75	
	Gestão Pública do Turismo	GPTX6	T/P	1	3	57	42.75	
	Hotelaria 2	HT2X6	T/P	1	3	57	42.75	
	Projetos e Estudos Turísticos 2	PT2X6	P	2	2	38	28.5	
	Tópicos Avançados em Turismo	TOPX6	T	1	2	38	28.5	
	Turismo e Meio Ambiente 2	TM2X6	T/P	1	2	38	28.5	
	Subtotal				15	285	213.75	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						2223		
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							1667.25	
Semestre	Optativas						Total horas	
	Libras	LIBX	T/P	1	4	76	57	
Carga horária máxima de optativas						57		
Total acumulado de horas (incluindo optativas)						1724.25		
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (obrigatório)						360		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA						2027.25		
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA						2084.25		

Fonte: PPC de TGT, 2019.

Junto à disposição das disciplinas contidas na estrutura curricular, é possível enumerar as disciplinas, dando a existência de duas áreas de ciências gerais (humanas, correspondendo o total de 90% do curso e biológicas, apenas 5%) e duas disciplinas sequenciais interdisciplinares (Projetos e Estudos Turísticos 1 e 2), que é a projeto de conclusão de curso que representa outros 5% do total de disciplinas.

Da quantidade global de disciplinas de humanidades, as ciências sociais aplicadas representam 54% da incidência total e as ciências humanas completam 46%. Em linhas gerais, sendo o Turismo uma ciência social aplicada, este currículo fundamenta estes preceitos mais técnicos deste campo de ensino e a sobreposição as ciências de caráter mais reflexivo e menos procedimental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade educacional do turismo é inegável, então estudar seus fenômenos torna cada mais viável um diálogo entre a academia e a sociedade e é nesta lacuna em que o estudar o currículo e suas intencionalidades é possibilitar alcançar um turismo, por meio de ações mais críticas e conscientes, de profissionais do setor e dos próprios turistas.

Os estudos sobre ensino superior em Turismo ainda caminham lentamente e disputam espaços de pesquisa junto às áreas já consolidadas no setor, como hotelaria, administração, comunicação e geografia.

Buscar uma ruptura do turismo com suas características historicamente estabelecidas com o mercado e conseqüentemente o capitalismo é um propósito muito difícil e ousado, porém o simples fato de questionar um tecnicismo exagerado e propor mudanças no pensamento dominante da educação representa um espaço de disputa com os campos de pesquisa já consolidados.

Assim como turismo, o currículo é um espaço de disputa, então quanto mais conseguirmos compreender com criticidade a globalidade e os resultados de nossas ações, chegaremos pelas críticas de currículo a uma educação, um turismo e um mundo mais democrático.

Segundo Torres Santomé

é nas disciplinas sócio-históricas, artísticas e humanas que os alunos têm maior probabilidade de perceber e analisar criticamente os assuntos tradicionais modelos de exploração centrados na classe social, no sexo, na raça, na sexualidade, na religião, no território, etc. (2013, p 82).

Posto isto, a educação superior em turismo tem grandes potencialidades para a mudança dos paradigmas sociais, pois como no caso desta pesquisa a grade do curso é composta por 90% de disciplinas relativas às ciências humanas. E ainda que a maior parte seja de ciências humanas aplicadas (54%) e o restante de ciências humanas gerais (46%) o curso quase em totalidade tem a possibilidade de abertura de discussão da sociedade para o turismo e do turismo para a sociedade.

Porém o PPC não apresenta indícios claros dessa vocação a discussões e debates latentes em nossa sociedade, pois ao identificar que neste documento a palavra “educação” aparece 104 (cento e quatro) vezes no decorrer do documento, ao ponto que a “mercado” se apresenta 117 (vezes) no documento. É um indício de uma profunda preocupação de mercado e inserção profissional, assim apresenta um indício de objetivo para “a produção do *capital humano*, mas não cidadãos e cidadãs preocupados com assuntos públicos” (TORRES SANTOMÉ, 2013, p.75).

Neste currículo exposto pequenos casos de espaços de discussão e guerrilha de direitos foram conquistados, tais como educação em direitos e educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena, que integram obrigatoriamente, pelo PPC, 6 (seis) disciplinas distintas. Porém causa estranhamento em um curso com 40 (quarenta) disciplinas apenas 6 (seis) delas, precisamente só 15%, são obrigadas legalmente a tratar questões como estas de grande relevância social.

Certamente alguns docentes podem subverter os parâmetros contidos neste PPC, porém se não há prerrogativa legal para assuntos como os supracitados, abre-se a possibilidade para que exclusão ou marginalização destes assuntos dentro das pautas do turismo enquanto fenômeno social. Seria de grande importância e relevância social que a incidência destas discussões fossem mais presentes, em termos legais, em outras disciplinas, não só apenas em 15% dos conteúdos do curso.

Assim como as teorias de currículo, o turismo também é diverso e está em constante aprimoramento de conceitos e intencionalidades junto às constantes mudanças de cotidiano de nossa sociedade. Portanto o turismo, e precisamente a Educação Superior em Turismo, devem formar não só profissionais para um profissão de hoje, mas sim de cidadãos e cidadãs que vejam o passado, entendam o presente e produzam um futuro cada vez mais democrático, no Turismo, na educação, no trabalho e em todas as outras esferas sociais que participamos.

Este futuro democrático só será possível quando conseguirmos que todos os indivíduos, classes, etnias, gêneros, obtenham a um pensamento crítico, integrador, inclusivo e acessível de todas nossas ações e o turismo como ferramenta educacional tem uma diversidade de fatores potenciais que possibilitam esta criticidade de ações.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma única história**. [s. l.]: Ted Talks, 2009. Son., color. Legendado. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br. Acesso em: 01 dez. 2019.
- AIREY, David.; TRIBE, John. (Org.). **Educação internacional em turismo**. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- BARRETTO, Margarita ; SILVA, M. I. P. ; TAMANINI, Elisabete. **Discutindo o ensino universitário em turismo**. Campinas: Papyrus, 2004.
- BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.
- BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Rio de Janeiro, 26 set. 1909. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaoorigina-l-1-pe.html>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BRASIL. Parecer nº 0288/2013, de 06 de novembro de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 12 abr. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BRASIL. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo**. Brasília: Diário Oficial da União, 28 nov. 2006. Seção 1, p. 96. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 09 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Institui A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 29 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 2 dez. 2019.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Dispõe Sobre O Ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e Dá Outras Providências**. Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 01 dez. 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FINN, Mick.; WALTON, Mike e ELLIOT-WHITE, Martin. **Tourism & leisure research methods: data collection, analysis and interpretation**. London: Pearson Education, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIMENO SACRISTÁN, José (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIROUX, Henry A. **Atos impuros: a prática política dos estudos culturais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: Conceitos, modelos e sistemas**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 2007.

MACIEL, Lizete. S. B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre. (Org.). **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papyrus, 2002

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARUJO, Noémi. **O estudo de caso na pesquisa em turismo: uma abordagem metodológica**. Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, p. 113-128, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20055/1/O%20ESTUDO%20DE%20CASO%20NA%20PESQUISA%20EM%20TURISMO%20.%20UMA%20ABORDAGEM%20METODOL%c3%93GICA%20%281%29.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Pedagógico, de 01 de maio de 2019. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, SP, maio 2019. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/GRADUACAO/GESTAO_TURISMO/PPC_TGT__1905_2019.pdf. Acesso em: 25 nov. 2019.

MOREIRA, Antonio F. B. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (Orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Jm Editora, 2005. p. 1-25.

REJOWSKI, Miriam. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 2, p.224-246, ago. 2010.

SILVA, Odair Vieira da; KEMP, Sônia Regina Alves. A evolução histórica do turismo: Da antiguidade clássica a revolução industrial. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, São Paulo, v. 9, jun. 2008. Semestral. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/artigo_revista/inserir_artigo_revista. Acesso em: 1 dez. 2019

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: Uma introdução às teorias de currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Currículo, justiça e inclusão. *In*: GIMENO SACRISTÁN, José (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 71-86.

TRIGO, Luiz G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

TRIGO, Luiz G. G. A importância da educação para o turismo. *In*: LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo**: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 22. p. 243-255.

UCHÔA, Márcia M. R. **Currículo Intercultural na Fronteira**: um estudo sobre a Política e as Práticas de Currículo na fronteira Brasil/Bolívia do estado de Rondônia. 2019. Orientador: Alípio Márcio Dias Casali. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

VEAL, Anthony J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

ANEXO

PPC 2019 do TGT - IFSP-SPO

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DE TURISMO**

SÃO PAULO

Maio/2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Alexandro Ferreira de Souza

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aldemir Versani de Souza Callou

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

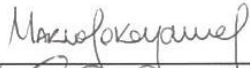
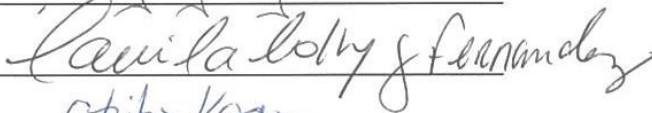


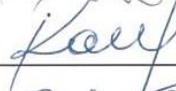
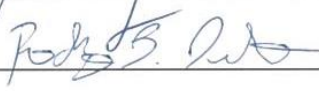
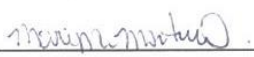
Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

Luiz Claudio de Matos Lima Junior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme portaria Nº SPO.022 de 21 de fevereiro de 2018, retificada conforme portaria Nº SPO.053 de 21 de março de 2019:

Prof. Dr. Marcos Hideyuki Yokoyama (Presidente)	 _____
Prof. Dr. Camila Collpy Gonzalez Fernandez	 _____
Prof. Ms. Érika Sayuri Koga di Nápoli	 _____
Prof. Dr. Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez	 _____
Prof. Dr. Raul José de Souza	 _____
Prof. Ms. Rodrigo de Benedictis Delphino	 _____
Prof. Esp. Marina Monteiro da Silva (Suplente)	 _____

Pedagoga

Elizabeth Gouveia da Silva Vanni



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	5
1.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1.3. MISSÃO	7
1.4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	7
1.5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
1.6. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	11
3. OBJETIVOS DO CURSO	16
3.1.OBJETIVO GERAL.....	16
3.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	17
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
6.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	22
6.2. ESTRUTURA CURRICULAR	28
6.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	29
6.4. PRÉ-REQUISITOS.....	30
6.5. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	31
6.6. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	32
6.7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	32
6.8 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	33
7. METODOLOGIA.....	34
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	36
9. ATIVIDADES DE PESQUISA	38
9.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	39
10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	41
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	42
12. APOIO AO DISCENTE.....	43
13. AÇÕES INCLUSIVAS	46
14. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	48
14.1. GESTÃO DO CURSO	49
15. EQUIPE DE TRABALHO.....	53
15.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	53
15.2. COORDENADOR(A) DO CURSO	53
15.3. COLEGIADO DE CURSO	54
15.4. CORPO DOCENTE	56
15.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO	57
16. BIBLIOTECA.....	59
16.1. SERVIÇOS	59
16.2. ACERVO	59
16.3. EQUIPE	60
16.4. REGULAMENTO DE USO	61

17. INFRAESTRUTURA	61
17.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	61
17.2. ACESSIBILIDADE.....	61
17.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	62
17.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	63
17.5. SUBÁREA DE TURISMO E HOSPITALIDADE (STH).....	64
18. PLANOS DE ENSINO	65
19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	159
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:.....	159
LEGISLAÇÃO INSTITUCIONAL.....	160
PARA OS CURSOS DE TECNOLOGIA.....	161
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	162
21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	164

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus: São Paulo

SIGLA: IFSP - SPO

CNPJ: 10.882.594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625, Canindé, São Paulo

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7521

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://spo.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: social.spo@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

1.2. Identificação do Curso

Quadro 1 – Identificação do Curso

Curso: Tecnologia em Gestão de Turismo	
Câmpus	São Paulo (SPO)
Trâmite	Atualização
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1º semestre de 2001
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	Resolução Nº 015/00 de 9 de maio de 2001.
Portaria de Reconhecimento do curso	Portaria Nº2.963, de 22 de setembro de 2004
Turno	Matutino / Noturno
Vagas semestrais	80 vagas
Vagas Anuais	160 vagas
Nº de semestres	6 semestres
Carga Horária Mínima do Curso	1.667,25 horas
Carga Horária Total Mínima (incluindo estágio)	2.027,25 horas
Carga Horária Optativa	57 horas
Carga Horária Total Máxima	2084,25 horas
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

1.3. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola

paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover

a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus e 1 Núcleo Avançado – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização

O Câmpus São Paulo tem sua história intimamente relacionada à do próprio IFSP por ter sido a primeira das escolas deste sistema educacional a entrar em funcionamento. Localizado na Rua Pedro Vicente, 625, no Bairro do Canindé, além do desenvolvimento das atividades educacionais, abriga a sede da Reitoria da Instituição.

Seu funcionamento decorreu do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices e que, com o tempo, compuseram a Rede de Escolas Federais de Ensino Técnico Profissional. O início efetivo de suas atividades ocorreu no ano de 1910 e, em sua trajetória, foram várias as denominações, mantendo, entretanto, a condição de escola pública vinculada à União e, também, o prestígio junto à sociedade paulistana.

Nos primeiros meses de 1910, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na Avenida Tiradentes, no Bairro da Luz, sendo transferida no mesmo ano para o bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até a mudança definitiva para o endereço atual, no ano de 1976. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes.

A partir de 1965, a escola passou a ser Escola Técnica Federal de São Paulo e, em 1999, a Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Como CEFET-SP, ampliou as suas possibilidades de atuação e seus objetivos oferecendo cursos superiores na Unidade Sede São Paulo, e, entre 2000 e 2008, foram implementados diversos cursos voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Transformado o CEFETSP em IFSP, no final de 2008, a antiga Unidade Sede inicia uma nova fase de sua história. Como o maior câmpus do Instituto, a escola privilegia a oferta de várias

modalidades e níveis de formação, de cursos técnicos de nível médio a licenciaturas, graduações na área tecnológica e pós-graduações.

O Câmpus São Paulo atua nos segmentos de Controle e Automação, Turismo, Mecânica, Informática, Elétrica, Eletrônica e Construção Civil; oferece as licenciaturas em Letras, Física, Geografia, Química, Matemática e Ciências Biológicas; as engenharias em Construção Civil, Controle e Automação, Produção e Eletrônica, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo; os cursos de especialização *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior, em Aeroportos - Projeto e Construção e em Gestão da Tecnologia da Informação; e os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Automação e Controle de Processos, Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT e o Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica.

Além dos cursos superiores, o câmpus oferta cursos técnicos de nível médio integrados ao ensino médio e ainda o PROEJA, Ensino Técnico de Nível Médio em Qualidade Integrado ao Ensino Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Dessa maneira, as peculiaridades da pequena escola, criada há pouco mais de um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, vem sendo alterada nos últimos anos por uma proposta que pretende articular cada vez mais a formação de profissionais e a transformação da sociedade.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O atual contexto socioeconômico tem registrado o processo de desenvolvimento experimentado pela atividade turística no mundo. De acordo com o Plano Nacional de Turismo - PNT de 2013-2016, projetavam-se taxas de crescimento de 11,69% ao ano para o ingresso das receitas do turismo internacional. Eventos como a Copa do mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 favoreceram a projeção da imagem do país com investidores externos e nações emissoras de turistas.

Números amplamente divulgados por jornais e revistas, mostram que, no início de 2017, a economia brasileira voltou a crescer após oito trimestres seguidos de queda (G1, 2017). Nos três primeiros meses de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1%, numericamente positivo em relação ao resultado negativo decorrente da crise, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em valores correntes, a economia do país produziu R\$ 1,595 trilhão, o que nos leva a crer que o patamar anterior pode ser recuperado considerando os índices de crescimento registrados.

Além disso, o turismo mundial cresceu 6% em 2017, na comparação com o ano anterior. Esse foi o número apontado pela OMT (Organização Mundial de Turismo), acrescentando ainda a informação de que a movimentação de turistas chineses foi o que impulsionou o indicativo. Para 2018, está previsto um incremento entre 3% a 4% nas chegadas internacionais (SPTURIS, 2017).

Conforme estatísticas do Observatório de Turismo e Eventos (OTE, 2017) o Turismo nacional tem uma participação de 9,6% no PIB brasileiro e o Turismo paulistano tem uma participação de 2% no PIB da cidade de São Paulo com movimentação de 11,4 bilhões de reais em 2016. Esta recebeu 14,9 milhões de turistas em 2016, sendo 2,5 milhões de estrangeiros (OTE, 2016). O potencial de crescimento do mercado hoteleiro é desmedido, pois apenas 26,3% destes se hospedaram em hotéis e ainda assim a taxa média de ocupação foi de 61,5%. A receita gerada pelos meios de hospedagem foi de R\$7,3 bilhões em 2016. A São Paulo Turismo aponta o perfil destes turistas de São Paulo como predominantemente de negócios e eventos, tendo gerado receita de R\$16,3 bilhões em 2016.

Em dezembro de 2017, a taxa de ocupação (TO) e a diária média (DM) na cidade cresceram 6,7% e 7,6%, respectivamente, com relação ao mesmo mês de 2016. No ano (2016 x 2017), houve incremento de 5,5% na TO e leve queda de 0,6% na DM, segundo Observatório do Turismo (2017). Acompanhando os resultados positivos do setor hoteleiro paulistano, o setor de

eventos em 2017 gerou R\$68,1 milhões com um montante de 41 eventos frequentados por um público de mais de 105 mil participantes.

De acordo com o Visite São Paulo as perspectivas futuras são animadoras, pois de 2018 a 2026 já estão confirmados mais 45 eventos, justificando a necessidade de profissionais do turismo aptos a recepcionar o volume cada vez maior de turistas. Pesquisas com participantes de eventos de grande porte da cidade de São Paulo demonstram atender um público exigente, com alta escolaridade, predominantemente na faixa etária de 30 a 39 anos e com gastos consideráveis durante sua estada. Atingem diferentes níveis de renda, pois cada evento possui público-alvo diferenciado. Nesse sentido, a preparação para lidar com diferentes perfis de consumidores, interessados em estruturas de negócios ou de lazer, requer preparo profissional que atenda esse público.

O crescimento no número de chegada de visitantes internacionais, o surgimento permanente de novas formas de comportamento dos viajantes, o volume e dimensão dos eventos aqui organizados, o volume de produtos turísticos ofertados pelas empresas brasileiras e a necessidade de profissionalização de gestores para atender com igual dinâmica a demanda atual e a futura, desafiam as instituições de ensino em Turismo a adaptar-se às necessidades existentes, de forma mais dinâmica que as demandas por outros cursos superiores profissionalizantes.

Em consonância com o cenário positivo do mercado turístico no Brasil e no mundo, a oferta de educação superior na área tem passado nos últimos anos por um processo de expansão de vagas. Boa parte dessa oferta vem sendo garantida pela criação de mais Instituições Públicas de Ensino Superior, resultante do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica¹. A educação profissional surge como alternativa de formação superior para os alunos provenientes do ensino médio. Por outro lado, observa-se que diversas instituições privadas de Ensino Superior têm reduzido a oferta de vagas para alunos ingressantes².

Em 2001 foi criado, no então CEFET-SP, o Curso de Tecnologia em Turismo e Hospitalidade, atendendo a uma alta demanda por cursos de Turismo no estado. Naquele momento estabeleceu-se a primeira estrutura curricular de um curso de Turismo na Instituição, neste documento identificada como Grade 1. Essa grade curricular ainda se assemelhava demasiadamente com um bacharelado, característica da formação dos primeiros docentes do

¹ Essa expansão compõe uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do governo federal (Brasil, 2007a).

² Esta afirmação é fruto do conhecimento do corpo docente do IFSP, que em contato constante com colegas de profissão da área acadêmica de Turismo, percebe a diminuição da oferta de cursos de Turismo em IES particulares.

curso e da falta de entrosamento com a *práxis* pedagógica exigida para a educação tecnológica. Sua carga horária atingia cerca de 3000 horas e no reconhecimento do curso após a formação da primeira turma, durante o ano letivo de 2004, obteve a nota 3 em que o parecer técnico da comissão avaliadora expressou, entre outras questões, a readequação do curso e o aumento do número de professores efetivos e formados na área de Turismo.

Com a necessidade de readequação do curso, no primeiro semestre de 2005, o CEFET-SP passou a oferecer o curso de Tecnologia em Turismo Receptivo, com nova matriz curricular, doravante denominada Grade 2. Os alunos que haviam ingressado até o final de 2004 foram mantidos na estrutura curricular de Tecnologia em Turismo e Hospitalidade até a sua conclusão. Com a publicação da Portaria Normativa n. 12, de 14 de agosto de 2006, que dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso passou por uma adaptação para atender aos termos do artigo 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Nesse sentido, a partir de 2007, a nomenclatura do curso foi modificada para Tecnologia em Gestão de Turismo, embora tenha sido mantida a mesma estrutura curricular anterior (Grade 2).

Em 2009 os egressos passaram pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do ensino superior), único ano em que houve avaliação dos cursos Tecnológicos de Turismo no país, onde o curso obteve o conceito preliminar quatro evidenciando assim a evolução do corpo docente, dos processos pedagógicos e melhoria da infraestrutura.

A Resolução do parecer CNE/CP3 de 18 de dezembro de 2002 trata das diretrizes curriculares nacionais no nível tecnológico, estabelecendo critérios para o planejamento e organização dos Cursos Superiores de Tecnologia de acordo com as demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade. Nesse sentido, torna-se necessária a constante atualização dos cursos de ensino superior, conforme expresso no Inciso VI – “adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos”.

Nesse sentido, no primeiro semestre letivo de 2011 iniciou-se a primeira turma do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo com integralização mínima de seis semestres. A estrutura curricular (Grade 3) foi uma reformulação daquela implantada em 2005 (Grade 2) e tinha o objetivo de atender às necessidades de atualização dos cursos superiores e o atendimento às demandas da sociedade, dos alunos e do mercado de trabalho.

Dentre as principais alterações, a Grade 3 teve uma diminuição da carga horária total e sua redistribuição em seis semestres – em vez de cinco – de modo que a carga horária semestral

fosse menor, sem a necessidade de aulas aos sábados. Dessa forma, procurou-se compatibilizar o tempo de dedicação exigida pelo curso ao tempo disponível do aluno para tal. Vale destacar também que houve redução do número de disciplinas em cada semestre, o que possibilitou ao aluno maior contato com cada docente e diminuiu o número de exigências (trabalhos, provas, relatórios) decorrentes do elevado número de componentes curriculares constantes da estrutura curricular vigente.

Sensível às mudanças do mercado, a grade 3 do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo foi avaliada ao longo do ano de 2017 por docentes, discentes e profissionais do mercado. Dessa forma, formou-se uma comissão para entrar em contato com as partes interessadas e apontar a necessidade de mudanças, atualizações e melhorias no plano pedagógico do curso. Os docentes efetivos e substitutos que lecionaram algum componente curricular da grade 3 foram contatados para apontar melhorias na estrutura e nas disciplinas do curso. Foram apontados como pontos fortes: oferta do período matutino, foco no mercado de trabalho, atividades práticas, abrangência das disciplinas, comprometimento do corpo docente e projetos interdisciplinares. Os egressos responderam a um questionário e avaliaram os conhecimentos obtidos, as disciplinas, os professores e a instituição. Além disso, confirmaram suas atuações no mercado nas áreas de hotelaria, agenciamento, eventos, companhias aéreas, serviços, recreação, guias ou monitores, entre outros.

Os profissionais do mercado também foram contatados por e-mail e telefone, apontando suas principais necessidades: Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV); Andrea Nakane – Eventos; Braztoa – Associação; Caiçara Expedições - Agência de Viagens; Cinthetur – Operadora; NM Intercâmbio - Agência de Intercâmbio; Pullman Ibirapuera - Hotelaria; Sesc - Turismo Social. Tais organizações opinaram sobre a formação profissional do gestor de turismo, suas habilidades e competências, além de apontar a possibilidade de firmar parcerias em programas de estágio.

Os apontamentos feitos por esses representantes estão sendo implantados no cotidiano do curso, visando à formação integral de nossos alunos e sua efetiva inserção no mercado de trabalho. A trajetória do Curso de Gestão de Turismo do IFSP justifica sua manutenção e necessária atualização do Projeto Pedagógico, apresentados no presente documento e implantados a partir do primeiro semestre de 2019.

Dentre as principais alterações, que impactam diretamente no funcionamento do curso deve-se destacar:

- 1) Flexibilização dos pré-requisitos do curso, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Tal flexibilização possibilita ao aluno percorrer pelas disciplinas do curso de acordo com sua necessidade e disponibilidade, sem prejudicar seu percurso formativo.
- 2) Inclusão dos temas “Educação em Direitos Humanos”; “Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e “Educação Ambiental” nos planos de ensino de acordo com as legislações vigentes.
- 3) Inclusão da disciplina “Libras” como optativa do curso.
- 4) Atualização do quadro de atividades práticas e projetos interdisciplinares, de acordo com as novas realidades do mercado, corpo docente e do curso.
- 5) Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (número de créditos, cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou prática, laboratórios, viagens e visitas técnicas, eventos e trabalho interdisciplinar).
- 6) Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando a disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como a utilização de bibliografias mais recentes. Adequação à Instrução Normativa PRE/IFSP N° 001, de 11 de fevereiro de 2019, incluindo periódicos da área na bibliografia básica.
- 7) Possibilidade de equiparar os projetos de ensino, pesquisa e extensão como atividades de estágio, conforme regras estabelecidas pelo colegiado do curso.
- 8) Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- 9) Revisão da gestão do curso, mediante aprovação do NDE do curso.
- 10) Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aula, dos docentes e servidores técnico administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de NDE e colegiado.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

No Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo ora proposto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o egresso desenvolverá atividades que podem ser exercidas nas diferentes esferas da gestão do Turismo, tanto em organizações não governamentais, empresas de transporte, empresas de agenciamento, operadoras de turismo, empresas de eventos, empresas hoteleiras, empresas de lazer e entretenimento, quanto em empreendimentos individuais.

Deverá, também, adquirir, por meio da construção do seu conhecimento, uma visão empreendedora diante da realidade social, econômica e cultural, e reflexiva sobre questões relativas à profissão.

O aluno deverá satisfazer as necessidades e expectativas da complexa demanda turística local, cumprindo assim os objetivos e pressupostos institucionais que visam à inserção regional, a inspiração filosófica no ensino técnico e a política de ensino do IFSP.

3.2. Objetivos Específicos

O curso de Tecnologia de Gestão de Turismo do IFSP do câmpus São Paulo visa preparar o aluno para o processo produtivo do turismo de forma que o mesmo adquira as competências exigidas para a habilitação profissional de tecnólogos em gestão do turismo, conforme os referenciais curriculares nacionais da educação profissional.

À medida que o aluno se envolver no processo de ensino-aprendizagem, estará apto a:

- Criar, estruturar e estudar a viabilidade de implantação de serviços turísticos, de eventos, de hospedagem e alimentação;
- Identificar, sistematizar e coordenar programas, roteiros e itinerários;
- Identificar e organizar espaços físicos para eventos, hospedagem e alimentação;
- Atuar na prospecção mercadológica e captação de clientes;
- Comercializar produtos e serviços turísticos;
- Acompanhar e avaliar o processo de promoção e venda de produtos e serviços pertinentes ao segmento de atuação;

- Gerenciar econômica, técnica e administrativamente as empresas do ramo;
- Atuar na seleção, liderança e gestão de pessoal;
- Gerir os meios tecnológicos aplicáveis a atuação profissional;
- Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos, realizando vistorias, avaliando e emitindo parecer técnico em sua área de formação.
- Administrar a manutenção e/ou readequação de empreendimentos turísticos, de eventos, hospedagem e alimentação, contemplando a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo do câmpus São Paulo segue os parâmetros legais instituídos pelo “**Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 3ª ed. MEC 2016**” de maneira que o Tecnólogo em Gestão de Turismo diagnostica o potencial de destinos e produtos turísticos. Cria e implanta roteiros turísticos. Planeja e gerencia atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo. Articula os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área. Administra e opera atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas. Gerencia e executa procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos. Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP câmpus São Paulo é um profissional com formação superior técnica apto a atuar de forma crítica e reflexiva nos diversos segmentos da atividade turística. Esse profissional está apto a:

- Planejar, administrar ou atuar em empresas turísticas ou de apoio;
- Planejar e gerenciar destinos, serviços, equipamentos e atrativos turísticos de alcance nacional ou internacional;
- Elaborar e executar planos, programas e projetos turísticos propostos pela iniciativa pública ou privada;
- Atuar na promoção de equipamentos e destinos turísticos;

- Planejar, executar e analisar pesquisas de mercado ou de cunho científico voltadas aos componentes do sistema turístico;
- Empreender negócios e atividades próprias no âmbito da área de hospitalidade e lazer.

Dessa forma, o egresso do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP câmpus São Paulo está apto para atuar em organizações dos seguintes segmentos:

- Agências de Turismo.
- Centros Gastronômicos.
- Companhias Aéreas.
- Cruzeiros marítimos.
- Empresas de eventos.
- Empresas de Hospedagem, recreação e lazer.
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria.
- Órgãos públicos com atuação na área.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo proposto para os cursos tecnológicos é pensado na perspectiva da integração entre formação profissional e integral do estudante. Para que essa integração possa ser efetivada, é necessário buscar um objeto comum ao qual estejam associados o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, o desenvolvimento científico mostrado aos alunos como construção humana e a contextualização do conhecimento, da ciência e da técnica no âmbito global e local.

Para isso buscou-se elaborar um currículo que se desenvolva em um espaço integrador que assegure, além de atividades de caráter profissional, de suma importância no desenvolvimento dos discentes, a interdisciplinaridade do currículo, rompendo assim com uma pedagogia e prática docente que enfatizam a formação conceitual do aluno, mas, por vezes descompromissada com outros aspectos formativos do cidadão contemporâneo.

Para que o espaço integrador se efetive e possa levar à alteração das práticas mais recorrentes na instituição de ensino, que é a da valorização dos conteúdos tidos como fim e que são repassados ao longo das disciplinas, propõe-se que o presente curso seja organizado e desenvolvido com uma real dimensão integradora.

Por isso a preocupação em um projeto desenvolvido no contexto da prática pedagógica do professor, caracterizando-se por uma ação peculiar de pesquisadores na intencionalidade de produção de conhecimento científico. Esse será gerado a partir de uma realidade problematizada, cujas interpretações surgem a partir de métodos e procedimentos que têm como característica essencial sanar problemas pontuais de um processo produtivo, envolvendo a aquisição ou mesmo a elaboração de conhecimentos na busca dessa solução.

No caso do projeto de natureza pedagógica, que ocorre no contexto didático do professor diante de situações-problema, objetiva-se potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Este tem duplo valor pedagógico: (i) desenvolver as habilidades e competências cognitivas pertinentes à metodologia de resolução de problemas em si e (ii) contextualizar os conteúdos apreendidos durante esse processo educativo.

Dessa forma, o presente curso busca oferecer acessibilidade metodológica por meio da diversidade de métodos e técnicas de estudo. Para tanto, os docentes podem utilizar: adaptações curriculares, aulas baseadas em inteligências múltiplas, variados estilos de aprendizagem, além da participação do todo de cada aluno. Complementando, sugere-se a utilização de ações

comunitárias por meio de metodologia social, cultural e artística, baseada principalmente na participação ativa dos alunos.

Por fim, por tratar-se de um curso tecnológico, é fundamental que o currículo preveja a realização de atividades práticas e projetos interdisciplinares, em que o aluno possa desenvolver seu espírito científico e o pensamento criativo, conforme sinaliza o Parecer CNE/CP Nº 29/2002. Dessa forma, a cada semestre os alunos poderão conceber, desenvolver e monitorar serviços característicos do exercício profissional em turismo. Para tanto, sugere-se a realização de atividades práticas e projetos interdisciplinares a cada semestre, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 – Atividades práticas e projetos interdisciplinares

Sem.	Atividade	Disciplina principal	Disciplinas relacionadas
1º	Viagem técnica organizada pelos professores para reconhecimento e compreensão do produto turístico. Destino sugerido: Paraty (RJ).	Fundamentos do Turismo 1	Gestão de Empresas de Turismo 1
1º	Inventário da oferta turística original de uma localidade	Fundamentos do Turismo 1	
1º	Organização de atividades recreativas para comunidade do entorno do IFSP	Organização de eventos 1	Técnicas de recreação
2º	Viagem técnica organizada pelos professores para reconhecimento e compreensão do produto turístico. Destino sugerido: Curitiba (PR)	Fundamentos do Turismo 2	Geografia e Turismo, Sociologia do Turismo
2º	Elaboração de projeto de evento acadêmico a realizar-se no 3º semestre	Organização de Eventos 2	Captação de Recursos em Turismo
3º	Organização de evento do curso	Organização de Eventos 3	
3º	Visita técnica a um equipamento de transporte	Transportes e Turismo	Agenciamento de Viagens 1
4º	Viagem técnica organizada pelos alunos e professores do curso (destino a escolha da turma).	Agenciamento de Viagens 2	
4º	Elaboração de Plano de Negócios para empresa do mercado de turismo ou hospitalidade.	Empreendedorismo e Turismo	Finanças e Turismo, Marketing e Turismo, Gestão de Empresas de Lazer ou Agenciamento de Viagens 2
5º	Visita técnica a museu a ser escolhido pelo professor	Turismo e Cultura 2	
5º	Imersão hoteleira com palestras e atividades práticas.	Hotelaria 1	
6º	Elaboração de projeto mercadológico ou produto turístico individual ou em dupla	Projetos e Estudos Turísticos 1 e 2	Relacionado às disciplinas do curso, conforme os objetivos do aluno.
6º	Visita técnica a equipamento de Alimentos e Bebidas	Alimentos e Bebidas	Hotelaria 2
6º	Viagem técnica organizada pelos professores. Destino sugerido: Vale do Ribeira	Turismo e Meio Ambiente 2	Gestão Pública do Turismo

Parte dessas atividades prevê o contato direto dos alunos com empreendimentos e destinos turísticos de destaque, por meio de viagens e visitas técnicas acompanhadas por docentes do curso.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo prevê uma carga horária mínima de **1.667,25 horas** de aulas presenciais, distribuídas por seis semestres de dezenove semanas. A disciplina de Libras é optativa e possui duração de **57 horas**. Sua carga horária poderá ser adicionada ao certificado de conclusão do curso do aluno, desde que o mesmo a frequente e obtenha aprovação. As aulas possuem 45 minutos de duração e são ministradas nos períodos matutino e noturno, conforme os turnos oferecidos no câmpus. O período matutino é composto por 6 aulas diárias, entre 7:00h e 11:45h, com um intervalo de 15 minutos. O período noturno é composto por 5 aulas diárias, entre 18:50h e 22:50h, também com um intervalo de 15 minutos.

A distribuição das disciplinas ao longo dos semestres possibilita que o aluno tenha aulas vagas durante a semana, abrindo espaço para realização de palestras com profissionais do mercado, cursos extracurriculares, plantões de dúvida e visitas técnicas. De modo geral, pretende-se proporcionar uma estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos e integrada às necessidades do mundo do trabalho, conforme determina o artigo III do Decreto nº 2406 de 27/11/97.

Acrescenta-se **360 horas** de estágio supervisionado à carga horária do curso, visto como estímulo ao ingresso do aluno no mercado de trabalho. O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo não possui trabalho de conclusão de curso. Dessa forma, a carga horária mínima do curso é de 2027,25 horas (carga mínima de aulas de 1.667,25 horas + estágio curricular obrigatório de 360 horas). A carga horária total máxima é de 2084,25 (incluindo a disciplina optativa de Libras de 57 horas).

6.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio Supervisionado é componente **obrigatório** do curso e é autorizado somente aos estudantes que estiverem em acordo com os seguintes itens abaixo:

- a) estar regularmente matriculado;
- b) estar cursando a partir do segundo semestre do curso;
- c) ter compatibilidade de horário entre as aulas e as atividades a serem exercidas pelo discente/estagiário considerando o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento.

A realização de estágio anterior a todas essas condições satisfeitas poderá ocorrer na condição de estágio não-obrigatório, se houver compatibilidade entre o horário de aulas e as atividades de estágio. Estágios realizados cujas atividades não tenham correlação com o curso ou após o cumprimento do obrigatório também serão considerados como estágio não-obrigatório.

O Estágio Curricular Supervisionado tem duração mínima de **360 (trezentas e sessenta) horas** a serem cumpridas fora do horário regular de aulas e em período não superior a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais de atividades. Este ocorre sempre sob a orientação de um docente do IFSP - câmpus São Paulo, na condição de orientador de estágio designado em portaria do câmpus, e um supervisor, funcionário da unidade concedente onde o aluno cumprirá seu estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição. Na situação de perda do vínculo de matrícula com a Instituição e dentro do prazo máximo de integralização do curso, o aluno que concluiu todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso poderá solicitar o reingresso no curso para efetivar matrícula no Estágio Curricular Supervisionado.

O estudante que apresentar vínculo empregatício em área e/ou atividade relacionada ao curso poderá validar sua atuação profissional obedecendo a legislação e portarias regulamentadoras do IFSP quanto ao Aproveitamento Profissional.

Para a realização do estágio, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria ns. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações e documentos específicos do IFSP, e orientações da Coordenadoria de Estágios do IFSP - Câmpus São Paulo, para sistematizar o processo de implantação, oferta, acompanhamento, orientação, equiparação e supervisão de estágios curriculares.

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, neste caso, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, (conforme §19 do artigo 10 da lei 11.788/2008), assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição. Na situação de perda do vínculo de matrícula com a Instituição e dentro do prazo máximo de integralização do curso, o aluno que concluiu todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso poderá solicitar o reingresso no curso para efetivar matrícula no Estágio Curricular Supervisionado.

LEGISLAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo **Decreto-Lei 5.452**, de lede maio de 1943, e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n[^] 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6e da **Medida Provisória 2.164-41**, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

PORTARIA DA REITORIA DO IFSP, Nº 1204, de 11 de Maio de 2011: Aprova o regulamento do estágio supervisionado para os cursos do IFSP.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO IFSP: Aprovada pela Resolução Nº 147 do Conselho Superior do IFSP em 6 de dezembro de 2016.

CARGA HORÁRIA, MOMENTO E FORMAS DE REALIZAÇÃO

O estágio supervisionado, indispensável para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, será cumprido a partir do início do segundo semestre do curso, com uma carga horária mínima de 360 horas. A carga horária não poderá ser maior que seis horas por dia, perfazendo 30 horas semanais, de acordo com o parágrafo I do artigo 7.0 da referida Resolução.

Será realizado em empresas ou entidades públicas ou privadas legalmente constituídas, mediante celebração de termo de compromisso, sem vínculo empregatício, entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, nas formas da lei, porém com obrigatória interviência da Instituição de Ensino, em horário compatível com o horário das aulas e outras atividades escolares ou curriculares obrigatórias.

Dentre as empresas ou entidades previstas para realização de estágio destacam-se agências de viagens, meios de hospedagem, bares e restaurantes, organizadoras e promotoras de eventos, secretarias de turismo, museus e centros culturais, empresas ou entidades de entretenimento, parques públicos ou privados, etc. Outras empresas e entidades devem ser avaliadas pelo professor responsável e, em caso de dúvida, a efetivação ou não do estágio poderá ser decidida em Colegiado de Curso. É importante que o aluno desenvolva atividades práticas condizentes com as teorias vistas em sala de aula.

Estão previstas algumas parcerias e convênios entre o IFSP e entidades específicas do setor de turismo, como ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo, Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo e Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo.

O aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, poderá ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, enquadrando-se nas condições descritas nos artigos 36 a 42 do Anexo da Portaria da Reitoria do IFSP Nº 1204/2011.

SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

Os formulários relativos ao estágio obrigatório estarão disponíveis na página eletrônica do Câmpus São Paulo ou na CIEE - Coordenadoria de Integração Empresa Escola.

As orientações aos estudantes deverão estar contidas no "Manual do Estagiário", disponibilizado pela Pró-Reitoria de Extensão, de acordo com a referida Organização Didática do IFSP.

RECOMENDAÇÕES PERTINENTES AO ESTÁGIO PROFISSIONAL

No caso do estágio profissional, estão previstos os seguintes instrumentos de supervisão de estágio.

- I. Relatório de Acompanhamento de Estágio

Nos relatórios de acompanhamento de estágio, os alunos deverão descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio, analisando, criticando e concluindo, bem como apresentando sugestões, para o aperfeiçoamento dessas atividades. Os relatórios de acompanhamento serão regularmente apresentados ao professor responsável, cuja tarefa é orientar o aluno nestas atividades e na elaboração do mesmo.

II. Relatório da Empresa de Avaliação de Estágio Profissional

Para cada módulo que confira uma certificação, as habilidades indicadas constarão do Relatório da Empresa de Avaliação de Estágio que deverá ser preenchido pelo responsável pelo estagiário na empresa e enviado à escola, para o professor responsável. Os itens dos Relatórios da Empresa de Avaliação de Estágio serão elaborados pela Instituição de Ensino, a qual indicará as atividades (práticas no trabalho) e os comportamentos que serão avaliados pelo responsável na empresa. Critérios como: conhecimentos (saberes) adquiridos, atitudes (ou comportamentos) apresentadas e valores (saber - ser) assimilados figurarão do Formulário de Avaliação de Desempenho que acompanhará o Relatório da Empresa de Avaliação de Estágio. Esse formulário, através dos critérios citados, servirá de instrumento de orientação ao professor responsável sobre o desempenho do aluno na empresa.

III. Relatório de Visitas

Os Relatórios de Visitas serão elaborados pelo professor responsável pelo estágio, através da análise de uma amostra de alunos do respectivo curso. O referido professor responsável realizará visitas às empresas, quando assim achar necessário, visando constatar o desempenho do aluno no trabalho e em que condições o estágio ocorre. Tais relatórios terão ainda por finalidade:

- a) Observar o desempenho do aluno-estagiário no contexto da empresa;
- b) Observar as práticas na empresa, metodologia de trabalho, ambiente social e tecnologias utilizadas;
- c) Avaliar a compatibilidade do currículo do curso com as práticas e tecnologias empregadas na empresa. Isto deverá fornecer subsídios, para promover maior integração entre escola e empresa, bem como a atualização e adequação curricular do curso.

O aludido professor será, portanto, responsável pela observação de um grupo de alunos e empresas, ampliando assim a visão das práticas do mercado de trabalho e melhorando a cooperação técnico-científica das partes envolvidas.

IV. Avaliação Final do Estágio Profissional

O professor responsável, com base nos Relatórios de Acompanhamento de Estágio, no Relatório da Empresa de Avaliação Estágio e nos Relatórios de Visita, irá elaborar a Avaliação Final do Estágio. Nesta avaliação final, o professor responsável escreverá um parecer técnico, indicando, nesse parecer, sua avaliação final, classificando o estágio como um todo em "cumpriu / aprovado" (C/A), caso o estagiário tenha apresentado desempenho dentro (ou além) dos objetivos e metas estabelecidos, ou "não cumpriu / retido" (NC/R), caso contrário, conforme o disposto na Organização Didática do IFSP, aprovada na Resolução Nº 147 do Conselho Superior de 6 de dezembro de 2016.

No caso de não cumprimento, o professor responsável, se entender necessário, indicará um acréscimo de horas de estágio, a fim de possibilitar um melhor desempenho do aluno.

VALIDAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os projetos de ensino, pesquisa (Iniciação Científica e Tecnológica – IC&T) e extensão, propostos pelos servidores do Câmpus São Paulo e aprovados pelos setores competentes do Câmpus São Paulo e/ou Pró-Reitorias do IFSP, por meio de edital, poderão ser utilizados para efeito de integralização do estágio curricular supervisionado obrigatório. Na apreciação das solicitações de integralização das horas de estágio por meio desses projetos, será observado pelo orientador de estágio do curso a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão. Os documentos utilizados para este efeito obedecem a legislação e portarias regulamentadoras do IFSP e orientações da Coordenadoria de Estágios do IFSP - Câmpus São Paulo. Assim, o estudante, para conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório, poderá optar pela utilização parcial ou total das horas de dedicação aos projetos de ensino, extensão e iniciação científica e tecnológica, conforme artigo 3º da Lei 11.788 de 2008. Cabe ressaltar que os Estágios Supervisionados são obrigatórios e devem corresponder a uma situação real de trabalho.

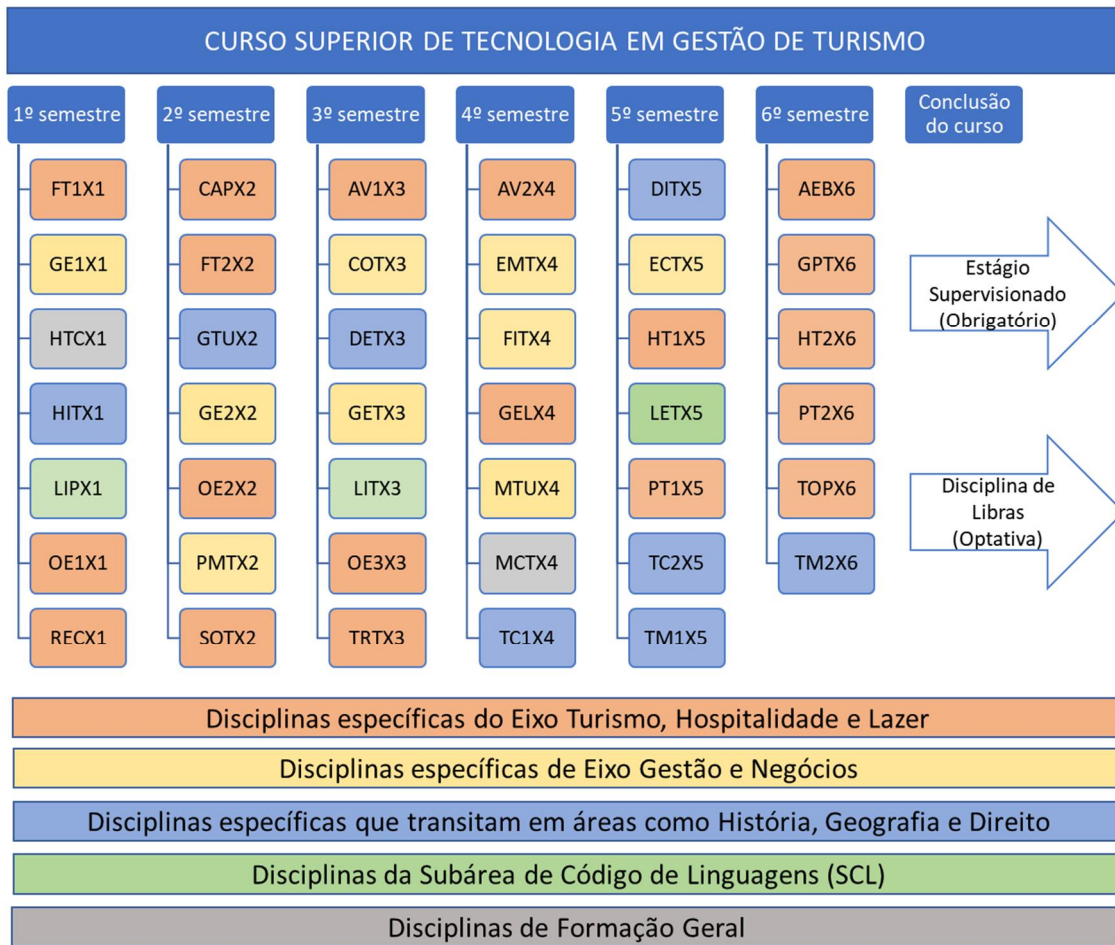
No curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo serão equiparadas as horas de estágio com os projetos de ensino, pesquisa (IC&T) e extensão. O procedimento de equiparação está descrito no site do IFSP (<https://spo.ifsp.edu.br/menu/232-equipara%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio>). Os membros do NDE propuseram os seguintes requisitos para o projeto ser validado como estágio curricular supervisionado, os quais foram aprovados pelos membros do colegiado do curso em reunião do dia 27 de setembro de 2018:

1. O projeto de ensino, pesquisa (IC&T) ou extensão deve ser da área de Turismo;
2. O aluno deve preencher o Relatório Mensal de Atividades e coletar assinatura do Professor Orientador do Projeto e do Professor Orientador de Estágio;
3. Ao final do Projeto, o aluno deve obter um parecer preenchido e assinado pelo Professor Orientador do Projeto e pelo Professor Orientador de Estágio;
4. Ao final do Projeto, o aluno deve apresentar o Certificado de Conclusão do projeto de ensino, pesquisa (IC&T) ou extensão.

6.2. Estrutura Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus São Paulo ESTRUTURA CURRICULAR DE TECNOLOGIAS EM Gestão de Turismo Base Legal: Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002 e Decreto nº 5154 de 23/07/2004 Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução No 015/00 de 9 de maio de 2001							Carga Horária Mínima do Curso: 1667,25 horas
							Início do Curso: 1o sem. 2011
							Aulas de 45 min.
							19 semanas por semestre
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	T/P/TP	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Total horas
1	Fundamentos do Turismo 1	FT1X1	T/P	1	4	76	57
	Gestão de Empresas de Turismo 1	GE1X1	T/P	1	4	76	57
	História da Ciência e da Tecnologia	HTCX1	T	1	2	38	28,5
	História e Turismo	HTFX1	T	1	3	57	42,75
	Língua Portuguesa	LIPX1	T	2	2	38	28,5
	Organização de Eventos 1	OE1X1	T/P	1	3	57	42,75
	Técnicas de Recreação	RECX1	P	1	3	57	42,75
	Subtotal				21	399	299,25
2	Captação de Recursos em Turismo	CAPX2	T/P	1	2	38	28,5
	Fundamentos do Turismo 2	FT2X2	T/P	1	3	57	42,75
	Geografia e Turismo	GTUX2	T/P	1	3	57	42,75
	Gestão de Empresas de Turismo 2	GE2X2	T	1	4	76	57
	Organização de Eventos 2	OE2X2	T/P	1	3	57	42,75
	Pesquisa de Mercado em Turismo	PMTX2	T/P	1	3	57	42,75
	Sociologia do Lazer e do Turismo	SOTX2	T/P	1	3	57	42,75
	Subtotal				21	399	299,25
3	Agenciamento de Viagens 1	AV1X3	T/P	1	4	76	57
	Contabilidade e Turismo	COTX3	T	1	2	38	28,5
	Dimensão Espacial do Turismo	DETX3	T/P	1	3	57	42,75
	Gestão de Pessoas em Turismo	GETX3	T	1	2	38	28,5
	Língua Inglesa para Turismo	LITX3	T	2	6	114	85,5
	Organização de Eventos 3	OE3X3	P	1	2	38	28,5
	Transportes e Turismo	TRTX3	T/P	1	3	57	42,75
	Subtotal				22	418	313,5
4	Agenciamento de Viagens 2	AV2X4	T/P	1	4	76	57
	Empreendedorismo e Turismo	EMTX4	T/P	1	3	57	42,75
	Finanças e Turismo	FITX4	T/P	1	3	57	42,75
	Gestão de Empresas de Lazer	GELX4	T/P	1	2	38	28,5
	Marketing e Turismo	MTUX4	T/P	1	4	76	57
	Metodologia Científica em Turismo	MCTX4	T	1	2	38	28,5
	Turismo e Cultura 1	TC1X4	T	1	2	38	28,5
	Subtotal				20	380	285
5	Direito e Turismo	DITX5	T	1	2	38	28,5
	Economia e Turismo	ECTX5	T	1	3	57	42,75
	Hotelaria 1	HT1X5	T/P	1	3	57	42,75
	Língua Espanhola para Turismo	LETX5	T	2	5	95	71,25
	Projetos e Estudos Turísticos 1	PT1X5	P	2	1	19	14,25
	Turismo e Cultura 2	TC2X5	T/P	1	2	38	28,5
	Turismo e Meio Ambiente 1	TM1X5	T	1	2	38	28,5
	Subtotal				18	342	256,5
6	Alimentos e Bebidas	AEBX6	T/P	2	3	57	42,75
	Gestão Pública do Turismo	GPTX6	T/P	1	3	57	42,75
	Hotelaria 2	HT2X6	T/P	1	3	57	42,75
	Projetos e Estudos Turísticos 2	PT2X6	P	2	2	38	28,5
	Tópicos Avançados em Turismo	TOPX6	T	1	2	38	28,5
	Turismo e Meio Ambiente 2	TM2X6	T/P	1	2	38	28,5
	Subtotal				15	285	213,75
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						2223	
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							1667,25
Semestre	Optativas					Total horas	
	Libras	LIBX	T/P	1	4	76	57
Carga horária máxima de optativas							57
Total acumulado de horas (incluindo optativas)							1724,25
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (obrigatório)							360
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA							2027,25
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA							2084,25

6.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.4. Pré-requisitos

Tendo em vista a correta e eficiente evolução do processo ensino-aprendizagem, a estrutura curricular do curso prevê pré-requisitos em alguns componentes curriculares, conforme explicitado no quadro a seguir.

Quadro 3 – Pré-requisitos

Componente Curricular	Semestre	Pré-requisito(s)	Semestre
Fundamentos do Turismo 2	2	Fundamentos do Turismo 1	1
Gestão de Empresas de Turismo 2	2	Gestão de Empresas de Turismo 1	1
Organização de Eventos 2	2	Organização de Eventos 1	1
Contabilidade e Turismo	3	Gestão de Empresas de Turismo 1	1
Dimensão Espacial do Turismo	3	Geografia e Turismo	2
Gestão de Pessoas em Turismo	3	Gestão de Empresas de Turismo 1	1
Organização de Eventos 3	3	Organização de Eventos 2	2
Agenciamento de Viagens 1	3	Fundamentos do Turismo 2	2
Transportes e Turismo	3	Fundamentos do Turismo 1	1
Agenciamento de Viagens 2	4	Agenciamento de Viagens 1	3
Empreendedorismo e Turismo	4	Gestão de Empresas de Turismo 2	2
Finanças e Turismo	4	Contabilidade e Turismo	3
Marketing e Turismo	4	Gestão de Empresas de Turismo 2	2
		Pesquisa de Mercado em Turismo	2
Projetos e Estudos em Turismo 1	5	Empreendedorismo e Turismo	4
		Finanças e Turismo	4
		Marketing e Turismo	4
		Metodologia Científica em Turismo	4
Turismo e Cultura 2	5	Turismo e Cultura 1	4
Hotelaria 1	5	Fundamentos do Turismo 2	2
Economia e Turismo	5	Finanças e Turismo	4
Gestão Pública do Turismo	6	Finanças e Turismo	4
Hotelaria 2	6	Hotelaria 1	5
Projetos e Estudos em Turismo 2	6	Projetos e Estudos em Turismo 1	5
Turismo e Meio Ambiente 2	6	Turismo e Meio Ambiente 1	5
Tópicos Avançados em Turismo	6	Empreendedorismo e Turismo	4

Os pré-requisitos são utilizados em disciplinas que apresentam continuidade, como por exemplo: Fundamentos de Turismo 1 e 2, Gestão de Empresas 1 e 2, Agenciamento de Viagens 1 e 2, Organização de Eventos 1, 2 e 3 ou Hotelaria 1 e 2, entre outros. Nesses casos, os alunos que não tenham aprovação na disciplina precedente poderão encontrar dificuldades em cursar a sequência da mesma. Além disso, considera-se que o aluno precisa possuir conhecimento, conteúdo e competência mínima necessária para cursar outras disciplinas como: Tópicos Avançados em Turismo, Projetos e Estudos em Turismo, entre outras.

Cabe ressaltar que a estrutura curricular de 2005 (grade 2) não possuía uma lista de pré-requisitos e, por isso, foram relatados casos de alunos que chegavam às disciplinas dos últimos semestres do curso (Projetos e Estudos em Turismo 1 e 2) sem terem sido aprovados em disciplinas básicas dos primeiros semestres como Fundamentos do Turismo 1 ou 2, por exemplo.

Nesse sentido, a estrutura curricular de 2011 (grade 3) possuía uma extensa lista de pré-requisitos, que foi atualizada em 2019 de acordo com o novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Assim, o NDE propôs a flexibilização dos pré-requisitos, diminuindo consideravelmente o número de disciplinas necessárias para dar continuidade ao curso e prezando pela autonomia do discente, sem prejudicar seu percurso formativo. Essa proposta foi aprovada pelo colegiado e possibilita ao aluno percorrer pelas disciplinas do curso de acordo com sua necessidade e disponibilidade.

6.5. Educação em Direitos Humanos

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Tais conteúdos serão trabalhados principalmente na disciplina de Direito e Turismo (DITX5) e com grandes possibilidades de abordagem transversal em disciplinas que abordam a relação com o outro de forma respeitosa e inclusiva, a saber: Fundamentos do Turismo 1 (FT1X1), História da Ciência e Tecnologia (HTCX1), Sociologia do Lazer e do Turismo (SOTX2).

6.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender à essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no câmpus envolvendo esta temática, algumas disciplinas do curso abordarão conteúdo específicos enfocando estes assuntos. São elas: História e Turismo (HITX1), Fundamentos do Turismo 2 (FT2X2), Sociologia do Lazer e do Turismo (SOTX2), Turismo e Cultura 2 (TC2X5).

6.7. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto nas disciplinas de Turismo e Meio Ambiente 1 (TM1X5) e Turismo e Meio Ambiente 2 (TM2X6) e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

O IFSP tem estabelecido diversas ações que promovem a inclusão, a diversidade e o acolhimento de minorias e pessoas em vulnerabilidade social. Além disso, o curso de Gestão de Turismo promove semestralmente diversos eventos que promovem ações relacionadas a esses temas, tais como: recreação solidária, visitas e viagens técnicas, envolvendo tanto a comunidade interna quanto externa. Tais atividades promovem a integração social e cultural, discutindo os temas acima propostos.

6.8 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

O profissional de Turismo deve possibilitar que os consumidores descubram o novo, conhecendo pessoas, identidades culturais e paisagens. Dessa forma, o contato com a Língua Brasileira de Sinais permite que o profissional expanda sua área de atuação e cumpra com sua missão de aproximar pessoas, lugares e culturas. A disciplina será ofertada de modo optativo com uma carga horária de 4 aulas semanais, totalizando 57 horas por semestre.

7. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, utilização de recursos audiovisuais (CDs, vídeos, filmes, charges, letras de músicas, imagens e outras linguagens artísticas) análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, dinâmica de grupos, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo (viagens técnicas), estudos dirigidos (visitas técnicas), tarefas, orientação individualizada. Assim, são utilizadas diversas metodologias para que os alunos possam explorar suas múltiplas inteligências, conforme enunciado por Howard Gardner.

Sobre a acessibilidade metodológica, são realizadas pelo menos 2 atividades práticas e/ou projetos interdisciplinares por semestre (conforme apontado no quadro 2 da organização curricular). Tais atividades tem o objetivo de conceber e desenvolver as competências características do profissional em turismo. Além dessas atividades, os docentes podem organizar visitas técnicas e viagens técnicas, estimulando a participação em eventos da área como ABAV, Expotel e WTM, de forma a possibilitar ao aluno maior contato com o mercado e estreitar as relações entre a teoria e a prática.

Na disciplina de Pesquisa de Mercado em Turismo, do segundo semestre, os alunos fazem uma avaliação diagnóstica no início do período letivo sobre conhecimentos básicos de matemática e raciocínio lógico. Os docentes utilizam algumas aulas para revisar e nivelar tais conhecimentos, além de disponibilizarem horários de atendimento ao aluno. Além disso, essa disciplina conta com monitoria de ensino para sanar as dúvidas dos conceitos matemáticos, assim como as relacionadas ao conteúdo teórico e prático. Ainda sobre a acessibilidade metodológica, são disponibilizados materiais complementares como vídeos, sites e artigos, além de um manual de uso do Excel, desenvolvido pelo professor e pelos bolsistas.

No quarto semestre, os alunos desenvolvem o trabalho interdisciplinar Planetur. Trata-se de um trabalho colaborativo em grupo, envolvendo as disciplinas de empreendedorismo, marketing, finanças, agenciamento de viagens e empresas de lazer. Ao longo das aulas são apresentados conteúdos teóricos e são realizados exercícios práticos para a busca e avaliação de

oportunidade de negócio de lazer e turismo. Além do trabalho escrito, devem fazer uma apresentação final para uma banca de professores, que irão avaliá-los sob a perspectiva de diversas áreas de conhecimento.

No quinto semestre, a Imersão hoteleira consiste em hospedagem e treinamento com palestras e workshops nos departamentos de um hotel. Prática que oferece ao discente experienciar o hotel como um todo, como hóspede e como colaborador.

No quinto e sexto semestre, os alunos desenvolvem projetos mercadológicos nas disciplinas Projetos e Estudos Turísticos 1 e 2. Por meio de orientações do professor responsável e dos demais docentes do curso, o aluno deve explorar as competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso. Sua avaliação é feita por meio de um relatório final e apresentação da proposta final para a comunidade, incluindo demais professores e colegas.

Por fim, pode-se contar com a infraestrutura disponibilizada pela instituição, o que inclui biblioteca com acervo físico e virtual, salas equipadas com computadores, projetores, audiovisuais, além de laboratórios com acesso à Internet. A existência de laboratórios específicos, como o de Turismo e de Alimentos & Bebidas, possibilita que os alunos se aproximem às práticas realizadas pelo mercado.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem. O campus São Paulo possui uma Coordenadoria de Educação a Distância (CEC), responsável pela criação e manutenção do Ambiente Virtual Moodle. Tal ambiente fica disponível para todos os professores e discentes, que podem compartilhar o material utilizado em salas de aula (slides, lista de exercícios, materiais complementares), além de outros recursos como postagem de trabalhos escritos, fóruns de discussão, jogos, questionários, chats, entre outros.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso prevêem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos,

recursos didáticos) e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das competências e habilidades previstas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**. A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios. O resultado do estágio é registrado no fim de cada período letivo por meio das por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final. As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram nos planos de aula. É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

9. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

O curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com o Grupo de Pesquisa composto por parte de seus docentes denominado Observatório Internacional de Políticas Públicas em Sustentabilidade cujas linhas de pesquisa são: Políticas Públicas e Resiliência de Sistemas Sócio-Ecológicos Adaptativos Complexos e Sustentabilidade em Ambientes Construídos.

Em 2015 foram aprovados 5 projetos de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) por docentes do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Os alunos escolhidos receberam uma bolsa de pesquisa ofertada pelo Câmpus São Paulo: 1) A ciclovias como componente para o cicloturismo na cidade de São Paulo: possibilidade ou utopia?; 2) Determinantes da satisfação do turista: estudo aplicado às viagens técnicas do curso de Turismo; 3) Hospitalidade em terminais rodoviários da cidade de São Paulo: indicadores para análise; 4) História da Hotelaria brasileira – Etapa 1: Elaboração de instrumento para registro e

interpretação de informações; 5) Desafios de sustentabilidade do desenvolvimento turístico de Fernando de Noronha: relatório anual de apresentação dos dados coletados em 2013, 2014 e 2015

Em 2016, aprovou-se um projeto intitulado: Hospitalidade, imigração e cidades – mapeamento e caracterização das iniciativas do poder público e da sociedade civil organizada para acolhimento ao deslocado, na cidade de São Paulo. Em 2017 desenvolveu-se ainda na modalidade de Projeto de Iniciação Científica Voluntário (PIVICT) o estudo: A presença Armênia na cidade de São Paulo: história, patrimônio e lazer.

Em 2019, foram aprovados 5 projetos de IC&T com bolsa do câmpus São Paulo: 1) Conhecendo a cidade de São Paulo de bicicleta: fatores que influenciam na escolha da rota turística pelos seus visitantes; 2) A utilização de plataformas de economia compartilhada em serviços turísticos: um estudo sobre o perfil do turista brasileiro; 3) Políticas de respeito e inclusão dos trabalhadores LGBT: um estudo de caso em organizações brasileiras; 4) A educação patrimonial como ferramenta para o desenvolvimento do turismo no centro histórico de São Paulo; 5) Turismo e memória gastronômica como elementos identitários em uma comunidade local do Vale do Ribeira, São Paulo. Além disso, será desenvolvido uma modalidade de Projeto de Iniciação Científica Voluntário (PIVICT): Hospitalidade Ontem e Hoje: o bem receber no Memorial do Imigrante.

9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

O colegiado do CEPIFSP estabelece 13 encontros anuais, que ocorrem as primeiras quintas-feiras de cada mês para deliberar sobre os projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos submetidos, avaliados e monitorados, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>). Atualmente o colegiado conta com 22 membros sendo 11 titulares e 11 suplentes. Com coordenação da Prof^a Dra. Camila Collpy Gonzalez Fernandez – professora do curso de Gestão de Turismo. Estes membros são distribuídos nas áreas: ciências sociais aplicadas; ciências da saúde; representantes da PRP; representantes dos usuários; ciências biológicas; ciências agrárias; linguística, letras e artes; ciências exatas e da terra; multidisciplinar; engenharias e ciências humanas. A fim de contemplar a gama de projetos de pesquisa que são desenvolvidos pelo nosso corpo discente e docente. O CEPIFSP também se manifesta quando requerida a participação do IFSP como instituição coparticipante em projetos de pesquisas desenvolvidos por outras Instituições de Ensino, realizados por pesquisadores externos ao IFSP.

10. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos humanos e justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

Os projetos de extensão que contaram com o estímulo da bolsa extensão envolvendo alunos do curso de Gestão de Turismo estão assim contabilizados: Atualização e ampliação do portal Publicações de Turismo em 2015 com uma vaga; Planejamento, Organização e divulgação dos eventos do Câmpus São Paulo em 2015 com 5 vagas; Planejamento, organização e divulgação dos eventos do Câmpus São Paulo em 2016 com 4 bolsistas; Dialoga IFSP: criando habilidades para o diálogo colaborativo e para o manejo positivo dos conflitos em 2016 com 6 bolsistas; Dialoga IFSP: criando habilidades para o diálogo colaborativo e para o manejo positivo dos conflitos desenvolvidos em 2017 com 8 bolsistas.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da [Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013](#) institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

12. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

A assistência estudantil tem como objetivo promover condições de igualdade para a permanência do estudante no IFSP. Alunos de todas as modalidades de ensino podem ser atendidos, com prioridade a egressos de escolas públicas e alunos com renda de até um salário mínimo e meio. As chamadas ações de permanência envolvem auxílios financeiros para alimentação, transporte, moradia, saúde e creche. A seleção dos alunos ocorre semestralmente através de análise socioeconômica com assistentes sociais. Para solicitar o auxílio, o aluno deve preencher questionários socioeconômicos e entregar documentos solicitados em Edital específico.

Dentro do câmpus São Paulo existe a Comissão de Permanência e Êxito composta por coordenadores de diversos cursos, pedagogos e diretores acadêmicos que atuam na prevenção, identificação e combate à evasão escolar.

No âmbito do curso de Gestão de Turismo ações que visam o estímulo a permanência se pautam no esforço da realização de atividades de campo traduzidas em visitas e viagens técnicas que são estimuladas pela coordenação de curso. Em tais atividades sempre ocorrem oportunidades de fortalecimento das relações pessoais entre os alunos além da vivência na prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Assim como ocorre com a Pesquisa e a Extensão, os alunos do curso de Gestão de Turismo podem desenvolver projetos de ensino e monitorias às disciplinas, recebendo bolsas do câmpus São Paulo. Tais monitorias visam auxiliar o desenvolvimento dos alunos com dificuldades em determinadas disciplinas, como por exemplo, na disciplina Pesquisa de Mercado em Turismo, que possui alto índice de reprovação. Nessa disciplina, os alunos contam com a monitoria para nivelamento dos conhecimentos básicos de matemática e raciocínio lógico, detectados por meio de uma avaliação diagnóstica nas primeiras semanas de aula. Além disso, as bolsas de ensino também são adotadas para a manutenção do Laboratório de Turismo, em que os bolsistas auxiliam na utilização dos equipamentos de informática, além dos softwares gerais e específicos. São também desenvolvidos projetos atrelados às disciplinas de Organização de Eventos e Turismo e Meio Ambiente, tendo como objetivo a realização das visitas e viagens técnicas, bem como a organização dos eventos. Por fim, a partir de 2019, o curso conta com monitores da disciplina de Alimentos e Bebidas, para auxiliar o docente e os alunos na correta manutenção do laboratório, assim como na utilização dos equipamentos.

O curso desenvolve ainda outras ações como o acompanhamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios, assim como horários de Orientação e Atendimento ao Estudante

(OAE). Nesse quesito, todos os docentes do IFSP disponibilizam uma hora por semana para atender, orientar e tirar dúvidas de seus alunos. Os horários de Orientação e Atendimento ao Estudante (OAE) são amplamente divulgados entre os alunos e fixados nos murais do curso.

Os representantes discentes do Colegiado são alunos escolhidos por meio de eleições anuais, realizadas no primeiro semestre de cada ano e que contam com a participação de todos os alunos do curso. São dois representantes efetivos e dois representantes suplentes. A representação discente é um canal importante de participação do estudante durante sua vida acadêmica e para o próprio curso, já que é um meio de acompanhar os trabalhos dos docentes, garantir a imparcialidade de avaliações e apresentar melhorias a partir de sugestões dos alunos.

Por fim, pode-se citar o Centro Acadêmico Thomas Cook, entidade estudantil criada em 2015, que representa todos os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com o objetivo de ser o principal meio de comunicação entre discentes, docentes e o Instituto Federal. Tal entidade tem o objetivo de participar de eventos acadêmicos, desenvolver materiais do curso como blusão, camisa, shorts e caneca do curso, organizar festas, organizar trotes e recepção dos calouros, além de dar suporte aos eventos promovidos pelo curso de Gestão de Turismo

13. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus São Paulo, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes, buscar-se-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante inclusive o uso de tecnologias assistivas, acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

Ao longo dos vários anos de existência, o curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo tem consolidado uma parceria afinada com o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) por ter tido em seu corpo discente alunos com necessidades específicas. Atualmente, o trabalho do NAPNE tem sido acompanhado e apoiado constantemente pela pedagoga Elissa Fontes Soares Lopes, que orienta os professores em como

se comportar, agir e lidar com os alunos em suas diversas necessidades. Uma série de investimentos do IFSP em tecnologias assistivas foi realizado sob acompanhamento da pedagoga Elissa e da Direção Sócio Pedagógica.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**³, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Como ação da coordenação do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, realiza-se uma avaliação interna anual, a fim de medir o grau de satisfação geral dos discentes com o curso, reduzir possíveis evasões, minimizar problemas de relacionamento entre professores e alunos e fornecer indicadores de avaliação aos docentes a respeito de suas práticas pedagógicas.

O método que tem sido mais utilizado é a aplicação de questionários sem identificação, com questões fechadas e que permitem a qualificação com notas de 0 a 5 (sendo 0 muito baixo e 5 muito alto) incluindo indicadores como: grau de satisfação geral com o curso, infraestrutura geral da instituição, infraestrutura específica do curso, satisfação com a coordenação do curso,

³ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação (CPA).

grau de dificuldade das disciplinas, possibilidade de evasão e critérios de avaliação das disciplinas cursadas atualmente (conteúdo proposto, bibliografia, material de apoio disponibilizado pelo docente, didática do professor, domínio do conteúdo, assiduidade, pontualidade, métodos de avaliação, relacionamento do docente com a turma, integração / cooperação entre os alunos da turma e postura dos alunos em sala de aula).

Os dados coletados são tabulados e analisados gerando relatórios sobre o curso, aspectos institucionais e critérios de ensino-aprendizagem. Os relatórios são exibidos nas reuniões de área no que concerne às questões mais gerais e abordados individualmente com os docentes no que tange a didática em cada disciplina, afim de uma busca contínua pela excelência no processo de ensino tecnológico em turismo. Além disso, os resultados também são apresentados para os discentes, com o objetivo de mostrar o grau de satisfação dos alunos e planos de ações de acordo com os resultados obtidos.

14.1. Gestão do Curso

A gestão do curso é efetuada por diversos atores da instituição pertencentes a diferentes níveis de corpo diretivo, tais como direção geral do campus, direção de ensino, direção de departamento, representação de subárea e coordenação do curso. Além disso, existem outras áreas de suporte que auxiliam no funcionamento efetivo do curso, como por exemplo, a diretoria sócio pedagógica, a coordenadoria de registros acadêmicos, a coordenadoria de apoio ao estudante, a coordenadoria técnico pedagógica, a coordenadoria de turnos e a coordenadoria de integração escola empresa.

A coordenação do curso pretende implantar uma política de divulgação do curso utilizando-se de sites, vídeos e mídias sociais, publicando as principais atividades do curso (eventos, visitas e viagens técnicas), além de marketing de conteúdo. Tais publicações serão disparadas constantemente e também estarão alinhadas às datas de inscrição no ENEM e no SISU. Além disso, pretende-se fomentar a divulgação das vagas em locais com fluxo do público alvo, como escolas de ensino médio e cursinhos. Todas as medidas adotadas serão executadas voluntariamente com a colaboração dos docentes do curso, servidores técnico administrativos, alunos e membros do centro acadêmico.

Durante o período previsto de coordenação, pretende-se acompanhar a evasão escolar, por meio do envolvimento da diretoria sócio pedagógica quando necessário. Além disso, cada turma deve eleger um representante de sala, que será responsável por reportar à coordenação

do curso sobre o andamento das aulas e das atividades do curso. Deve-se ainda organizar eventos de recepção dos calouros em conjunto com os membros do centro acadêmico.

Por fim, a coordenação compromete-se a sistematizar um processo contínuo de atualizações do PPC por meio de constantes reuniões com discentes, docentes e membros do NDE. Além das reuniões, tais informações poderão ser retiradas da avaliação interna anual do curso, de forma a reunir as principais críticas e sugestões. Por fim, a atualização deve contemplar as bibliografias básicas e complementares do curso, de forma a cumprir com as quantidades mínimas necessárias, sua pertinência e atualização do conteúdo ministrado.

Além das propostas indicadas acima, a coordenação e os demais agentes envolvidos no funcionamento da instituição pretendem atuar e gerir o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, conforme indicado no quadro 4.

Quadro 4 – Plano de Gestão

Ação	Periodicidade	Responsável
Supervisionar as atividades do curso: cumprimento dos componentes curriculares, estágio, visitas técnicas, projetos integradores, além de outros elementos estruturais.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Coordenação do curso• NDE do curso• Corpo docente
Supervisionar a adequação dos espaços acadêmicos do curso às propostas estabelecidas no projeto pedagógico do Curso	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Direção do campus• Direção de ensino• Direção do departamento• Coordenação do curso• Representação de Subárea• Corpo docente
Levantar a necessidade de livros, periódicos e outras publicações, em meio impresso e digital, visando equipar a biblioteca para atender de forma consistente, as referências constantes no projeto do Curso	Bianualmente	<ul style="list-style-type: none">• Coordenação do curso• NDE do curso• Coordenação biblioteca• Corpo docente
Propor e acompanhar as atividades do estudante visando a redução da evasão e reprovação.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Direção de ensino• Direção Sócio pedagógica• Coordenação do curso• Corpo docente
Estruturar, conduzir e documentar as reuniões de curso, de caráter acadêmico, assim como as reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, dando publicidade às deliberações para a subárea.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Coordenação do curso• Representação de Subárea• Técnicos administrativos• NDE do curso• Colegiado do curso
Nortear todas as ações do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a formação do estudante conforme o perfil do egresso proposto	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none">• Direção de ensino• Coordenação do curso• NDE do curso• Colegiado do curso• Corpo docente

Acompanhar a realização das atividades dos docentes nas diversas atividades do Curso, justificando eventuais alterações e ausências, encaminhando-as para a Direção de Ensino	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de ensino • Representação de Subárea • Coordenação do curso • Corpo docente
Zelar pela implementação e reposição das atividades acadêmicas de seus cursos;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de Subárea • Coordenação do curso • Corpo docente
Acompanhar o cumprimento das atividades e decisões pedagógicas estabelecidas coletivamente nas reuniões de curso.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Corpo docente
Acompanhar academicamente e avaliar continuamente a elaboração e execução do projeto pedagógico e propor, quando necessário, sua modificação, realizando os encaminhamentos para implementar as alterações.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de Subárea • NDE do curso • Colegiado do curso
Coordenar a divulgar o Projeto Pedagógico de curso, sempre na versão atualizada e aprovada, disponibilizando a versão impressa e encaminhando para publicação no site	Sempre que atualizado	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso
Receber os planos de aulas dos docentes conforme calendário acadêmico, avaliando a pertinência com o plano de ensino da disciplina que conta no Projeto Pedagógico do Curso, mantendo-os atualizados e arquivados	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Corpo docente
Propor a criação e a reformulação de regulamentos e procedimentos para as atividades no âmbito do curso;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • NDE do curso
Propor, em conjunto com seus pares e colegiados, a Diretoria de Ensino, a suspensão e alteração na oferta de vagas e ou extinção do curso, conforme Resolução 143/2016 e IN 002/2018 PRE/DGR;	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de ensino • Coordenação do curso • NDE do curso • Colegiado do curso
Prestar orientação e apoio ao corpo discente e docente, no que se refere ao bom andamento escolar, na execução dos regulamentos, normas, direitos e deveres;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Corpo docente • Corpo discente
Definir, a cada período letivo, a demanda dos componentes curriculares a serem ofertados no período seguinte, inclusiva na oferta de dependências;	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de subárea • Corpo discente
Definir, junto aos Coordenadores e aos docentes dos cursos, a distribuição das disciplinas que caberão a cada um, a cada final de semestre letivo;	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de Subárea • Corpo docente
Zelar pelo preenchimento regular dos diários pelos professores;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Corpo docente
Acompanhar o cumprimento do calendário acadêmico e dos prazos para a entrega dos registros de frequência, conteúdos trabalhados	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Coordenação de registros acadêmicos • Corpo docente

e rendimento dos estudantes a Coordenadoria de Registros Acadêmicos;		
Avaliar os processos de aproveitamento de estudo, extraordinário aproveitamento de curso, treinamento, transferência externa, reopção de curso, ingressos de portadores de diploma de graduação, estudante especial e demais encaminhamentos, dando parecer;	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Colegiado do curso • Direção Sócio pedagógica • Coordenação de registros acadêmicos
Acompanhar, junto a Coordenadoria Sociopedagógica, a trajetória dos estudantes, numa perspectiva inclusiva, propondo soluções para a evasão, a retenção e dependências tendo em vista a permanência e êxito dos estudantes no curso;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Direção sócio pedagógica • Corpo docente
Garantir o arquivamento das atas das reuniões de Curso, Colegiado e Núcleos ao final de cada período letivo;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de subárea
Atuar majoritariamente no horário de funcionamento dos Cursos e publicar os horários para ciência da comunidade escolar;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representante de subárea • Técnicos administrativos
Responder pelo Curso, junto as instâncias de avaliação, especialmente o MEC/INEP e a CPA, tomar ciência, divulgar resultados e promover, junto a Direção, Núcleos e colegiados a discussão de propostas para melhorias;	Sempre que solicitado	<ul style="list-style-type: none"> • Direção do câmpus • Direção de ensino • Coordenação do curso • Representação de Subárea • NDE do curso • Colegiado do curso
Atender aos prazos de inserção dos dados dos Cursos de Sistema e-Mec	Sempre que solicitado	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de ensino • Coordenação do curso • Representação de Subárea
Responsabilizar-se pela preparação, acompanhamento organização, instrução e apoio em avaliações externas, tais como ENADE. Reconhecimento e Renovação de reconhecimento do Curso e avaliações internas;	Sempre que solicitado	<ul style="list-style-type: none"> • Direção de ensino • Coordenação do curso • Representação de Subárea
Estimular a promoção e participação do curso em eventos acadêmicos, científicos e culturais;	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • NDE do curso • Corpo docente
Corresponsabilização pelo patrimônio do câmpus utilizado no curso	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Direção do departamento • Representação de Subárea • Coordenação do curso • Corpo docente • Corpo discente
Apoiar a criação das entidades de organização estudantil	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de Subárea • Corpo docente
Apoiar e promover a articulação de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.	Fluxo contínuo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do curso • Representação de Subárea • Corpo docente

15. EQUIPE DE TRABALHO

15.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a [Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010](#).

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela [Resolução IFSP n° 79, de 06 dezembro de 2016](#).

Sendo assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o responsável pela elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria N° SPO.022 de 21 de fevereiro de 2018, retificada conforme portaria N° SPO.053 de 21 de março de 2019:

Quadro 5 – Núcleo Docente Estruturante

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Marcos Hideyuki Yokoyama (presidente)	Doutor	RDE
Camila Collpy Gonzalez Fernandez	Doutora	RDE
Erika Sayuri Koga Di Napoli	Mestre	RDE
Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez	Doutor	RDE
Marina Monteiro da Silva (suplente)	Especialista	RDE
Raul José de Souza	Doutor	RDE
Rodrigo de Benedictis Delphino	Mestre	RDE

15.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Marcos Hideyuki Yokoyama

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Titulação: Doutor em Business Administration

Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos e 6 meses

Formação Acadêmica: Engenheiro de Produção (2006) e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (2010) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ph.D em Business Administration (2014) pela Osaka University, Japão – diploma reconhecido como Doutor em Administração pela Universidade de São Paulo (2015). Possui formação pedagógica (2016) pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS. Atualmente, é aluno do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia pela Escola de Hotelaria e Turismo de São Paulo (Hotec).

Experiência docente e profissional: Trabalhou durante 2 anos na área de Logística nos Laboratórios Delboni e Auriemo, em São Paulo. Obteve o título de Ph.D em Business Administration pela Osaka University, como bolsista do Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia (MEXT) do Japão. Tornou-se servidor público do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – câmpus Boituva em 2014, tendo atuado como docente e fazendo parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Elaborou o plano pedagógico e foi o coordenador do curso técnico em Logística. Removido para o câmpus São Paulo em 2016, é docente do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, tornando-se membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em 2017 e do Colegiado em 2018. Em 2016, foi contemplado no Programa Brasil - Reino Unido para Formação de Professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desenvolvendo um projeto para educação técnica profissional em Bournemouth – Reino Unido.

15.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010. De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros. Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso. As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade. Sendo assim, o Colegiado de Curso é constituído pelos docentes listados no quadro abaixo, conforme Portaria de nomeação Nº SPO.111 de 04 de junho de 2018, alterada pela portaria Nº SPO.054 de 21 de março de 2019.

Quadro 6 – Colegiado de Curso

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Marcos Hideyuki Yokoyama (presidente)	Doutor	RDE
Camila Collpy Gonzalez Fernandez	Doutora	RDE
Daniel Teixeira Maldonado	Doutor	RDE
Érika Sayuri Koga Di Nápoli	Mestre	RDE
Jorge Rodrigues de Souza Junior	Doutor	RDE
Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez	Doutor	RDE
Raul José de Souza	Doutor	RDE
Rodrigo de Benedictis Delphino	Mestre	RDE

Além dos docentes, foram designados os seguintes membros relacionados abaixo:

Representantes discentes titulares

Rita de Cássia Braz Chiata

Judi Hatsue Pereira Yashiro Peratelli

Representante discente suplente

Noemia Aparecida Silva Belarrnino

Representante técnico-pedagógico titular

Elizabeth Gouveia da Silva Vanni

Representante técnico-pedagógico suplente

Andreia Aparecida Catadori Rodrigues Castilho

15.4. Corpo Docente

Quadro 7 – Corpo Docente do Curso

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Andréa da Silva Azevedo	Mestre	Substituta (40 horas)	STH
Camila Collpy Gonzalez Fernandez	Doutora	RDE	STH
Carla Arantes de Souza	Mestre	RDE	SAD
Claudia Abboud Aranega	Mestre	RDE	SCL
Daniel Teixeira Maldonado	Doutor	RDE	SCL
Dennis Minoru Fujita	Doutor	Substituto (40 horas)	STH
Elisabete Vieira Camara	Doutora	RDE	SCL
Erika Sayuri Koga di Napoli	Mestre	RDE	STH
Fabio dos Santos Barbosa	Mestre	Substituto (40 horas)	STH
Geórgia Nicoletti Garcia	Especialista	Substituta (40 horas)	STH
Jorge Rodrigues de Souza Junior	Doutor	RDE	SCL
Jorge Viana de Moraes	Doutor	Substituta (40 horas)	SCL
Jurandir Chaves de Oliveira	Mestre	Substituto (40 horas)	STH
Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez	Doutor	RDE	STH
Marcos Hideyuki Yokoyama	Doutor	RDE	STH
Maria Angela Pedrina Crespo Grigoletto Masin	Mestre	RDE	SCL
Maria Aparecida Gazotti Vallim	Mestre	RDE	SCL
Marice Lucia Seoane Fávero	Mestre	Parcial (20horas)	SCL
Marina Monteiro da Silva	Especialista	RDE	STH
Raul José de Souza	Doutor	RDE	STH
Rodrigo de Benedictis Delphino	Mestre	RDE	STH
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	Doutor	RDE	SCI
Simone Monteiro Cardoso	Mestre	Substituta (40 horas)	STH
Tiago Juliano	Mestre	Substituto (40 horas)	STH

*RDE – Regime de Dedicção Exclusiva; *STH – Subárea de Turismo e Hospitalidade; *SCL – Subárea de Códigos e Linguagens; *SAD – Subárea de Administração; *SCI – Subárea de Computação e Informática

Quadro 8 – Corpo Docente do Curso que está afastado para qualificação ou sem remuneração

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Brenno Vitorino Costa	Mestre	RDE	STH
Catherine Cavalcanti Margoni	Mestre	RDE	STH
Fernanda Pereira Liguori	Mestre	RDE	STH
Leonardo Nogueira de Moraes	Doutor	RDE	STH
Rafael Chequer Bauer	Mestre	RDE	STH
Rafaela Camara Malerba	Mestre	RDE	STH

*RDE – Regime de Dedicção Exclusiva; *STH – Subárea de Turismo e Hospitalidade

15.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Quadro 9 – Corpo Técnico-Administrativo/ Pedagógico

Nome do Servidor	Cargo/Função	Setor
Adriana Teruya	Assistente em Administração	CRS-SPO
Airae Soares De Souza	Assistente em Administração	CRS-SPO
Amanda Nazare Pereira De Lima Silva	Auxiliar em Administração	CAE-SPO
Anderson Do Bomfim Gonzaga	Assistente em Administração	CRS-SPO
Andrea de Andrade	Administradora	CRS-SPO
Andreia Aparecida Catadori Rodrigues Castilho	Pedagoga	CTP-SPO
Andres Veiras Candal	Assistente em Administração	CRS-SPO
Antonio Goncalves Pedroso	Diretor Adjunto e Pedagogo	DAE-SPO
Carmen Monteiro Fernandes	Pedagoga	CTP-SPO
Daiane Michele Silva	Assistente Social	DSP-SPO
Daniel Silva dos Santos	Diretor Adjunto e Psicólogo	DSP-SPO
Edmundo Fernandes Souza Filho	Psicólogo	DSP-SPO
Elissa Fontes Soares Lopes	Pedagoga	CTP-SPO
Elizabeth Gouveia da Silva Vanni	Coordenadora e Pedagoga	CTP-SPO
Fernanda Maurer Balthazar	Psicóloga	DSP-SPO
Gabriela Ramos Gallicchio	Coord. e Auxiliar em Administração	CRS-SPO
Herivelton Martinelli dos Santos	Assistente Social	DSP-SPO
Josilania Alves Fernandes	Assistente em Administração	CRS-SPO
Kelly Aparecida Duarte Torquato	Assistente em Administração	CTP-SPO
Leni Helen Vieri Piacezzi	Pedagoga	DSP-SPO

Lilian Martins de Lima	Técnica em Assuntos Educacionais	DSP-SPO
Maria Conceição Borges Dantas	Assistente Social	DSP-SPO
Maria De Lourdes Rodrigues Da Silva Katayama	Assistente em Administração	CAE-SPO
Mario Luiz Gusson Martins	Coordenador e Assistente em Administração	CAE-SPO
Nathane Rocha Araújo	Tradutora Intérp. de Linguagem Sinais	DSP-SPO
Priscilla Antunes Ferreira Soares	Psicóloga	DSP-SPO
Rafael Lopes Soares	Auxiliar em Administração	CRS-SPO
Raissa de Oliveira Chappaz	Pedagoga	DSP-SPO
Renata de Freitas Conceição	Assistente em Administração	DSP-SPO
Rosana Oliveira Da Silva	Assistente em Administração	DAE-SPO
Rubens Cieri Junior	Técnico em Assuntos Educacionais	DAE-SPO
Sheilla Aparecida Saker	Assistente em Administração	STH-SPO
Tathiane Cecilia Enéas de Arruda	Pedagoga	DAE-SPO
Tatiane Guimaraes de Oliveira Ribeiro	Técnica em Assuntos Educacionais	DSP-SPO
Thais Surian	Pedagoga	DSP-SPO
Viviane Viola Augusto	Técnica em Assuntos Educacionais	DSP-SPO
Wilson de Campos Filho	Assistente em Administração	STH-SPO

*CAE - Coordenadoria de Apoio ao Estudante; *CRS – Secretaria dos Cursos Superiores; *CTP – Coordenadoria Técnico Pedagógica; *DAE – Diretoria Adjunta Educacional; *DSP – Diretoria Sócio Pedagógica; *STH – Subárea de Turismo e Hospitalidade

16. BIBLIOTECA

A Biblioteca Francisco Montojos do Instituto Federal de São Paulo-IFSP-Campus São Paulo é uma homenagem ao engenheiro civil Francisco Belmonte Montojos, que nasceu em Porto Alegre (RS), em 29 de novembro de 1900 e foi um grande colaborador do ensino industrial no Brasil, durante o governo de Getúlio Vargas.

A Biblioteca Francisco Montojos tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão e destina-se, primordialmente, a alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino do Instituto, professores, servidores técnico administrativos e a comunidade em geral para consultas in loco.

16.1. Serviços

- Terminais de consulta: computadores para o acesso à base de dados do acervo, possibilitando a localização das obras.
- Empréstimo domiciliar e local: no empréstimo domiciliar, o usuário poderá retirar da Biblioteca as obras de seu interesse, mediante a apresentação do crachá ou qualquer documento com foto. O empréstimo local compreende a utilização do material dentro do IFSP-SPO. O material deverá ser devolvido no mesmo dia.
- Reserva de livros, periódicos: o usuário poderá reservar a obra de seu interesse, desde que ela não esteja em seu poder. A reserva ficará disponível por 48 horas úteis, a partir da data de chegada do material à biblioteca.
- Elaboração de Fichas catalográficas: orientação para alunos e professores na elaboração de fichas catalográficas em Trabalhos de Conclusão de Curso.

16.2. Acervo

Todo o acervo bibliográfico da Biblioteca Francisco Montojos está catalogado e disponível na biblioteca através do endereço eletrônico: <http://pergamum.biblioteca.ifsp.edu.br/> .

É constituído pelos planos de ensino dos cursos oferecidos no campus. A biblioteca possui em seu acervo livros, revistas, monografias e obras de referências.

O acervo segue Política de Desenvolvimento de Coleções, instituída pela Portaria nº 967, de 09 de março de 2015, que tem como objetivo deixar clara a filosofia norteadora das atividades das bibliotecas do IFSP no que diz respeito às suas coleções, e de tornar público o relacionamento de tais coleções com os objetivos da instituição.

Além do acervo físico, a biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A biblioteca disponibiliza também acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN) através da Target e disponível no sistema de busca do Pergamum. Nessa coleção é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

Por fim, a Biblioteca disponibiliza também aos usuários, através do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), acesso a Biblioteca Virtual da Editora Pearson. A biblioteca Virtual da Pearson possui em seu acervo milhares de títulos digitais, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Possui acesso a mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papyrus, Casa do psicólogo, Ática, Scipione, Cia das Letras, Educus, Rideel, Jaypee, Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autentica, Freitas Bastos e Oficina de Textoi.

16.3. Equipe

Atualmente, a equipe que trabalha na biblioteca é formada pelos servidores abaixo listados:

- Luciana Rosa - Bibliotecária - CRB-8/8868 – Coordenadora da Biblioteca
- Seanio Sales Avelino – Bibliotecário – CRB-8/9260
- Alex S. Rodrigues – CRB-8/8966
- Natanael B. Amaro – Bibliotecário – CRB-8/7477
- Rebeca L. Rodrigues - Bibliotecária – CRB-8/7452
- Sérgio Brenicci – Assistente em administração
- Karin B. de Oliveira – Auxiliar de biblioteca
- Paula J. da Silva – Auxiliar de biblioteca
- Ricardo A. Pedro Júnior – Auxiliar de biblioteca

16.4. Regulamento de Uso

A biblioteca segue as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento de uso das bibliotecas do IFSP, instituído pela Portaria n. 1279 de 20 de abril de 2016.

17. INFRAESTRUTURA

O câmpus São Paulo tem uma área total de 57.448 m² e uma área construída de 34.883 m². Ao todo são 59 salas de aula, quatro auditórios, cinco salas de projeção, 21 laboratórios de informática integrados com rede de internet, 7 salas de desenho, 10 Laboratórios de Física, Química e Biologia e outros laboratórios, 1 pista de atletismo, quadras poliesportivas, ginásio coberto e campo de futebol.

Há no campus serviços médicos, odontológico, refeitório estudantil, lanchonete, máquinas de autosserviço, reprografia e biblioteca.

17.1. Infraestrutura Física

Quadro 10 - Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Área (m ²)
Auditório	4	180, 100 e 60 m ²
Biblioteca	1	544m ²
Laboratórios de Informática	21	Cerca de 49m ²
Salas de aula	59	Cerca de 49m ²
Salas de Coordenação	7	Cerca de 49m ²
Salas de Docentes	14	Cerca de 49m ²

17.2. Acessibilidade

O IFSP – Câmpus São Paulo tem-se adequado cada vez mais às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, procurando atender às condições previstas pelo Decreto nº 5.296/2004. O Câmpus já conta com algumas adequações, tais como rampas de acesso ao piso superior e sanitários exclusivos para deficientes. Melhorias como a implantação de elevadores, piso tátil e maiores condições de acessibilidade estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

17.3. Laboratórios de Informática

O IFSP (Câmpus São Paulo) dispõe de salas de informática de apoio para os alunos, com acesso à internet e com auxílio de monitores. Para as aulas que envolvam uso de computadores, o Câmpus dispõe de vinte e um Laboratórios de Informática integrados em rede e acesso a internet. Em cada laboratório de informática utilizado, existem, em geral, 21 microcomputadores. Além disso, ao todo, os laboratórios de informática dispõem de 10 projetores Epson S5 e 2 retroprojetores Grafitec 4001. Há um total de 336 computadores, 3 Projetores que são utilizados exclusivamente nos laboratórios de informática e 29 Lousas digitais distribuídas entre as áreas do Câmpus que podem ser utilizadas em laboratórios e salas de aulas.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do câmpus São Paulo possui dois laboratórios de informática exclusivos para atender ao curso. O Laboratório de Turismo está localizado na sala 307 e conta com a colaboração do Programa de Bolsas Discentes do IFSP na modalidade ensino com o intuito de ficar aberto nos períodos matutino, vespertino e noturno. Cabe ressaltar que tal laboratório pode ser utilizado pelos discentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que estimula sua permanência fora do período de aulas e possibilita a inclusão digital.

Os equipamentos do laboratório estão listados no quadro a seguir, tendo sido instalados softwares específicos da área de Hotelaria, Alimentos e Bebidas e Metodologia Científica, para uso dos alunos ao longo das disciplinas do curso. Prospecta-se a instalação de softwares da área de Agenciamento de Viagens, conforme processo licitatório a ser realizado ao longo do ano letivo de 2019.

Quadro 11 – Laboratório 1

Equipamento	Quantidade
Computador	44
Scanner	1
Projetor de Multimídia	1
Tela de Projeção	1
Ar Condicionado	1

O Laboratório de Pesquisa, localizado na sala 330a, atende aos professores que lecionam em turmas menores. Possui uma mesa de reuniões central que pode ser utilizada para leitura e discussão de textos e frequentemente utilizado para reuniões pedagógicas semanais da Subárea de Turismo e Hospitalidade. Os equipamentos desse laboratório são indicados no quadro a seguir:

Quadro 12 – Laboratório 2

Equipamento	Quantidade
Computador	17
Projektor Multimídia	1
Tela de Projeção	1
Aparelho de Som	1

17.4. Laboratórios Específicos

O laboratório de Alimentos e Bebidas fica na sala 334 e possui equipamentos de cozinha e uma pia devidamente instalada, para se realizar pequenos eventos e estrutura para as aulas práticas de Alimentos e Bebidas (AEBX6) e para apresentação de seminários que envolvam pequenas degustações (História e Turismo, Turismo e Cultura, etc.).

Quadro 13 – Laboratório de Alimentos e Bebidas

Equipamento	Qtde	Equipamento	Qtde
Geladeira Industrial 4 portas	1	Computador com monitor	1
Máquina de Gelo	1	Bancadas de inox	4
Forno Elétrico industrial	1	Bancada de madeira	1
Pia inox com duas cubas	1	Fogão industrial 6 bocas	1
Armário para guarda de utensílios (liquidificadores, aparelho de jantar, copos, talheres, travessas, jarras, etc.)	1	Micro-ondas 20 L	1
Projektor Multimídia	1	Estante gradeada	2
Tela de Projeção	1	Freezer Horizontal	1
Televisão 42"	1	Panelas diversas	12
		Facas diversas	30
		Torneira com filtro acoplado	1

17.5. Subárea de Turismo e Hospitalidade (STH)

A subárea de Turismo e Hospitalidade fica lotada na sala 305, local de trabalho do diretor do Departamento de Informática e Turismo (DIT), representante de Subárea de Turismo e Hospitalidade (STH), Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, além dos demais docentes da subárea.

A sala 305 possui mesas e cadeiras individuais para cada docente da subárea, contando com notebook, teclado, mouse e monitor. Da mesma forma, o diretor, a representante e o coordenador, assim como os técnico-administrativos possuem estação de trabalho individual para atendimento ao público externo. Todos os servidores possuem armários individuais. Para atendimento aos alunos, a sala dispõe de 1 mesa redonda com 4 cadeiras. Para os atendimentos que necessitam de maior privacidade, utiliza-se uma sala anexa que possui uma mesa e 2 cadeiras. Como parte da infraestrutura, a sala 305 possui 3 impressoras laser, sendo uma monocromática e duas coloridas, 1 scanner de mesa, 1 frigobar, 2 telas de projeção, 5 quadros de avisos, 2 arquivos em aço, 3 ramais de telefone com acesso externo, além de 3 aparelhos de ar condicionado.

Além dos 2 laboratórios de informática (sala 330A e sala 307) e do laboratório de alimentos e bebidas (sala 334), a subárea possui salas de aula de uso exclusivo (sala 330, sala 332, sala 332A), apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas

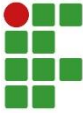
A sala 330 possui 40 cadeiras de alunos, 1 mesa de professor com cadeira, 1 ventilador, 1 ar condicionado 1 computador desktop com acesso à internet, monitor, mouse e teclado, 1 projetor multimídia, 1 tela de projeção e 1 lousa.

A sala 332 possui 40 cadeiras de alunos, 1 mesa de professor com cadeira, 1 ventilador, 1 computador desktop com acesso à internet, monitor, mouse e teclado, 1 projetor multimídia, 1 tela de projeção, 1 lousa e 1 televisão LED de 75 Polegadas.

A sala 332A possui 40 cadeiras de alunos, 1 mesa de professor com cadeira, 1 ventilador, 1 ar condicionado, 1 computador desktop com acesso à internet, monitor, mouse e teclado, 1 projetor multimídia, 1 tela de projeção, 1 lousa e 1 televisão LED de 43 Polegadas

18. PLANOS DE ENSINO

1º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo			
Componente Curricular: Fundamentos do Turismo 1			
Semestre: 1		Código: FT1X1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Viagem técnica organizada pelos professores para reconhecimento e compreensão do produto turístico.• Inventário da oferta turística original de uma localidade	
2 - EMENTA: Descrição das principais áreas de atuação do profissional em turismo. Conceituação e contextualização do conceito de Hospitalidade, promoção do entendimento do outro e da alteridade. Reflexão sobre o desenvolvimento da atividade turística ao longo da história, relacionando-a à configuração econômica das sociedades. Apresentação dos principais conceitos e definições em turismo. Descrição dos elementos do mercado turístico. Análise das peculiaridades do produto turístico. Caracterização e avaliação da oferta turística original (atrativos turísticos); técnica ou complementar (equipamentos e serviços), infraestrutura. Realização de inventário turístico. Abordagem dos Direitos Humanos nas diversas áreas do Turismo e Hospitalidade.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar ao aluno as principais áreas de atuação do profissional de turismo, estimulando a reflexão sobre suas possibilidades de exercício profissional.• Fornecer aos alunos subsídios para o entendimento da atividade e do setor turístico, possibilitando-lhe compreender os conceitos essenciais da atividade, sua evolução e configuração atual do mercado turístico, com ênfase na oferta turística.			

- Discutir a expansão do turismo como fato social marcante nas sociedades industriais modernas. O papel do turismo para a promoção dos direitos humanos.
- Caracterizar os principais elementos da oferta turística, destacando a complementaridade entre eles para composição do produto turístico.
- Apresentar aos alunos metodologias de inventário e avaliação da oferta turística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Áreas de atuação do profissional em turismo: agências e operadoras, hotelaria, recreação, eventos, guiamento, pesquisa e planejamento, locadoras de automóveis, atrativos e equipamentos de lazer, docência.
2. Hospitalidade: o ritual da dádiva; hospitalidade doméstica, pública e comercial; a hospitalidade como campo de estudo; relações entre hospitalidade e turismo. O entendimento das necessidades do outro nas relações de encontro (Turistas / caiçaras, indígenas, comunidades quilombolas).
3. Evolução das viagens e do turismo: diferenças entre deslocamento, viagens e turismo; a Revolução Industrial e o desenvolvimento do Turismo; fatores de estímulo ao turismo pós Segunda Guerra Mundial; o surgimento do Turismo de Massa; preocupações contemporâneas em Turismo: o acesso ao lazer e às viagens, sustentabilidade.
4. Conceitos e definições em Turismo: epistemologia do turismo: histórico das definições. Elementos comuns a todas as definições. Importância de um marco lógico para a atividade turística. Definição de turismo pela OMT. Conceitos para medição do turismo: viajante, visitante, turista, excursionista, veranista. Turismo emissor, receptor, doméstico, internacional, interno e nacional. O papel do turismo e da hospitalidade para promover os direitos humanos.
5. Mercado turístico: conceito de mercado turístico; produto turístico; particularidades e complexidades do produto turístico.
6. Oferta turística.
 - 6.1 Atrativos (Oferta original ou diferencial): conceituação; formas de classificar a oferta original; recursos e atrativos; tipologia de atrativos; avaliação de atrativos. Inventário de atrativos turísticos. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em atrativos turísticos.
 - 6.2 Equipamentos e serviços (Oferta técnica ou agregada): conceituação; meios de hospedagem – classificação, critérios para avaliação, vocabulário técnico; agenciamento – classificação,

critérios para avaliação, vocabulário técnico; estabelecimentos de alimentação; serviços e espaços para eventos; equipamentos de lazer e entretenimento; comércio turístico. Inventário de equipamentos e serviços turísticos. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em equipamentos e serviços turísticos.

6.3 Infraestrutura: a importância da infraestrutura e dos serviços básicos; caracterização; Infraestrutura turística; Inventário de elementos da infraestrutura.

7. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida no equipamento turístico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 784 p. ISBN 9788573078435.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison J (Org). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri, SP: Manole, 2004. ISBN 9788520415061

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 317 p. ISBN 9788535206883.

PERIÓDICO: Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro ISSN: 1677-6976.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

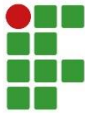
BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 523 p. ISBN 9788573590319.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003. xi, 205 p. ISBN 9788522103331.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002. 381 p. ISBN 9788586082825.

SANCHO PEREZ, Amparo. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001. 371 p. ISBN 8572413413.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Gestão de Empresas de Turismo 1</p>		
<p>Semestre: 1</p>	<p>Código: GE1X1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)</p> <ul style="list-style-type: none">• Viagem técnica organizada pelos professores para reconhecimento e compreensão do produto turístico.	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Conceituação de Empresa e entidade administrativa. Apresentação das características das Escolas de Administração e dos Processos de Administração. Discussão sobre as funções do administrador e suas atribuições no ambiente organizacional. Análise das tendências da Administração no século 21, com destaque para os padrões normativos gerais (ABNT e ISO).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Apresentar ao aluno conhecimentos sobre a teoria da administração e sobre todo o processo de gestão organizacional, com foco em empresas de turismo e hospitalidade.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Fatores de produção (trabalho e capital); commodity2. Conceito de empresa e entidade (fatores de produção; micro e pequenas empresas; <i>corporate</i>; destino dos lucros nas empresas e dos superávits nas entidades).3. Escolas de administração (empírica, do comportamento humano, do sistema social, da teoria das decisões)4. Processo de administração - Planejamento (tipos de planejamento; metas do planejamento; projetos)5. Processo de administração - Organização (estrutura de organização formal e informal; organogramas; fluxogramas)		

6. Processo de administração - Direção (emissão de ordens; motivação e comunicação; coordenação, liderança)
7. Processo de administração - Controle (característica do controle; tipos de padrões)
8. Qualidade total nas empresas de serviço
9. ISO 14000 e 14001 (Gestão ambiental)
10. Terceiro Setor
11. Estudos de casos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 544 p. ISBN 9788502072442.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396 p. ISBN 9788587918871

SOUSA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**: um manual simplificado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 143 p. ISBN 8535223525

PERIÓDICO: **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro ISSN: 1677-6976.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437063.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520436691.

DINIZ, André Luiz Moreno (Org). **Estratégias de gestão e organização empresarial**. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN 9788543004983.

MORAES, Anna Maris Pereira de. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. 290 p. ISBN 8587918923.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 267 p. ISBN 9788522447251.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: História da Ciência e da Tecnologia		
Semestre: 1	Código: HTCX1	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Apresentação de conceitos científicos e suas aplicações tecnológicas ao longo da história, analisadas sobre o enfoque da Educação, da Ciência e da Tecnologia e suas relações com o desenvolvimento econômico-social. Reflexão sobre a Ciência e a Tecnologia na sociedade e suas repercussões no mundo do trabalho, nos padrões de consumo e no comportamento dos indivíduo, abordando os direitos humanos e a ética nas pesquisas científicas.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e considerar o processo histórico vinculado ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia com vistas a se apropriar de um saber articulado que facilite a reflexão-ação autônoma, crítica e criativa comprometida com o amplo exercício da cidadania, em consonância com avanços da tecnologia em todas as suas dimensões.• Refletir sobre os impactos da ciência e da tecnologia nas várias etapas da história da civilização.• Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social atual.• Analisar as diferentes estratégias possíveis para a inserção da História da Ciência e da Tecnologia na profissionalização e sua relevância social.• Conhecer os processos de produção da existência humana e suas relações com o trabalho, a ciência e a tecnologia.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A história do universo, a história da vida e a história do ser humano, da inteligência e da consciência.		

2. Relações entre ciência e tecnologia.
3. Os papéis das revoluções científicas: um breve histórico da História da Ciência ao longo dos tempos; Perspectivas para o futuro da Ciência e da Tecnologia.
4. O senso comum e o saber sistematizado: A transformação do conceito de ciência ao longo da história; As relações entre ciência, tecnologia e desenvolvimento social.
5. O debate sobre a neutralidade da ciência. O lugar da Ciência e da Técnica nas sociedades capitalistas modernas e suas repercussões no mundo do trabalho, nos padrões de consumo e no comportamento dos indivíduos. Os direitos humanos e a ética nas pesquisas científicas.
6. A produção imaterial e o desenvolvimento das novas tecnologias.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 93 p. (Primeiros passos; 286). ISBN 9788511012869.

ANDERY, Maria Amalia et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 14 ed. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006. 436 p. ISBN 8586435988

CHASSOT, Áttico Inácio. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Editora Moderna, 1994. 191 p. (Coleção Polêmica). ISBN 8516010953.

PERIÓDICO: Ciência da Informação. Brasília ISSN: 1518-8353. Disponível em: <<http://www.scielo.br/revistas/ci/iaboutj.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 223 p. (Leituras filosóficas; 8). ISBN 9788515019694.

BERNSTEIN, Peter L. **A história do mercado de capitais: o impacto da ciência e da tecnologia nos investimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. 298 p. ISBN 9788535227505.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência**. Campinas: Unicamp, 2008. 279 p. ISBN 9788526807891.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos extremos: o breve século XX**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p. ISBN 9788571644687.

POPPER, Karl Raimund Sir. **A lógica da pesquisa científica**. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 567 p. ISBN 9788531602368.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: História e Turismo</p>		
<p>Semestre: 1</p>	<p>Código: HITX1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Contextualização do Turismo como fenômeno historicamente localizado, parte integrante de um momento da cultura ocidental. Análise da expansão do turismo no contexto das sociedades urbano-industriais: do <i>grand tour</i> elitista ao tempo livre do trabalhador moderno. Reflexão sobre percepções do tempo e o surgimento do lazer urbano, do turismo cultural e dos lugares planejados para o turismo. Apresentação do histórico e da evolução do turismo no Brasil. Heranças étnico-raciais/culturais (afro-descendentes e indígenas) e a formação do patrimônio turístico nacional.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o advento do turismo como fenômeno social, decorrente das formações sociais capitalistas engendradas a partir da decadência do feudalismo no Ocidente até o momento atual marcado pela globalização econômica e mundialização da cultura. • Situar o turismo historicamente como expressão do modo de vida urbano nas sociedades capitalistas. • Entender as relações de produção desenvolvidas após a Revolução Industrial que determinaram a expansão do lazer e do turismo e o surgimento do turismo de massas • Conhecer as origens do turismo com o estudo das épocas revolucionárias na Europa (séculos 18 e 19), dos movimentos românticos e das utopias. • Estudar a origem do turismo brasileiro em relação ao passado colonial e às heranças étnicas posteriores resultantes da imigração forçada e eletiva. 		

- Conhecer o legado histórico dos grupos formadores da nacionalidade brasileira que compõem o patrimônio turístico do país, promovendo um pensamento multicultural e pluriétnico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A época das revoluções europeias e o surgimento das sociedades burguesas (do mecanicismo feudal à noção de símbolos, inconsciente e romantismo).
2. O modo de produção capitalista, a estrutura de classes e os usos do tempo gerando o lazer
3. Surgimento dos Estados-nações e o nacionalismo: a construção das identidades nacionais e dos acervos históricos em museus.
4. A cultura de massas e a expansão do turismo no pós-segunda guerra mundial.
5. A mundialização da cultura e a globalização econômica criando a noção de patrimônio mundial da humanidade.
6. A história do turismo no Brasil por meio do patrimônio remanescente das diversas etnias formadoras da nação: importância do turismo cultural como atratividade e resistência à globalização. Heranças étnico-raciais/culturais (afro-descendentes e indígenas).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003. 130 p. (Coleção Turismo contexto). ISBN 9788572441711.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443715.

PIRES, Mário Jorge. **Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no Século XIX**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 236 p. ISBN 9788520411889.

PERIÓDICO: RBH. Revista Brasileira de História, São Paulo ISSN 1806-9347. Disponível em: <<http://www.anpuh.org/revistabrasileira/public>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


AMARO, Sarita. **Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil**. EdIPUC-RS, 2015. ISBN 9788539707331.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Fundamentos Multidisciplinares do Turismo: História. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). **Turismo, como aprender, como ensinar**: 3. ed. São Paulo: SENAC 2003. 320 p. ISBN 9788573591842.

FERNANDEZ, Leandro Rodrigues Gonzalez. **Hospitalidade à portuguesa**. Curitiba: Primas, 2017. 358 p. ISBN 9788555079238.

HOBBSAWM, Eric J. (Org.). **A invenção das tradições**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006. 316 p. (Coleção Pensamento crítico). ISBN 9788521901887.

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002. 157 p. ISBN 8585887710.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Língua Portuguesa		
Semestre: 1	Código: LIPX1	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Desenvolvimento das habilidades de identificar, ler, analisar e produzir textos relacionados ao ambiente acadêmico e profissional. Introdução ao discurso científico e a algumas normas da ABNT quanto à elaboração do texto escrito. Revisão de aspectos linguísticos, notadamente aqueles cujo uso não corresponda à norma culta.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Possibilitar aos alunos diferenciar vários gêneros textuais presentes em sua vida acadêmica e profissional e contribuir para que selecionem os elementos de coesão e de coerência mais adequados a cada gênero.• Contribuir para que o aluno selecione a norma linguística adequada para as suas produções textuais, orais e escritas, tanto na vida acadêmica como na profissional.• Fornecer subsídios que facilitem a leitura, compreensão e análise de textos especializados.• Iniciar o educando no universo linguístico acadêmico, especialmente nas marcas do discurso científico e nas normas da ABNT.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Conceito de língua, linguagem, texto e gêneros textuais.		

2. Variação linguística.
3. Textos descritivos de natureza técnico-acadêmica: descrição de objeto, currículo, resumo indicativo e informativo.
4. Textos dissertativos de natureza científica: características do discurso científico; normas de apresentação, de citação direta e indireta, de referências bibliográficas.
5. Textos argumentativos: pedido, reclamação, memorando, carta comercial.
6. Textos narrativos de natureza técnica: descrição de processo, diferenças entre o relatório de visita, de viagem, de atividades.
7. Exposição oral.
8. Revisão de aspectos linguísticos cujo uso não corresponde à norma culta.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011. 762 p. ISBN 9788586368486.

FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432 p. ISBN 9788508105946.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

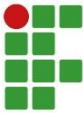
BAHIA, Juarez. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. 67 p. ISBN 9788585756062.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007. ISBN 9788508108664.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p. ISBN 9788522453399.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. 542 p. ISBN 9788576571070.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Organização de Eventos 1</p>		
<p>Semestre: 1</p>	<p>Código: OE1X1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de atividades recreativas para comunidade do entorno do IFSP 	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Introdução ao segmento de Eventos, histórico e evolução. Formação de referencial teórico contendo conceitos, classificações e tipologia de Eventos. Apresentação de elementos relativos à dimensão e a dinâmica da área de Eventos: os principais eventos no Brasil e no mundo, as empresas do setor, os tipos de serviço prestados e suas peculiaridades econômicas, sociais e mercadológicas.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar tipos e modalidades específicas de Eventos, conhecendo suas peculiaridades. • Apresentar a relação existente entre Turismo e Eventos, destacando seus impactos. • Compreender a dimensão do setor de Eventos em termos mundiais, nacionais e locais. • Conhecer a dinâmica mercadológica do setor de Eventos: Relação Oferta X Demanda. • Planejar e executar Projeto de Mini-Evento Temático. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceituação de Eventos: contextualização filosófica e histórica. 2. Classificação e Tipologia em Eventos. 3. Eventos e Turismo: Turismo de Eventos X Turismo de Negócios; Impactos Econômicos e Socioculturais do Setor. 4. Dimensão do Setor de Eventos: Principais Acontecimentos Programados em Nível Mundial, Nacional e Local. 5. Dinâmica do Setor de Eventos – Oferta: Espaços de Eventos: Centros de Exposições, Hotéis, Praças Esportivas, Adaptados/Alternativos. Equipamentos e Serviços do Setor de Eventos. 		

Empresas Organizadoras e Promotoras de Eventos. Cadeia Produtiva do Setor de Eventos: Fornecedores, Intermediários. O Papel do Poder Público na Gestão de Eventos. O Papel das Comunidades Receptoras no Setor de Eventos.

6. Dinâmica do Setor de Eventos – Demanda: Caracterização por Modalidade de Evento; Clientes Externos, Mistos e Internos.
7. Perfil do Profissional de Eventos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. 379 p. ISBN 8585887753.

CZAJKOWSKI, Adriana. **Eventos**: uma estratégia baseada em experiências. Editora Intersaberes. 2017. ISBN 9788559723052.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 256 p. ISBN 9788522103019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

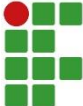
ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. (Coleção hotelaria). ISBN 9788570614568.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997. 166 p. ISBN 9788532306029.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos procedimentos e técnicas**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520430231.

NAKANE, Andréa Miranda (Org.). **Gestão e organização de eventos**. Pearson, 2017. ISBN 9788543024134.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2004. 90 p. (Coleção ABC do Turismo). ISBN 9788585887735.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Técnicas de Recreação		
Semestre:1	Código: RECX1	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P (x) T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Organização de atividades recreativas para comunidade do entorno do IFSP	
2 - EMENTA: <p>Introdução à recreação no contexto do lazer e do turismo. Apresentação de técnicas específicas de recreação, aplicáveis às diversas modalidades de viagens e entretenimento. Avaliação crítica sobre a aplicabilidade mercadológica de tais técnicas, bem como sobre a importância da recreação no âmbito educacional, cultural, social, do lazer e do turismo.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar a base conceitual dos aspectos inerentes a Recreação, bem como sua correlação com os fenômenos do turismo e do lazer• Oferecer uma base técnica das principais ferramentas e atividades práticas de recreação.• Compreender os jogos e as brincadeiras como parte integrante da cultura.• Explicitar os fatores que interferem e são influenciados pela vivência recreativa.• Apresentar a realidade mercadológica da recreação no cenário nacional.• Desenvolver o espírito crítico em relação à identificação do perfil dos potenciais clientes, bem como da adaptação das experiências recreativas às suas peculiaridades.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Conceituação: Visões Sociológica, Pedagógica e Mercadológica.2. A Importância da Recreação: A necessidade do tempo livre e da diversão; a necessidade do aprendizado informal; recreação como oportunidade econômica.3. Onde se Aplica: espaços criados, espaços adaptados e a recreação no mundo virtual.4. Fatores intervenientes à dinâmica recreativa: fatores espaciais, temporais, comportamentais e socioeconômicos.		

5. Classificação de técnicas recreativas: grandes jogos; oficinas artísticas; rodas cantadas e gritos de guerra; pintura de rosto e escultura em balão; atividades indoor; game-shows; desafios e charadas; jogos cooperativos; jogos para o estímulo das inteligências múltiplas, jogos para o estímulo das capacidades físicas e habilidades motoras, jogos de matrizes africanas e indígenas; jogos de tabuleiro; jogos tradicionais; ludicidade pedagógica; ludicidade empresarial; técnicas recreativas para guiamento turístico.
6. Mercado de Recreação: OFERTA – Apresentação das principais empresas: serviços oferecidos; equipamentos utilizados; portfólio de experiências e projetos; tendências do setor.
7. Mercado de recreação: DEMANDA – principais nichos consumidores: empresas, escolas, meios de hospedagem (resorts, hotéis de lazer, acampamentos), buffets infantis, organizadores de eventos, outros clientes.
8. Elaboração de Projetos Recreativos – O processo de adequação da oferta à demanda: identificação do público-alvo e de suas necessidades; planejamento customizado de atividades; apresentação da proposta; adequação da proposta; encaminhamentos para execução.
9. Projetos recreativos como promotores da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades de recreação e lazer. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 197 p. (Coleção Fazer lazer). ISBN 9788530808204.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2014. ISBN 9788544900192.

RODRIGUES, Luis Gustavo Clemente; MARTINS, João Luiz. **Recreação**: trabalho sério e divertido. 2. ed. São Paulo: Ícone, c2005. 192 p. ISBN 9788527406680.

PERIÓDICO: LICERE. **Revista do programa de Pós-Graduação interdisciplinar em estudos do Lazer**. Belo Horizonte. ISSN 1981-3171.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20. ed. Editora Vozes. 2014. ISBN 9788532621115.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 145 p. ISBN 9788527406055.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na educação física. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. ISBN 9788544900451

CUNHA, Débora Alfaia. **Brincadeiras africanas para a educação cultural**. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. Disponível em: <<http://www.rioeduca.net/rioeduca/PROGRAMAS%20E%20A%C3%87%C3%95ES/E-BOOK%20BRINCADEIRAS%20AFRICANAS%20PARA%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20CULTURAL.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

IUBEL, Simone Cristina. **Lazer, entretenimento e recreação**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544301210.

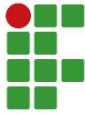
LARIZZATTI, Marcos Fernando. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 223 p. ISBN 8573322279

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas**. Editora Intersaberes 232 ISBN 9788559727098.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: volume 1**. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 9788530810795.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas: Papirus, 2003. 208 p. (Coleção fazer lazer). ISBN 8530806897.

2º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Captação de Recursos em Turismo			
Semestre: 2		Código:CAPX2	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T () P () T/P(X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de projeto de evento acadêmico a realizar-se no 3º semestre 	
2 - EMENTA: <p>Análise das Leis de Incentivo à Cultura e Lei Rouanet como formas de captação de recursos para eventos ou projetos culturais em destinos turísticos e o patrocínio à cultura; Apresentação das fontes de financiamento social e privadas; Estas serão explanadas como captação de recursos nas formas de patrocínio, parceria e apoio; Reflexão acerca da ocorrência do mecenato, da filantropia, bem como da ação dos produtores culturais e ONGs. Avaliação da legislação existente sobre as Parcerias público-privadas (PPPs). Explicação de técnicas de negociação. Descrição das linhas de concessão de crédito existentes para empresas turísticas e dos elementos essenciais à elaboração de projetos de desenvolvimento turístico (objetivos, justificativas, metodologia, prazos, cronogramas, orçamentos) de forma a gerar propostas pertinentes e com reais chances de serem contempladas.</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Dotar o aluno de conhecimentos para atuar como um articulador de projetos, seja no âmbito da captação de recursos públicos ou privados, ou na implementação de ações/projetos. 			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e Organização do MTur; 2. Cooperação Técnica e Financeira de Programas e Projetos. 3. O Plano Nacional de Turismo e suas metas. 			

4. Instâncias de Governança Regionais (ONGs). Tipos de editais. Convênios e contratos de repasse – celebração, execução e prestação de contas (metodologia multisetorial).
5. Proposta de Trabalho. Contrapartida. Plano de Trabalho. Fontes de Financiamento (FUNGETUR, BNDES – Finame, PROGER Turismo Investimento, Cartão BNDES, BNDES Automático, BNDES Finem, FCO – Turismo Regional, FNO – Turismo Sustentável, FNE – PROATUR).
6. Lei de Incentivo à Cultura: Lei Rouanet; Captação de recursos na iniciativa privada (patrocínio, parceria, apoio);
7. Parcerias público-privadas (PPPs).
8. Técnicas de Negociação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Governo Federal. Ministério do Turismo. **Guia FUNGETUR: Perguntas e Respostas**. 12. ed. Brasília: Imprensa Oficial, 2018. 28 p. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/Guia_FUNGETUR_MTur_Perguntas_Respostas_Versao_12.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 196 p. ISBN 9788522103461.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 313 p. ISBN 9788522103058.

SEBRAE (Brasília). **Como obter financiamento?** 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c30a4bc89ae4a6ce6c8a9df7a2f0a6e5/\\$File/5868.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c30a4bc89ae4a6ce6c8a9df7a2f0a6e5/$File/5868.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

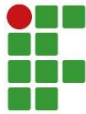
CARVALHAL, Eugênio do et al. **Negociação e administração de conflitos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. 213 p. (Gerenciamento de projetos, FGV Management). ISBN 9788522515158.

FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. **Marketing Promocional: a evolução da promoção de vendas** – 6. ed. 2007. Pearson 208 ISBN 9788576051435.

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. São Paulo: Manole, 2011. ISBN 9788520431443.

RAMOS, Ieda Cristina Alves; de Moura, Paulo G. M.; Giehl, Pedro Roque; Gianezini, Miguelangelo; dos Santos, Andréa; de Borba, Carolina dos Anjos; da Silveira, Luciana Conceição Lemos. **Captação de recursos para projetos sociais**. Editora Intersaberes ISBN 9788582125243.

ZEPPELINI, Marcio. **Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais** São Paulo: Zeppelini, 2011. 204 p. ISBN 9788589109086.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Fundamentos do Turismo 2			
Semestre: 2		Código: FT2X2	
Nº aulas semanais: 3		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none"> • Viagem técnica organizada pelos professores 	
2 - EMENTA: Estudo do comportamento da demanda turística, abrangendo seus fatores motivadores e determinantes. Apresentação de modelos explicativos do comportamento do turista. Análise e correlação dos modelos apresentadores. Estudo da segmentação de mercado em turismo e análise dos principais segmentos contemporâneos. Apresentação do conceito de marketing e discussão sobre sua aplicabilidade na gestão da atividade turística. Compreensão da dinâmica dos destinos turísticos e reflexão sobre sustentabilidade. Impactos da atividade turística para a comunidade autóctone – indígenas, caiçaras, quilombolas. Introdução à Gestão Pública em Turismo. Estudo da natureza sistêmica da atividade turística e apresentação dos principais modelos sistêmicos. Realização de pesquisa de demanda turística.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos subsídios para o entendimento da atividade e do setor turístico, possibilitando-lhe compreender os conceitos essenciais da atividade, sua evolução e configuração atual do mercado turístico, com ênfase na demanda turística e em formas de gestão do turismo. • Refletir sobre ferramentas e estratégias de gestão do turismo, a partir dos estudos sobre segmentação do turismo e marketing aplicado ao turismo. 			

- Possibilitar aos alunos observar criticamente a atividade turística, refletindo sobre os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos que a atividade pode suscitar em uma localidade.
- Apresentar aos alunos a importância do enfoque sistêmico para estudo do turismo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Demanda turística: Fatores motivadores da demanda turística: físico, cultural, interpessoal, prestígio. Processo decisório na atividade turística. Pirâmide de Maslow. Fatores determinantes da demanda turística externos e internos. Principais razões do crescimento da demanda turística na sociedade contemporânea. O comportamento do turismo: modelos de Plog, Cohen e Smith. Relação entre turistas e residentes.
2. Segmentação do mercado turístico: finalidade da segmentação; critérios para segmentação do mercado; principais segmentos conforme a base de segmentação. Exemplos de destinos e empreendimentos nos principais segmentos de mercado.
3. O marketing em turismo: conceito de marketing; composto de marketing; marketing turístico; peculiaridades da promoção turística em razão das características do produto turístico.
4. Destinos turísticos. Impactos da atividade turística (sociais, culturais e ambientais). Turismo e desenvolvimento sustentável. Gestão de destinos turísticos: papel do Estado no turismo. Política pública de turismo. Planejamento turístico. Principais organismos de turismo no Brasil e no mundo.
5. Impactos da atividade turística para a comunidade autóctone – indígenas, caiçaras, quilombolas
6. Visão sistêmica do turismo: introdução à teoria geral dos sistemas; principais modelos de Sistemas Turísticos – Leiper, Jafari, Molina, Beni.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 523 p. ISBN 9788573590319.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. 486 p. (Série Turismo). ISBN 9788576570554.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Ed). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520436356.

PERIÓDICO: Turismo em Análise. São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

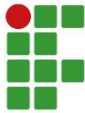
COOPER, Chris. **Turismo:** princípios e práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 784 p. ISBN 9788573078435.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. ISBN 9788522439621.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo:** princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2000. 317 p. ISBN 9788535206883.

SANTOS, Simone Ritta dos. **Comunidades quilombolas:** as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. EdiPUC-RS. 2014. ISBN 9788539706198.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Geografia e Turismo</p>		
<p>Semestre: 2</p>	<p>Código: GTUX2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 3</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viagem técnica organizada pelos professores 	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Importância do lazer e do turismo na sociedade contemporânea e sua expressão territorial. O espaço turístico e suas formas de análise segundo as diversas correntes da Geografia. A geografia turística como forma de apresentação do potencial turístico das diferentes regiões e domínios geossistêmicos do Brasil.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o turismo como fenômeno social e em sua dimensão espacial, avaliando os espaços turísticos em face da globalização econômica e dos recursos potenciais existentes. • Analisar o turismo no cenário da globalização econômica. • Avaliar a importância do turismo como elemento de produção e consumo do espaço. • Conhecer as características principais dos domínios geossistêmicos mundiais relacionadas ao potencial turístico de cada região do globo. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desafios do ensino-aprendizagem de Geografia no curso de graduação em Turismo: geografia do turismo e geografia turística. 2. A natureza do espaço geográfico e do espaço turístico: conceitos e linhas teóricas. 3. Elementos do espaço turístico: demanda, residentes, atrativos, super e infra-estruturas, meio ecológico e meio técnico-científico informacional e categorias de análise espacial: paisagem, função, estrutura, processo. 		

4. Organização do espaço e leitura da paisagem: aspectos sensória/cognitivo, estéticos, visuais e classificação hierárquica dos atrativos no espaço.
5. Turismo e apropriação do território: o urbano, o rural e os espaços naturais (unidades de conservação).
6. Grandes domínios geossistêmicos mundiais e suas potencialidades para o turismo: o meio geopolítico (divisão internacional do trabalho e regionalização do mundo); os domínios morfoclimáticos: áreas glaciais, tundra, taiga, floresta temperada, pradarias, desertos, estepes, florestas pluviais e mediterrâneas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). **Geografia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 9788579751264.

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 784 p. ISBN 9788573078435.

YÁZIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. 3. ed. São Paulo: Global, 2003. 190 p. (Global universitária). ISBN 9788526006393

PERIÓDICO: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo ISSN: 1982-6125. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

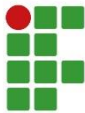
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003. 125 p. ISBN 9788572414531.

MELLO, Laércio de. **O uso de diferentes linguagens na leitura geográfica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. ISBN 9788559720273.

RODRIGUES, Adyr A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158 p. (Série Linha de Frente). ISBN 9788527103954.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2002. 384 p. 6 14 ISBN 9788531407130.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p. ISBN 9788501058782.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Gestão de Empresas de Turismo 2</p>		
<p>Semestre: 2</p>	<p>Código: GE2X2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Turismo como atividade empresarial. Estrutura da empresa e Gestão de serviços, destacando a tecnologia de informação. Competitividade no mercado turístico e o Planejamento estratégico de empresas turísticas. Processos de tomada de decisão e as mudanças nas organizações. Fatores críticos de sucesso e a estratégia da Terceirização. Estudo de oportunidades de negócio em turismo.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Apresentar formas de gestão de empresas do setor de turismo através de suas ferramentas organizacionais.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none">1. O mercado de viagens e turismo no Brasil.2. As empresas de turismo.3. A gestão de empresas do setor de serviços. (casos)4. A Tecnologia da informação e o turismo (agências de viagens e hotéis).5. Competitividade no mercado de turismo (transportadora, operadoras, hotéis).6. Planejamento estratégico de empresas de turismo. (parcerias, alianças estratégicas, <i>benchmarking</i>)7. A tomada de decisão nas empresas de serviços. (solução de problemas - <i>brainstorming</i>)8. A necessidade das mudanças nas organizações (empresas de transporte aéreo).9. Terceirização no turismo (guias, recreadores, artistas, lavanderias, restaurantes).10. Oportunidades de negócio em turismo no Brasil.		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437063.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**: princípios e tendências. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 544 p. ISBN 9788502072442.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. 512 p. ISBN 9788570015587

PERIÓDICO: **Revista Eletrônica de Administração e Turismo** Pelotas ISSN: 2316-5812. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

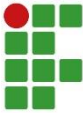
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração estratégica**: em busca do desempenho superior, uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003. 286 p. ISBN 8502042521.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437605.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p. ISBN 9788535212358.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 267 p. ISBN 9788522447251.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Organização de Eventos 2		
Semestre: 2	Código: OE2X2	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Elaboração de projeto de evento acadêmico a realizar-se no 3º semestre	
2 - EMENTA: <p>Elaboração de um projeto prático de Evento. Captação, criação e adaptação dos acontecimentos programados seguidas pela execução de um estudo de viabilidade mercadológica. Planejamento orçamentário, elaboração do projeto institucional do evento e de estratégias para sua operacionalização.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver visão crítica acerca da importância do processo de Concepção de um Evento• Apresentar os elementos estruturantes de um Evento.• Apresentar a estrutura analítica de viabilidade mercadológica.• Conhecer as técnicas para elaboração orçamentária.• Apresentar as etapas de operacionalização de um Evento.• Desenvolver habilidades criativas para a concepção de um Evento.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. O Processo de Concepção de um Evento: a importância e as peculiaridades do processo de captação, criação e adaptação.2. Definição dos Elementos Estruturantes: como definir local, data, horário, público-alvo, tema, formato?3. Estudo de Viabilidade Mercadológica: pesquisa de mercado aplicada a eventos: análise do público-alvo, análise dos recursos disponíveis e previstos, análise da concorrência, análise SWOT, revisão da programação.		

4. Elaboração de Orçamentos para Eventos: filosofia orçamentária, elaboração de despesas e receitas, elaboração de quadro de controle financeiro, controle bancário e do fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, balancetes e balanço geral.
5. Elaboração de Projeto Institucional do Evento – apresentação, objetivos, justificativa, método de trabalho, equipe técnica, tema, formato, cronograma, orçamento, estratégias de promoção e divulgação, plano de contrapartidas.
6. Operacionalização de Eventos – divisão de tarefas à comissão organizadora; definição de prazos, responsabilidades e metas; modelos de documentos; mecanismos de controle e avaliação.
7. Criatividade em Eventos – segmentação de mercado; tecnologia e sua aplicação em eventos; técnicas recreativas aplicadas à gestão e operacionalização de eventos, tendências do setor de eventos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos**: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. 379 p. ISBN 8585887753.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997. 166 p. ISBN 9788532306029.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 256 p. ISBN 9788522103019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

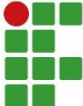
ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2007. (Coleção hotelaria). ISBN 9788570614568.

CZAJKOWSKI, Adriana. **Eventos**: uma estratégia baseada em experiências. Editora Intersaberes. 2017. ISBN 9788559723052.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520435816.

NAKANE, Andréa Miranda (Org.). **Gestão e organização de eventos**. Pearson, 2017. ISBN 9788543024134.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2004. 90 p. (Coleção ABC do Turismo). ISBN 9788585887735.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Pesquisa de Mercado em Turismo		
Semestre: 2	Código:PMTX2	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) • Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: <p>Apresentação das principais técnicas de pesquisa de mercado aplicadas ao turismo. Construção de arcabouço teórico e conhecimento de casos práticos que possibilitem ao aluno planejar e desenvolver levantamentos e análises de mercado, como forma de apoio à tomada de decisão nas empresas e nos destinos turísticos.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Capacitar o aluno a: identificar a necessidade de realização de pesquisas; realizar pesquisas em fontes secundárias; planejar e conduzir pesquisas quantitativas no turismo; tabular dados quantitativos; analisar dados quantitativos.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à pesquisa de mercado no turismo: o que é pesquisa de mercado; objetivos da pesquisa de mercado no turismo; principais tipos de pesquisa de mercado no turismo; pesquisa qualitativa; pesquisa por observação2. Pesquisa secundária: técnicas de pesquisa secundária; fontes de informação em turismo3. Pesquisa quantitativa: casos de pesquisa quantitativa em turismo; planejamento da pesquisa quantitativa; elaboração de instrumentos de pesquisa quantitativa no turismo; técnicas de amostragem; coleta de dados; checagem e digitação de dados.4. Tabulação de dados quantitativos: métodos de trabalho para a tabulação de dados – manual e informatizado; tabulações de frequência simples; tabulações de frequência cruzada;		

medidas de posição; medidas de dispersão; cruzamento de variáveis qualitativas e quantitativas; correlação; regressão linear simples; teste para diferença de médias.

5. Representação de dados: tabelas; gráficos em setores; gráficos em linha; gráficos em barras.
6. Análise de dados: texto técnico de análise de dados; relatórios de pesquisa

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IZIDORO, Cleyton (Org). **Análise e pesquisa de mercado**. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543016511.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing: a bíblia do marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 764 p. ISBN 9788576050018.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. xviii, 540 p. ISBN 9788502136915.

PERIÓDICO: Turismo & Sociedade. Curitiba. ISSN: 1983-5442. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/index>> Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


COSTA, Sérgio Francisco. **Estatística aplicada ao turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. (ABC do turismo). ISBN 9788585887780.

KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 414 p. ISBN 9788502060647.

KOTLER, Philip. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. 2. ed. -. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 9788587918727.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson, 2005. ISBN 9788587918772.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística básica para o curso de turismo**. São Paulo: Atlas, 2002. 236 p. ISBN 9788522430550.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Sociologia do Lazer e do Turismo		
Semestre: 2	Código: SOTX2	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Viagem técnica organizada pelos professores.	
2 - EMENTA: Referencial teórico sobre a sociologia e suas aplicações práticas, especialmente em relação ao trabalho e ao tempo livre. Análise dos desdobramentos dos fenômenos do lazer e do turismo na atualidade sobre as comunidades receptoras, e as formas de interação destas com os visitantes. Reflexão sobre o perfil das comunidades autóctones (sertanejas, caipiras, afro-brasileiras, indígenas, quilombolas, dentre outras) e os Direitos Humanos no Turismo.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar a Sociologia e seus principais conceitos de forma a aprimorar a visão humanística.• Fazer o aluno se perceber como sujeito do processo sociológico do Turismo.• Conhecer as principais linhas de pensamento relacionadas ao trabalho, ao lazer e ao turismo.• Desenvolver espírito crítico em relação aos impactos gerados pela interação turista X comunidade receptora		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Sociologia, Cultura e Sociedade: Sociologia como Ciência Social; Diferenciação e Interrelação entre Sociologia, Antropologia e Psicologia; Funções da Cultura: Aculturação, Estereótipos, Valores, Crenças e Atitudes Sociais; Comte: Positivismo e o desenvolvimento da Ciência Social Aplicada Durkheim: consciência coletiva e fatos sociais; Weber: significados e ação social; Marx: relação de produção e classe social.2. O Indivíduo na Sociedade: Status Social e Papel Social.		

3. Visão Histórico-sociológica do Lazer e do Turismo: Grécia Antiga e o Conceito de Scholé; Império Romano e a Política do Pão e Circo; Idade Média e a Condenação do Ócio e dos Prazeres; Revolução Industrial e a Maxi-valorização do Trabalho; Positivismo, Sindicalismo, Capitalismo Financeiro e Ciências da Gestão como fatores transformadores do Lazer no Século XX; A Formação da Aldeia Global e sua Relação com o Turismo Contemporâneo.
4. Primeiros Pensadores da Sociologia do Trabalho, do Lazer e do Turismo: Lafargue, Veblen, Riesman, Caillois, Czikszenmihalyi, Mafesolli.
5. Principais Pensadores Contemporâneos do Trabalho, do Lazer e do Turismo: Dumazedier e a Revolução Ética-Estética do Lazer; Krippendorf (Humanização do Cotidiano e das Viagens); De Masi (Ócio Criativo e o Futuro do Trabalho).
6. A Sociologia do Turismo na Atualidade: O Papel da Comunidade Receptora na Dinâmica do Turismo; Perfil das Comunidades Autóctones (sertanejas, caipiras, afro-brasileiras, indígenas, quilombolas, dentre outras).
7. Impactos do Turismo e a Influência na Dinâmica Social: A participação do Autóctone; A participação do Turista; Autenticidade x Artificialidade Sociocultural; Direitos Humanos (tipologia e mecanismos de proteção).
8. Educação pelo e para o Turismo: Desafio da Sociedade do Futuro.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 333 p. (Coleção Debates; 82). ISBN 9788527301855.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2003 184 p. (Turismo). ISBN 9788585887506.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2011. ISBN 9788551300206.

PERIÓDICO: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo ISSN: 1982-6125. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERAS, Cesar. **Democracia, cidadania e sociedade civil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Temas sociais contemporâneos). ISBN 9788582127582.

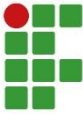
DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 10. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2010. 354 p. ISBN 9788503006828.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venancio. **Sociologia do turismo**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 88 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530802608.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001. 129 p. ISBN 8520411894.

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). **Humanidades, ciências sociais e cidadania**. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN 9788543009612.

3º Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>		CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo			
Componente Curricular: Agenciamento de Viagens 1			
Semestre: 3		Código:AV1X3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Visita técnica a um equipamento de transporte	
2 - EMENTA: Contextualização do histórico do agenciamento de viagens no mundo e no Brasil. Apresentação dos conceitos, das funções e da tipologia das agências. Reflexão sobre os processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Caracterização do profissional agente de viagens. Descrição da organização, da estrutura e do funcionamento das agências. Apresentação dos códigos e termos técnicos do turismo. Descrição dos canais de distribuição e dos processos de contratação de transportes, de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, bem como de serviços receptivos. Apresentação dos segmentos em agenciamento de viagens.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a tipologia acadêmica/mercadológica das Agências de Turismo• Conhecer a inserção das agências nas dinâmicas de mercado existentes• Compreender o papel das Agências no contexto de desenvolvimento da atividade turística• Capacitar o discente a exercer a função de um agente de viagens, através do conhecimento de seu perfil, características e rotinas, dos procedimentos e processos de contratação de produtos e serviços e venda ao consumidor final.• Compreender a relação das agências com outras empresas do <i>trade</i> de Turismo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Organização de Viagens: histórico, agências de Viagens no Brasil.			

2. Agências: conceitos, funções, tipologia. Agências de Turismo. Operadoras Turísticas ou Agências Produtoras. Agências de Viagem ou Agências Distribuidoras. Agências Receptivas
3. Intermediação, Desintermediação e Reintermediação. Taxas de Serviços
4. O profissional Agente de Viagens. Organização, estrutura e funcionamento das Agências: montagem, estrutura organizacional, custos. Códigos e Termos Técnicos do Turismo: alfabeto fonético, meses do ano, código das capitais brasileiras, código de aeroportos brasileiros e estrangeiros, código de companhias aéreas. Linguagem do agente. Linguagem da aviação.
5. Órgãos e Associações ligados ao Agenciamento de Viagens. Canais de Distribuição - Sistemas de Reservas: GDS, BSP, Internet. Programas de fidelidade. Contratação de Meios de Hospedagem e Alimentação: categorias de hotéis, diárias, tipos de acomodação, procedimentos de check in e check out, regimes de pensão.
6. Serviços receptivos
7. Contratação de Transportes. Rodoviário: ônibus, carros e motocicletas, vans, locadoras de veículos. Aéreo: classe de reserva e de serviço, tarifas, emissão de bilhetes, procedimentos de companhias aéreas. Ferroviário. Hidroviário: Procedimentos de reserva em cruzeiros e embarcações fluviais.
8. Segmentos no Agenciamento

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 265 p. ISBN 9788535223262.

CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2012. 140 p. ISBN 9788535248869.

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens**: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: ROCA, 2002. 88 p. ISBN 9788572414081.

PERIÓDICO: **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul ISSN: 2178-9061. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

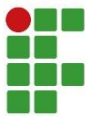
PAZINI, Raquel. **Gestão de agências de viagem**: orientações para você abrir e administrar o seu negócio. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544300497.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo**: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Futura, 2003. 215 p. ISBN 9788574131429.

PRADO, Wania Gaspar Martins do. **Manual prático para organização de viagens**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004. 144 p. ISBN 9788585887643.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001. 142 p. (Série turismo). ISBN 9788585887551.

TORRE, Francisco de la. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: ROCA, 2003. 231 p. ISBN 9788571414234.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo		
Componente Curricular: Contabilidade e Turismo		
Semestre: 3	Código: COTX3	
Nº aulas semanais:2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA:		
Campos de aplicação da contabilidade. Noções de patrimônio; bens, direitos e obrigações; capital; patrimônio líquido; tipos de contas; atos e fatos administrativos; custo, receita, despesa, equilíbrio financeiro, resultado; plano de contas; relatórios contábeis (BP, DRE). Formas de avaliação de Reservas, Provisões e Lucros Retidos.		
3 - OBJETIVOS:		
Aprender as técnicas contábeis e seus elementos para aplicação nas empresas prestadoras de serviço		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
1. NOÇÕES DE CONTABILIDADE: conceito de contabilidade; bens, direitos, obrigações, capital e patrimônio; classificação dos bens.		
2. O CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE: entidades econômico-administrativa; conceito, elementos e classificação; período administrativo e exercício administrativo.		

3. O PATRIMONIO LÍQUIDO: obrigações não exigíveis; lucro e/ou prejuízos acumulados; origem e aplicação de recursos para as empresas.
4. Custos (fixos e variáveis); Receitas; Despesas; Equilíbrio Financeiro; Resultado.
5. MÉTODO DAS PARTIDAS DOBRADAS: princípio; lançamento; classificação
6. PLANO DE CONTAS: plano geral de contas; regras para a elaboração do plano.
7. RELATÓRIOS CONTÁBEIS: Balanço Patrimonial (BP); ativo, passivo exigível; situação financeira da empresa; análise de balanços
8. RELATÓRIOS CONTÁBEIS: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); Venda dos produtos e serviços; lucro bruto; despesas com vendas; Lucro líquido do exercício.
9. Reservas; classificação; Provisões; distinção entre reserva e provisões.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAZZI, Samir. **Contabilidade em ação**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544301333

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 288 p. ISBN 9788522443307.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 367 p. ISBN 8502045369.

PERIÓDICO: Revista de iniciação científica, tecnológica e artística. São Paulo ISSN: 2179-474X.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

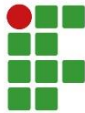
GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antônio Eustáquio. **Contabilidade geral**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 378 p. ISBN 9788522436316

LUZ, Érico Eleuterio da. **Teoria da contabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Gestão financeira). ISBN 9788544302019.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 257 p. ISBN 9788522455928.

PETROCCHI, Mario. **Hotelaria, planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. ISBN 9788576051145.

TRIBE, John, **Economia do lazer e do turismo**. Barueri, Manole, 2003. 444 p. ISBN 9788520412800.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Dimensão Espacial do Turismo		
Semestre: 3	Código: DETX3	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O uso do espaço turístico e o mito da sustentabilidade nas políticas públicas de gestão ambiental. As propostas de gestão participativa territorial com base nas comunidades locais nos destinos turísticos. Os grandes domínios geossistêmicos do território brasileiro e suas potencialidades para o turismo. Métodos de representação gráfica e cartográfica aplicados ao turismo.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as limitações do turismo como indutor do desenvolvimento nas sociedades capitalistas modernas e no quadro da globalização econômica hegemônica.• Avaliar as estratégias de planejamento e gestão do turismo em escala regional e local, enfatizando os modelos que incluem a participação das comunidades receptoras• Conhecer as características principais dos grandes domínios geossistêmicos do Brasil e seus potenciais para o desenvolvimento do turismo.• Utilizar a cartografia como instrumento de planejamento para os espaços turísticos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Turismo e organização do espaço: as políticas públicas e os planos de gestão ambiental, os grandes paradigmas vigentes (Agenda 21, teorias da sustentabilidade, macro programas da OMT e do Ministério do Turismo do Brasil)2. Divisão territorial do Brasil em macro-regiões oficiais (IBGE) e em espaços geográficos funcionais para o capital hegemônico centrado no Sudeste (modelo de Vesentini)		

3. Grandes domínios morfoclimáticos brasileiros e suas potencialidades para o turismo: caatinga, cerrado, pantanal, mata atlântica, floresta amazônica, pampa, mata de araucárias, ecossistemas costeiros
4. Elementos de cartografia aplicados à representação espacial do fenômeno turístico

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEMOS, Amália Inêz Geraiges de (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 305 p. (Coleção Geografia: Teoria e realidade; 31). ISBN 9788527103435

PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003. 388 p. ISBN 9788585887810.

TOMAZZONI, Edegar Luís. **Turismo e Desenvolvimento Regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul: Educs, 2009. ISBN 9788570615008.

PERIÓDICO: Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro ISSN: 1677-6976.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

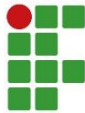
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: ROCA, 2003. 125 p. ISBN 9788572414531.

MELLO, Laércio de. **O uso de diferentes linguagens na leitura geográfica**. Curitiba: Intersaberes, 2016. ISBN 9788559720273.

RODRIGUES, Adyr B. Geografia do Turismo: Novos Desafios. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). **Turismo, como aprender, como ensinar**: 1. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 320 p. ISBN 9788573591842.

RODRIGUES, Adyr A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 274 p. ISBN 9788527103442.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005. xxxi, 934 p. ISBN 9788572415682.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Gestão de Pessoas em Turismo		
Semestre: 3	Código: GETX3	
Nº aulas semanais:2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Conceituação da empresa enquanto sistema humano e a relação com seu ambiente. Reflexão sobre a dinâmica do clima e da cultura organizacional. Integração entre indivíduo e empresa. Caracterização do planejamento de RH em empresas de hospedagem e eventos. Administração e avaliação de potencial e desempenho. Estruturação de políticas de salários e benefícios, treinamentos e desenvolvimento de RH. Apresentação de elementos do desenvolvimento organizacional em empresas do setor e suas peculiaridades. Caracterização e análise da liderança na administração de empreendimentos turísticos.		
3 - OBJETIVOS: Dotar o aluno de conhecimentos acerca dos aspectos técnicos da gestão de pessoas nas organizações, como lidar com o fator humano no ambiente profissional e utilizar os instrumentos da gestão para essa finalidade.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Recursos Humanos e Turismo.2. Fatores de Influência no Capital Humano – comunicação, habilidades, educação, conhecimento, aprendizado, motivação, reciprocidade, trabalho em equipe.3. Gestão de pessoas através dos processos – recrutamento, seleção, testes, entrevistas, desenho de cargo, avaliação de desempenho, recompensar pessoas, remuneração, benefícios e serviços incentivos, desenvolver pessoas, treinamento, desenvolvimento, carreira.4. Temperamentos, Liderança, Cultura e Clima Organizacional.		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 205 p. ISBN 9788522434329.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437605.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001. 307 p. ISBN 8522429529.

PERIÓDICO: **Revista Eletrônica de Administração e Turismo** Pelotas ISSN: 2316-5812. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437612.

MARCHIORI, Marlene. **Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização**. São Paulo: Difusão. 2017. ISBN 9788578082191.

MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 303 p. ISBN 9788522104987.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional** 11. ed. Pearson. 2005. ISBN 9788576050025.

STADLER, Adriano; PAMPOLINI, Cláudia Patrícia Garcia. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544300572.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Língua Inglesa para Turismo		
Semestre: 3	Código: LITX3	
Nº aulas semanais: 6	Total de aulas: 114	Total de horas: 85,50
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Desenvolvimento de atividades voltadas para o ato de expressar habilidades interpessoais como requisito essencial no desempenho de diversas atividades turísticas. Estudo de expressões usadas no trabalho dos profissionais de turismo e hotelaria, visando atingir níveis de conhecimento mais elevados do idioma. Prática de utilização da língua dentro da perspectiva ocupacional em turismo, através de material autêntico extraído de guias turísticos, com informação atualizada sobre os mais importantes destinos turísticos internacionais. Prática oral apoiada em vocabulário estudado no contexto da diversidade do setor turístico global. Desenvolvimento de prática comunicativa extensiva a encontros com turistas e hóspedes e suas necessidades. Treinamento de técnicas de apresentação e correspondência comercial.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Habilitar o aluno a reconhecer e fazer uso das estruturas gramaticais, do vocabulário e das expressões técnicas pertinentes à sua área, bem como utilizá-las como ferramenta para sua inserção social e no mundo do trabalho.• Utilizando-se de palavras simples e expressões mais comuns do cotidiano na área do turismo, construir com os estudantes o vocabulário relacionado aos tópicos abordados visando a competência linguística e comunicativa.• Levar os alunos a reconhecer e produzir aspectos da pronúncia da língua inglesa privilegiando fonemas, entonação silábica e ritmo.• Organizar idéias e pequenos textos com coerência e coesão, com vocabulário relacionado aos tópicos abordados no formato funcional para profissionais de turismo.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Nas disciplinas de Língua Inglesa, após teste de nível, os alunos são divididos em duas turmas: básico e avançado, cada uma sob responsabilidade de um docente.

Básico

Unit 1: Taxi – Personal conversations; taxis. Unit 2: Introductions– Introductions, greetings.

Unit 3: Appointments – Making appointments; dates. Unit 4: Arrangements – Future plans; timetable. Unit 5: What do you do? – Describing jobs; personal details. Unit 6: The convenience store

– Buying things; polite response; inquiries. Unit 7: Check-in at a hotel – Checking-in; hotel facilities; paying by card. Unit 8: Hotel Information – Telephoning; making a reservation; describing a room.

Unit 9: Meeting People – Formal and Informal greetings and introductions. Unit 10: Starting Conversations – Conversation strategies; exchanging information. Unit 11: A restaurant meal –

Ordering a meal; eating out. Unit 12: Flight UA 755 – Checking-in at the airport. Unit 13: Security – Going through a security check; polite requests. Unit 14: Traveling Companions – Talking to

strangers; offers; apologizing. Unit 15: In flight – Listening to announcements. Unit 16: Congratulations! – Using, understanding numbers; paying compliments. Unit 17: At the Devereux's

– Introductions; greetings in the home; manners. Unit 18: Courtesies – Thanking; saying goodbye; apologizing. Unit 19: A trip to the mall – Shopping; sizes. Unit 20: Hotel Lobby – Requests for

assistance; offers of help. Unit 21: Fitness center – Starting a conversation; continuing a conversation. Unit 22: Business events – Discussing; comparing experiences. Unit 23: Small talk –

Suitable topics of conversation; making social conversation. Unit 24: Local specialties – Talking about menus; food. Unit 25: On the phone – Telephoning: clarifying; asking for clarification. Unit 26: On

the Net – Using the Internet; talking about the Internet. Unit 27: Airport Arrivals – Going Through immigration; form-filing; personal details. Unit 28: Lost baggage – Dealing with problems

Unit 29: Customs – Going through customs. Unit 30: Asking for directions – Asking for and giving street directions. Unit 31: Time Zones – Telephoning; indirect questions and statements. Unit 32:

Breakfast in America – Ordering breakfast; explaining. Unit 33: Making conversation – Conversation strategies; inquiring after people. Unit 34: Describing people – Talking about other people. Unit 35:

Describing things – Describing things; sticking to a point; stopping interruption. Unit 36: Talking about your job – Job descriptions; daily routines; working conditions. Unit 37: Talking about

vacations – Talking about vacations; describing places. Unit 38: Options – Making airline

reservations; booking a ticket. Unit 39: Reservations – Restaurant and theater reservations; credit card slips. Unit 40: Medical problems – Asking for advice; giving advice; form-filling. Unit 41: Hotel problems – Confrontations and how to avoid them. Unit 42: Complaints – Complaining, dealing with complaints. Unit 43: Somewhere to go – Making suggestions; expressing preferences. Unit 44: Invitations – Making/ accepting /refusing invitations. Unit 45: Car rental – Organizing car rental; explanation; offers. Unit 46: Experiences – Language experience; accepting/ rejecting compliments. Unit 47: Check-out – Checking out of a hotel; checking; explaining; apologies. Unit 48: Goodbye.

Avançado:

Describing job skills. Describing job routines. Job skills. Describing a destination. Discussing the role of tour operators. Talking to tour operators. Describing resources and features. Designing a package tour. Describing local tour operations. Asking questions. Discussing changes in tourism motivation. Talking about reason. Describing trends. Presenting a product. Suggesting alternatives and making a recommendation. ‘Open’ and ‘closed’ questions. Suggestions and advice. Comparing things. Describing a timetable. Taking a telephone booking. Giving information about hotels. Describing location. Describing accommodation. Describing and analyzing a product. Presenting a campaign. Developing promotional techniques. Producing a questionnaire. Expressing ‘likes’ and ‘dislikes’. Asking questions politely. Describing route map. Asking and talking about experience. Describing service provision. Interviewing. Discussing tourist types and holiday types. Taking a booking. Getting the right information. Explaining booking conditions. Checking details. Confirming a booking. Controlling passengers. Responding politely to questions and requests. Giving orders and stopping people doing things. Describing facilities and services.

Componente Sistêmico – Present Simple (active/passive). Present continuous. Present Perfect. Simple Past. Modal Verbs. Verbs + -ing form or the infinitive. Requests: Can, could, would, have got. Wh-questions + Yes/No questions. Would like + to infinitive, would like + nouns, countable and uncountable nouns. Would prefer (to) / would rather. Degrees of obligation: must/have to, needn’t, mustn’t. Imperatives. Prepositions of time, place and movement. Giving advice and making suggestions: should, ought to. Connectives. Adverbs of frequency and degree. Comparatives. Prepositions of place, movement and time (review). Verb patterns. Comparative and Superlatives. Verb + -ing and verb + noun. Direct and indirect questions. Past Tense of Regular and Irregular Verbs (review). Present Perfect (review). Verb Tenses (review). Imperative. Future plans: to be going to. Simple Future: Will. If clauses. Degrees of probability. Present and past passive.(Unit 1 – What is tourism?; Unit 2 – World Destinations; Unit 3 – Tour Operators; Unit 4 – Tourist motivations; Unit 5

– Travel Agencies; Unit 6 – Transport in Tourism; Unit 7 – Accommodation; Unit 8 – Marketing and promotion; Unit 9 – The airline industry; Unit 10 – Holidays with a difference; Unit 11 – Reservations and sales; Unit 12 – Airport Departures.)

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARONIS, Patricia McKay; MARTIN, Tatiana. **I Learn English 1**. São Paulo: Pearson, 2013.

DIXSON, Robert James. **Essential idioms in English**: with exercises for practice and tests. [2. ed.], a remaked ed. Barueri, SP: Disal, 2007. 182p. ISBN 9788589533805.

DICIONÁRIO Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. Oxford, New York: Oxford University Press, 2007. 757 p. ISBN 9780194419505.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

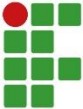
CATUREGLI, Maria Genny. **Dicionário: inglês-português**: turismo, hotelaria e comércio exterior. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2000. 251 p. ISBN 9788585887339.

LADOUSSE, Gilian Porter; RILEY, David. **Going places**: english for work and travel: study book one. Oxford: Macmillan Heinemann, 1995. 127 p. ISBN 0435240404

MURPHY, Raymond. **Essencial Grammar in Use**: a reference and practice book for elementary students of English. 4 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. 319 p. ISBN 9781107480537.

RICETTO, Lígia Aparecida (Coord). **Minidicionário Rideel**: inglês, português, inglês. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. ISBN 9788533918597.

STRUTT, Peter. **English for international tourism**: intermediate workbook. England: Pearson Education do Brasil, 2003. 80 p. ISBN 9780582479845.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Organização de Eventos 3</p>		
<p>Semestre: 3</p>	<p>Código:OE3X3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,50</p>
<p>Abordagem Metodológica T () P (x) T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) • Organização de evento do curso</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Aplicação prática do projeto de evento desenvolvido no semestre anterior. Treinamento dos conceitos de cerimonial e protocolo e a checagem de um <i>check-list</i> periódico. Desenvolvimento das etapas da execução de um acontecimento programado (transevento) e técnicas de avaliação e conclusão do evento (pós-evento).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e vivenciar técnicas de cerimonial e protocolo.• Identificar os conceitos e técnicas aprendidos anteriormente aplicáveis ao Projeto de Evento do semestre.• Organizar e hierarquizar as tarefas e os detalhes à execução do Evento• Buscar a aplicação do que foi programado durante a execução do Evento.• Desenvolver pró-atividade, espírito de equipe e comprometimento, a partir do cumprimento do Cronograma de Trabalho e da realização de reuniões periódicas de planejamento• Compreender a importância das etapas e tarefas associadas ao período Pós-Evento.		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Aplicação das Referências Teóricas em Eventos a Projeto no IFSP: análise das experiências anteriores (fotos, vídeos, depoimentos, documentos); revisão dirigida do conteúdo ministrado em outras disciplinas de eventos para adequação à etapa de trabalho atual.2. Técnicas de Cerimonial, Etiqueta e Protocolo – princípios do cerimonial, etiqueta e protocolo; normas de precedência; bandeiras e hinos; comunicação, oratória e discursos; organização		

de mesas; convites, apresentações, pronomes de tratamento; roteiro e script; cerimonial esportivo; cerimonial para casamentos, cerimonial para formaturas.

3. Desenvolvimento Setorial das Etapas Finais de Concepção do Evento: marketing/promoção; programação; administração/logística; captação/financeiro.
4. Check-List: roteiro, script, montagem, cerimonial, inscrições/secretariado; projeção orçamentária.
5. Transevento: definição e cumprimento de prazos, tarefas e responsabilidades, *feedback* imediato diário.
6. Pós-Evento Operacional: desmontagem, aplicação e análise de pesquisa de opinião, elaboração e entrega de certificados, brindes e cartas de agradecimento, elaboração e publicação dos anais do evento e do portfólio dos documentos e imagens.
7. Avaliação Final: aplicação de auto-avaliação individual e coletiva e debate sobre legado deixado para comunidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997. 166 p. ISBN 9788532306029.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, c2003. 256 p. ISBN 9788522103019.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002. 90 p. (Coleção ABC do Turismo). ISBN 9788585887735.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

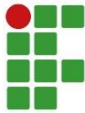
BETTEGA, Maria Lúcia (Org.). **Eventos e cerimonial**: simplificando as ações. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 212 p. ISBN 9788570612069.

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 124 p. 2009. (Coleção Turismo Passo a Passo). ISBN 9788572442336.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 6. ed., rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520435816.

NAKANE, Andréa Miranda (Org.). **Gestão e organização de eventos**. Pearson, 2017. ISBN 9788543024134.

OLIVEIRA, J. B. **Como promover eventos**: cerimonial e protocolo na prática. São Paulo: Madras, 2000. 139 p. ISBN 9788573743432

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Transporte e Turismo		
Semestre: 3	Código:TRTX3	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Visita técnica a um equipamento de transporte	
2 – EMENTA: <p>Apresentação e discussão do histórico, principais conceitos e características dos diferentes tipos de transportes. Avaliação das redes de transportes e a questão da Intermodalidade. Análise dos equipamentos e estruturas turísticas ligada aos transportes. Reflexão sobre as vantagens e desvantagens de cada modal: aéreo, rodoviário, ferroviário, aquaviário. O transporte no planejamento turístico. Estudo das tendências dos transportes em turismo: cruzeiros marítimos, turismo espacial.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender o papel dos diferentes meios de transportes na atividade turística• Compreender as características dos diferentes meios de transportes• Conhecer os modais de transportes• Analisar as características, vantagens e desvantagens de cada modal.• Analisar a atuação de empresas nos diferentes modais		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Transportes: histórico, conceitos, características, elementos.1. Redes de Transportes (tipos)2. Tipos de Transportes3. Intermodalidade4. Infraestrutura turística ligada aos Transportes		

5. Transporte Aéreo: histórico, regulamentação e desregulamentação, vantagens e desvantagens, empresas aéreas, empresas low cost/low fare, aeroportos, serviços aos passageiros.
6. Transporte Rodoviário: automóveis e turismo, veículos recreacionais, táxis, ônibus, sistema rodoviário brasileiro, vantagens e desvantagens, classificação das rodovias.
7. Transporte ferroviário: terminais ferroviários, vantagens e desvantagens, realidade brasileira.
8. Transporte Aquaviário: terminais portuários, turismo fluvial, vantagens e desvantagens. Cruzeiros marítimos: mercado atual, segmentação, impactos, mitos. *Ferries*
9. Transporte Espacial.
10. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em meios de transporte.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAGE, Stephen. **Transporte e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 349 p. ISBN 9788573078459.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2003. 347 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788585887674.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes turísticos**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544300831.

PERIÓDICO: PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review. São Paulo ISSN: 2316-932X.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. ISBN 9788520424070.


DI RONÁ, Ronaldo. **Transportes no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2002. viii, 154 p. ISBN 9788520411902.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico**. São Paulo: Aleph, 2001. 175 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788585887568.

TORRE, Francisco de la. **Agências de viagens e transportes**. São Paulo: ROCA, 2003. 231 p. ISBN 9788571414234.

TORRE, Francisco de la. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002. 286 p. ISBN 9788572413794.

4º Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>		CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Agenciamento de Viagens 2			
Semestre: 4		Código: AV2X4	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">Viagem técnica organizada pelos alunos e professores do curso (destino a escolha da turma).	
2 - EMENTA: <p>Conceituação e tipologia de roteiros turísticos. Compreensão das atividades de uma operadora de turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, elaboração e execução de pacotes turísticos. Composição do preço de venda. Elaboração de roteiros técnicos e de venda e de contratos de adesão.</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">Compreender a estrutura de roteiros turísticos e pacotes turísticosCompreender a estrutura organizacional de uma operadora turísticaCompreender o processo de elaboração de um pacote turísticoCapacitar na elaboração do preço de venda de um pacote turísticoSimular a elaboração de contratos de adesão de pacotes turísticosCompreender técnicas básicas de guiamentoDesenvolver um projeto interdisciplinar com as disciplinas EMTX4, MTUX4 e FITX4, caso o aluno escolha empreender na área de agenciamento de viagens			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">Roteiros turísticos: conceitos, tipos, cuidados na elaboração;Promoção da acessibilidade em roteiros turísticos;Estrutura organizacional de uma operadora turística;			

4. Pacotes Turísticos: destino novo, planejamento e elaboração, preço de venda, execução e operação, técnicas de guiamento;
5. Roteiro técnico e roteiro de venda;
6. Contratos de Adesão

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). **Agências de viagens e turismo**: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 265 p. ISBN 9788535223262.

CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2012. 140 p. (Coleção Eduardo Sanovicz de turismo; 9). ISBN 9788535248869.

PAZINI, Raquel. **Agências de turismo**: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos. Curitiba: Intersaberes, 2014 ISBN 9788582129999.

PERIÓDICO: **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul ISSN: 2178-9061. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BRASIL. Deliberação Normativa nº 161 de 09 de agosto de 1985. **Empresa Brasileira de Turismo - Embratur**. Brasília: 1985. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/galerias/1843_1611985.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. Lei Nº 8078 de 11 de setembro de 1990 - Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm>. Acesso em 07 mar.2019

DAVID, Pierre A.; STEWART, Richard D. **Logística internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 416 p. ISBN 9788522106530.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Ed). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520436356.

STEFANI, Claudia do Carmo De. **Elaboração de roteiros turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788544300237.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Empreendedorismo e Turismo		
Semestre: 4	Código: EMTX4	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: Empreendedorismo e espírito empreendedor; Habilidades, atitudes e características dos empreendedores; Fatores psicológicos e sociológicos do empreendedor; Início e ciclo de vida de uma empresa; Oportunidades de negócios em turismo; Elementos essenciais para iniciar um novo negócio; Legislação para abertura de negócio; O plano de negócio (plano operacional e gerencial e plano financeiro)		
3 - OBJETIVOS: Apresentar as interfaces do espírito empreendedor para a criação de um negócio; Desenvolver um projeto interdisciplinar com as disciplinas MTUX4, FITX4 e AV2X4 (ou GELX4).		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Empreendedor e empreendedorismo (conceitos).2. Características mais relevantes relacionadas ao empreendedor - a personalidade; relacionamento das características com o comportamento.3. As necessidades do empreendedor; Conhecimento para empreender; Empreendedor e suas habilidades; Os valores do empreendedor.4. Os fatores psicológicos e sociológicos ao empreendedorismo5. Início e ciclo de vida de uma empresa; Os estágios relacionados a criação e desenvolvimento de uma empresa, os riscos respectivos e mudanças exigidas; Fatores inibidores do potencial empreendedor e motivos para iniciar um negócio próprio.6. Oportunidades de negócios em turismo (identificação, seleção, definição do negócio)		

7. Procedimentos legais, estruturais, financeiros para abertura de um negócio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio Janeiro: Campus, Elsevier, 2008. 232 p. ISBN 9788535232707.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2012. ISBN 9788564574342.

WILDAUER, Egon Walter. **Plano de negócios**: elementos constitutivos e processo de elaboração. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série plano de negócios). ISBN 9788582120262.

PERIÓDICO: **Turismo em Análise**. São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

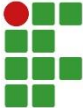
BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo**: construindo seu projeto de vida. Barueri, SP: Manole, 2013. ISBN 9788520433256.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. ISBN 9788520432778.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultura, 2006. 301 p. ISBN 8529301020.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 251p. ISBN 9788522106080.

VIDAL, André. **Agile Think Canvas**. Rio de Janeiro, Editora Brasport, 2017. ISBN 9788574528328.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Finanças e Turismo		
Semestre: 4	Código: FITX4	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Elementos de matemática financeira (juros e descontos simples e compostos, percentagem); Conceito de gestão financeira; análise financeira de empresas; planejamento financeiro; capital de giro; fontes de financiamento; estudo de viabilidade de investimento; estrutura gerencial de resultados; administração do caixa; demonstrativos financeiros do fluxo de caixa; mercado de capitais (mercado de seguros; mercado futuro).		
3 - OBJETIVOS: Aprender as técnicas de gestão financeira e seus elementos para aplicação nas empresas de turismo. Desenvolver um projeto interdisciplinar com as disciplinas EMTX4, MTUX4 e AV2X4 (ou GELX4).		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Juros simples, juros compostos, porcentagem.2. Conceito de gestão financeira;3. Análise financeira de empresas (Análise dos relatórios, BP e DRE);4. O planejamento financeiro (médio e longo prazo);5. O planejamento do capital de giro (próprio e de terceiros);6. Fontes de financiamento para empresa;7. Análise de viabilidade de investimentos em negócios (VPL, TIR, PAYBACK);8. Estrutura de resultados (margem de contribuição, ponto de equilíbrio, lucratividade, rentabilidade, prazo de retorno de investimento)9. Administração do caixa da empresa.10. Demonstrativo financeiro do caixa (o fluxo de caixa na prática)		

11. O mercado de capitais (mercado de ativos fixos, mercado de ações)

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 775 p. ISBN 9788576053323.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos de administração**: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396 p. ISBN 9788587918871.

SOUSA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas**: um manual simplificado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 143 p. ISBN 8535223525.

PERIÓDICO: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo ISSN: 1982-6125. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. xvii, 713p. ISBN 9788535203929.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006. 116 p. ISBN 9788535219357.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade**: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

SILVA, Ernani João; GARBRECHT, Guilherme Teodoro. **Custos empresariais**: uma visão sistêmica do processo de gestão em uma empresa. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. (Gestão financeira). ISBN 9788559721959.

TREUHERZ, Rolf Mário. **Análise financeira por objetivos**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Pioneira, 1999: 114 p. ISBN 8522101805.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Gestão de Empresas de Lazer		
Semestre: 4	Código: GELX4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Compreensão do lazer como negócio é o que fundamenta a disciplina. Avaliação da dinâmica do entretenimento e dos empreendimentos de lazer, que atendam tanto turistas quanto residentes. Apresentação e discussão das peculiaridades de empresas ligadas ao âmbito do lazer e os seus modelos de gestão.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os tipos de negócios e empreendimentos relacionados especificamente ao Lazer.• Compreender as peculiaridades do processo de gestão de empreendimentos de Lazer.• Apresentar os casos de sucesso no Brasil e no Mundo, de forma a desenvolver espírito crítico sobre a gestão de empreendimentos de Lazer.• Discutir as tendências para cada setor do mercado de lazer. Desenvolver um projeto interdisciplinar• Desenvolver um projeto interdisciplinar com as disciplinas EMTX4, MTUX4 e FITX4, caso o aluno escolha empreender na área empresas de lazer		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Conceituação e Dimensão do Lazer: o lazer enquanto área de conhecimento; circunstâncias que interferem na dinâmica da experiência de lazer (tempo, espaço, comportamento, aspectos socioculturais, aspectos econômicos), tipologia do lazer;2. Lazer como Negócio – O Fenômeno do Entretenimento: o que é entretenimento. Precusores do entretenimento moderno; impactos socioeconômicos; entretenimento contemporâneo e		

seus desafios e tendências (hipercapitalismo, turismo, eventos, mídia, interesse das instituições axiais em relação ao entretenimento);

3. Tipos de Negócios e Empreendimentos de Lazer: arenas esportivas; centros culturais; bares, restaurantes e similares; diversão noturna; parques temáticos; museus; parques urbanos; estrutura de lazer em meios de hospedagem; estrutura de lazer em centros de compras (shoppings); outros tipos de negócios em lazer;
4. Gestão de Negócios e Empreendimentos de Lazer: peculiaridades por: setor de atividade; abrangência espacial. Casos de sucesso no Brasil e no mundo;
5. Tendências do setor de entretenimento no Brasil e no mundo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e recreação**: repertório de atividades de recreação e lazer. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009. 197 p. (Coleção Fazer lazer). ISBN 9788530808204.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Entretenimento**: uma crítica aberta. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC 2003. 240 p. ISBN 9788573597738.

RODRIGUES, Rosângela Martins de Araújo; PINA, Luiz Wilson; POLI, Karina Lima da Cunha. **Gestão do lazer e do entretenimento**. São Paulo: Brasport, 2016. ISBN: 9788574528045.

PERIÓDICO: **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte ISSN: 2358-1239. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbel>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


GOMES, Christianne Luce; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus. 2001. 112 p. ISBN 9788530806545.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec: Ed. UNESP, 2003. 166 p. ISBN 8527104660.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. ISBN 9788544900192.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002. 381 p. ISBN 9788586082825.

RODRIGUES, Luis Gustavo Clemente; MARTINS, João Luiz. **Recreação**: trabalho sério e divertido. 2. ed. São Paulo: Ícone, c2005. 192 p. ISBN 9788527406680.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Marketing e Turismo		
Semestre: 4	Código: MTUX4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>Apresentação dos principais conceitos e teorias do marketing e suas aplicações ao turismo. Criação de arcabouço teórico e repertório de casos e tendências do mercado para que o aluno analise e proponha estratégias eficientes de marketing, para empresas e produtos turísticos.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os principais conceitos e teorias do marketing e suas aplicações ao turismo;• Capacitar o aluno a identificar a necessidade de informações para a decisão de marketing;• Compreender o comportamento do consumidor de turismo;• Desenvolver análises do posicionamento de marketing das empresas turísticas;• Propor estratégias de produto, precificação e distribuição para empresas turísticas;• Planejar campanhas de promoção turística.• Desenvolver um projeto interdisciplinar com as disciplinas EMTX4, FITX4, AV2X4 (ou GELX4)		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao Marketing: O que é Marketing; Necessidades e desejos dos turistas; Satisfação dos consumidores; Produtos e qualidade; Mercados2. Ambiente de Marketing: Macroambiente de marketing do turismo; Microambiente de marketing do turismo;3. Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing turístico; Identificação da necessidade de informações; Casos de pesquisa de marketing no turismo;		

4. Comportamento do consumidor de turismo: Teoria do comportamento do consumidor; Tipos de comportamento de compra; Processos de decisão; Casos de comportamento do consumidor turístico;
5. Posicionamento de mercado: Modelos de análise de posicionamento - matriz BCG; Marketing mix; Segmentação do mercado; Estratégias para serviços turísticos; Estratégias de precificação no turismo; Distribuição do produto turístico; Estratégias de comunicação no turismo; Planejamento de marketing; Caso de posicionamento de mercado no turismo;
6. Promoção turística: Propaganda, promoção de vendas e relações públicas; Vendas pessoais; Marketing direto e on-line; Casos de promoção turística;
7. Técnicas publicitárias: Briefing de campanha publicitária; Técnicas de peças publicitárias impressas; Técnicas de peças publicitárias online; Técnicas de outros tipos de peças publicitárias.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 593 p. ISBN 9788587918192.

KOTLER, Philip; KELLER, L. Kevin. **Administração de Marketing**. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2012. ISBN 9788581430003.

MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. **Marketing de turismo: teoria & prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 534 p. ISBN 9788535209877.

PERIÓDICO: **Revista Eletrônica de Administração e Turismo** Pelotas ISSN: 2316-5812. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Monica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 222 p. ISBN 9788522102921.

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. ISBN 9788576058090.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade: fonte de empregabilidade e desenvolvimento para o Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2000. 216 p. ISBN 9788534611398.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Ed). **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado**. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520436356.

POSSOLLI, André Eyng. **Marketing na gestão hospitalar**. Editora Intersaberes 232 ISBN 9788559724097.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Metodologia Científica em Turismo		
Semestre: 4	Código: MCTX4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: Caracterização das diferentes formas de conhecimento. Entendimento da natureza e da importância do conhecimento científico. Reconhecimento do método científico nas ciências e sua abordagem no turismo. Apresentação da história da pesquisa em turismo e hospitalidade. Etapas da pesquisa científica. Reconhecimento de métodos, tipos e técnicas de pesquisa científica em turismo, por meio do contato com publicações científicas.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Iniciar o educando no trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades produtivas e contribuindo para sua formação profissional, científica e sócio-política.• Fornecer aos alunos subsídios para a compreensão das especificidades e da importância da metodologia científica, orientando-os sobre os procedimentos e as técnicas da produção de conhecimento científico especificamente na área de Turismo.• Possibilitar aos alunos diferenciar o conhecimento científico de outras formas de conhecimento e reconhecer e selecionar os principais métodos científicos e as principais técnicas de pesquisa.• Desenvolver, no educando, atitudes investigativas e instigadoras de modo a incentivar sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Ciência e conhecimento científico: características do conhecimento popular ou empírico, características do conhecimento filosófico, características do conhecimento religioso,		

características do conhecimento científico. Conceito de Ciência. Importância do conhecimento científico.

2. Método científico: conceito de método. Etapas do método científico. Elementos do método científico: conceito, variável, indicador, hipótese, dado, informação, conhecimento, fatos, teoria. Métodos de pesquisa segundo a abordagem: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.
3. A pesquisa em turismo: história da pesquisa em turismo. Funções da pesquisa em turismo. Principais organismos de pesquisa. Principais linhas de pesquisa. Importância do enfoque multidisciplinar.
4. Tipologia da pesquisa: segundo a utilização dos resultados (pura, aplicada); segundo os processos de estudo (estrutural, histórico, comparativo); segundo a procedência dos dados (primários, secundários); segundo o tratamento dos dados (quantitativa ou qualitativa); segundo os objetivos: pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas; segundo os procedimentos: bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa ação, observação participante. Exemplos de pesquisas em turismo para as tipologias descritas.
5. Principais instrumentos para coleta de dados em turismo: entrevista, questionário, formulário, análise de conteúdo.
6. Planejamento da pesquisa: estrutura básica de um projeto de pesquisa: tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998. 286 p. ISBN 9788586082917.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

PERIÓDICO: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo ISSN: 1982-6125. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565.

GASTAL, Susana. **Turismo**: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002. 110 p. (Turismo contexto). ISBN 9788572441995.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**: pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 167 p. ISBN 9788530804138

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 192p. ISBN 8585887893.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. ISBN 9788576571070.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo		
Componente Curricular: Turismo e Cultura 1		
Semestre: 4	Código: TC1X4.	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28.5
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O turismo e a promoção das trocas culturais entre visitantes e visitados. Necessidade de compreensão da relação turista/comunidade receptora por meio de estudos antropológicos e etnográficos. A cultura enquanto atrativo e a noção de patrimônio turístico como produto: as consequências para a gestão dos acervos.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a cultura como fator de deslocamento turístico e as formas de apropriação dos elementos culturais simbólicos (língua, leis, artes, mitos) e estruturais (edificações, técnicas, paisagens) nos ambientes turísticos;• Estudar as motivações culturais dos diferentes agentes (visitantes, residentes, "trade" e administração pública) da atividade turística, por meio das contribuições da antropologia e da sociologia;		

- Analisar os fatores culturais como motivadores da demanda turística;
- Compreender o significado dos valores culturais para os residentes nos destinos e as consequências da transformação da cultura local (indígena, caiçara, sertanejo, quilombola etc) em recurso para o turismo;
- Avaliar as formas de produção e uso dos elementos da cultura nos lugares turísticos em face da globalização econômica e da mundialização da cultura;
- Conhecer formas de valorização do patrimônio cultural a partir da crítica da sustentabilidade e da promoção de práticas turísticas que valorizem a diversidade, a preservação e a identidade da cultura nos destinos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A cultura como motivação do deslocamento, originando a prática do turismo cultural;
2. A globalização econômica e os processos de apropriação dos bens culturais pela cultura de massa, a cultura como mercadoria;
3. Os valores culturais das localidades turísticas e sua importância como elementos da identidade dos moradores;
4. Turismo como promotor da preservação do patrimônio cultural e as possibilidades de uso como recurso nos destinos, efeitos positivos e negativos;
5. As práticas turísticas que resgatam a cultura e permitem a convivência harmônica entre residentes e turistas, elevando a experiência destes e simultaneamente mantendo a identidade dos moradores e a originalidade dos destinos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 72p. ISBN 9788571109278.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129 p. ISBN 9788520411896.

PORTO, Aluísio Finazzi. **Patrimônio turístico do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. ISBN 9788544301739.

PERIÓDICO: RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo. Penedo ISSN: 2236-6040.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 208 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530806330.

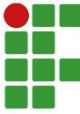
BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003 96 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530805777.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 3. ed. Campinas: Monumenta: IPHAN, 2008. 350 p. (Coleção obras de referência). ISBN 9788573340846.

YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. (Turismo contexto). ISBN 9788572441872.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 301 p. (Turismo Contexto). ISBN 9788572441636

5º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo			
Componente Curricular: Direito e Turismo			
Semestre: 5		Código: DITX5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aporta noções gerais do Direito com o propósito de oferecer ferramentas para a atuação do profissional do Turismo. Envolve temas relevantes para o exercício da cidadania, tais como: o conceito de Estado, os três poderes e suas funções constitucionais, o sistema jurídico brasileiro. Também se ocupa de temas relacionados ao exercício do trabalho e do empreender no campo do turismo, o que diz respeito ao Direito do Trabalho e ao Direito Empresarial. Igualmente, dedica-se ao tema da responsabilidade civil aplicada às empresas turísticas, passando por noções de Direito Contratual, Civil e do Consumidor. Por último trata dos Direitos Humanos aplicado ao Turismo, sua origem, tipologia e mecanismos de proteção.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender as características do Estado Brasileiro e do seu sistema jurídico.• Adquirir conhecimentos para o exercício da cidadania e para a atuação profissional.• Conhecer os riscos jurídicos que envolvem o empreendimento turístico por intermédio de estudos de casos.• Prover elementos para que o profissional possa adotar postura proativa na prevenção e gestão de conflitos jurídicos na área de turismo.• Disseminar a teoria dos Direitos Humanos, tendo em vista a gerar compromisso do futuro profissional do Turismo para com a proteção e promoção destes.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

1. Introdução ao estudo do Direito. Conceito de Direito e Estado. Evolução histórica dos modelos de Estado: o Estado de Direito, O Estado de bem-estar social e o Estado Democrático de Direito.
2. Os três Poderes da República: suas funções típicas e os mecanismos de controle.
3. Constituição Federal (CF): a) Contexto de criação da CF de 1988; b) Emendas Constitucionais; c) Cláusulas Pétrea (direitos individuais – artigo 5º).
4. Processo legislativo, espécies normativas e a estrutura hierárquica de validação do ordenamento jurídico.
5. Código de Defesa do Consumidor: Principais princípios da relação de consumo e os mecanismos de defesa dos direitos consumeristas. Conceito de fornecedor. Conceito de Consumidor. Conceito de produto e serviço. Responsabilidade nas relações de consumo.
6. Algumas noções de responsabilidade civil e direito contratual aplicado ao Turismo. Estudos de casos (processos judiciais) situações de extravios de bagagens, cancelamentos de voos, overbooking, e outros defeitos na prestação de serviços turísticos.
7. Noções de Direito do Trabalho. A Consolidação das Leis do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Conceitos preliminares: empregado, empregador e relação de emprego. Prerrogativas e obrigações do empregador. Fraudes nas relações de trabalho.
8. Noções de Direito Empresarial. O empresário individual e o microempreendedor individual – MEI. A empresa individual de responsabilidade limitada – EIRELI. As principais sociedades empresárias: sociedade limitada, sociedade anônima e a micro e a pequena empresa. A Cooperativa. Introdução aos tipos societários: a sociedade limitada (LTDA) e a sociedade anônima (S.A.)
9. Direito Humanos aplicado ao Turismo. Desenvolvimento histórico, tipologia e sistema de proteção dos Direitos Humanos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. **Direito do turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo: SENAC, 2003. 231 p. ISBN 9788573593075.

MAMEDE, Gladston. **Direito do turismo**: legislação específica aplicada. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2004. 176 p. ISBN 8522437297.

PINTO NIETO, Marcos. **Manual de direito aplicado ao turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003. 151 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530806293.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FERDINAND Lassalle. **A Essência da Constituição**. 9. ed. São Paulo: Editora Freitas Bastos. 2016. ISBN 9788579871832

PAESANI, Liliana Minardi; Veiga, Elisa Yamasaki. **Aplicação do Novo Código Civil nos Contratos Empresariais**: modelos contratuais empresariais. São Paulo: Manole 270 p. 2003. ISBN 9788520419403.

PERIN JÚNIOR, Ecio. **A Globalização e o Direito do Consumidor**: aspectos relevantes sobre a harmonização legislativa dentro dos mercados regionais. São Paulo: Manole. 2006. ISBN 9788520417607

SILVA, Eduardo Faria; GEDIEL, José Antônio Peres; TRAUZYNSKI, Silvia Cristina (Orgs.) **Direitos humanos e políticas públicas**. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanosepoliticaspUBLICAS.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

SOUSA JR, José Geraldo de; SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. **Educando para os direitos humanos**: pautas pedagógicas para a cidadania na universidade. Brasília: Editora Síntese / Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/a_pdf/livro_unb_educando_dh.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Economia e Turismo		
Semestre: 5	Código: ECTX5	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Apresentação das principais teorias da Ciência Econômica aplicáveis à atuação do profissional de turismo. Estudo das relações entre turismo e economia sob três perspectivas distintas. Na primeira parte da disciplina, o turismo é estudado como objeto econômico, sendo enfocada a dinâmica de funcionamento dos mercados em geral e do mercado turístico em particular. Na segunda parte, introduz-se o sistema econômico nacional e a influência deste sobre o mercado turístico. Por fim, estudam-se os impactos econômicos do turismo e as metodologias de avaliação destes.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os principais conceitos da Ciência Econômica e suas respectivas aplicações ao Turismo;• Oferecer ao aluno um arcabouço teórico para a análise: do mercado de turismo; das práticas empresariais; do comportamento da demanda; da macroeconomia do país e suas influências sobre o turismo; e dos impactos econômicos do turismo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Introdução à economia: O que é Economia; O que é mercado; Agentes econômicos; Particularidades do turismo;2. Demanda: Escolha do consumidor; Determinantes da demanda; Curva de demanda; Curva de demanda e receita; Elasticidade-preço da demanda;3. Oferta: Custos de produção; Escolha da empresa; Determinantes da oferta; Curva de oferta; Elasticidade-preço da oferta;		

4. Mercado: Equilíbrio de mercado; Alterações no equilíbrio de mercado; Excedentes dos consumidores e dos produtores; Eficiência do mercado;
5. Distorções do mercado: Poder de mercado; Externalidades;
6. Mercado de fatores de produção: Demanda por mão-de-obra; Oferta de mão-de-obra; Mercado de trabalho; Desemprego; Mercado de capital físico; Mercado de recursos naturais;
10. Sistema monetário: Moeda; Oferta monetária; Oferta monetária e inflação; Taxa de juros e inflação; Custos da inflação;
11. Economia internacional: Comércio internacional; Balanço de pagamentos; Mercado de câmbio;
12. Renda nacional: Produto Interno Bruto; Formas de cálculo do PIB; Dificuldades na mensuração do PIB; Conta Satélite do Turismo;
13. Análise dos impactos econômicos do turismo: Modelo de insumo-produto; Efeito multiplicador do turismo; Modelos de equilíbrio geral; Análise de projetos turísticos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Economia do turismo**. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 226 p. ISBN 9788522428564.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN 9788582129982

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. ISBN 9788576571254

PERIÓDICO: Turismo em Análise. São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2014. (Coleção Turismo). ISBN 9788544900178.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. ISBN 9788576057079.

HAFFNER, Jacqueline. **Microeconomia**. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN 9788582127445.

SINGER, Paul Israel. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572440936.

TRIBE, John. **Economia do lazer e do turismo**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 444 p. ISBN 9788520412800.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Hotelaria 1		
Semestre: 5	Código: HT1X5	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Imersão hoteleira com palestras e atividades práticas.	
2 - EMENTA: Fundamentação dos princípios básicos da Hotelaria por meio do estudo da evolução histórica dos Meios de Hospedagem, da explanação da terminologia e glossário mínimos, bem como a análise da influência dos Meios de Hospedagem no Turismo. A estruturação da hotelaria na atualidade é abordada explanando-se a Tipologia e a Classificação dos Meios de Hospedagem. Aplicação dos princípios da Hospitalidade a Hotelaria e a estrutura organizacional e subdepartamentos ligados à hospedagem. Caracterização das operações hoteleiras. Análise do mercado de trabalho para o turismólogo na hotelaria paulistana e brasileira.		
3 - OBJETIVOS: Introduzir o aluno ao universo da hotelaria por meio de seus conceitos teóricos básicos e mercadológicos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Glossário com os principais termos da Hotelaria;2. Introdução aos conceitos de Meios de Hospedagem – o setor de serviços;3. Evolução Histórica da Hospedagem;4. Evolução da Hotelaria Brasileira;5. Princípios da Hospitalidade na Hotelaria, a escola americana;6. Classificação Hoteleira e Tipologia;7. Equipamentos de Hospedagem Extrahoteleiros;		

8. Estrutura organizacional e departamentalização: departamento de recepção, central de reservas e telefonia, departamento de governança, departamentos de engenharia e manutenção, departamento de alimentos e bebidas;
9. Mercado de Trabalho;
10. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em equipamentos hoteleiros.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVASSA, César Ramírez. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Roca, 2001. 283 p. ISBN 9788572413367.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 414 p. (Coleção hotelaria). ISBN 9788570615619.

HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de operações hoteleiras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050308.

PERIÓDICO: Revista Eletrônica de Administração e Turismo Pelotas ISSN: 2316-5812. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

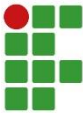
ANDRADE, Nelson. **Hotel: planejamento e projeto**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2000. 246 p. ISBN 8573591099.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. 731 p. (Hotelaria). ISBN 978857061857.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison J (Org). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri, SP: Manole, 2004. ISBN 9788520415061.

PÉREZ, Luis Di Muro. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001. 198 p. ISBN 8572413375.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Língua Espanhola para Turismo		
Semestre: 5	Código: LETX5	
Nº aulas semanais: 5	Total de aulas: 95	Total de horas: 71,25
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Desenvolvimento das habilidades comunicativas, entendendo-se como tal a compreensão escrita, a compreensão oral, a produção oral e a produção escrita. Apresentação de expressões e vocabulário do Espanhol referente às áreas de turismo e hotelaria. Prática oral do Espanhol apoiada no desenvolvimento de vocabulário estudado no contexto da diversidade dos setores turístico e hoteleiro. Utilização da língua espanhola dentro da perspectiva ocupacional em turismo.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Habilitar o aluno a reconhecer e fazer uso das estruturas gramaticais, do vocabulário e das expressões técnicas da língua espanhola pertinentes às áreas de turismo e hotelaria, bem como utilizá-las como ferramenta para sua inserção social e no mundo do trabalho, utilizando-se de palavras e expressões mais comuns do cotidiano na área do turismo;• Construir com os estudantes o vocabulário da língua espanhola relacionado aos tópicos; abordados visando à competência linguística e comunicativa.• Levar os alunos a reconhecer e reproduzir aspectos da pronúncia da língua espanhola privilegiando fonemas, entonação silábica e ritmo.• Organizar ideias e pequenos textos em espanhol com coerência e coesão, com vocabulário relacionado aos tópicos abordados no formato funcional para profissionais de turismo.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A partir de teste de nível, organizar os alunos em duas turmas – básico e avançado – cada acompanhada por um docente. Os conteúdos programáticos serão abordados conforme a realidade		

de cada grupo de alunos. Caberá ao docente selecionar os conteúdos e as atividades adequadas em cada caso.

1. Introdução à Língua Espanhola.

I – A geografia da Língua Espanhola: questões políticas do uso das denominações Espanhol e Castelhana.

II – Semelhanças e diferenças com a Língua Portuguesa: heterossemânticos – os falsos cognatos; fonemas da Língua Espanhola; noções básicas de escrita em Língua Espanhola.

III – Prática da Língua Espanhola – estrutura frasal básica de apresentação oral: nome, sobrenome, apelido, atividade profissional, endereço, nacionalidade e/ou ascendência, gostos e preferências. Panorama geral de vocabulário relacionado às situações profissionais no âmbito do turismo.

2. Uso da Língua Espanhola em situações profissionais específicas

I – Formas de tratamento formal e informal e sua adequação aos diversos tipos de clientes que serão atendidos, levando em conta o grau de intimidade, a idade e as circunstâncias. Pronomes e formas verbais correspondentes.

II – Panorama das situações de comunicação mais comuns da atividade profissional: apresentações e saudações. Hospedagem em um hotel: tipos de hospedagem; serviços de hotel; relações empresariais e estrutura básica de um hotel. Comunicação por telefone: oferta de serviços e atendimento ao cliente; marcação de encontros e entrevistas. Uso de meios de transportes: viagens em metrô, trens, aviões, ônibus e cruzeiros. Informações turísticas. Localização geográfica: indicações de direção, distância, localização, caracterização de lugares por meio das indicações de suas peculiaridades. Itinerários. Agência de turismo. Tipos de viagem.

III – Aspectos Gramaticais de suporte às estruturas comunicativas. Verbos – *Presente de indicativo, estar + gerúndio, pretéritos*. Pronomes pessoais, possessivo. Formas de tratamento: *formalidad, informalidad*. Substantivo e Adjetivo. Artigos e Contrações. Preposições e casos específicos de Regência Nominal e Verbal. Uso dos numerais cardinais e ordinais nas indicações de valores, preços, custos, horários, endereços. Advérbios. Interjeições. Ortografia. Acentuação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. **Bienvenidos**: cuaderno de actividades: nivel 1. Madrid: enCLAVE-ELE, 2009. 128 p. ISBN 9788496942585.

FERRARI, Ana Josefina; MORENO DE MUSSINI, Ester Petra Sara. **La escritura en lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Língua espanhola em foco). ISBN 9788582123829.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil en español de España y América**. Madrid: Edelsea, 1996. 293 p. ISBN 9788477111771.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ARPIÑO, Juan Ignacio Hurtado (Colab.). **Michaelis**: dicionário escolar Espanhol: espanhol - português, português - espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 812 p. ISBN 9788506054918.

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario**: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Ibplex, 2012. ISBN 9788582127933.

DIAZ Y GARCIA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes**: espanhol-português e português-espanhol. São Paulo: Moderna, 2004. 912 p. ISBN 9788516037451.

FERRARI, Ana Josefina. **La lectura en lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788582123485.

MARTIN, Ivan. **Espanhol**: volume único. São Paulo: Ática, 2010. 248 p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508113071.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo		
Componente Curricular: Projetos e Estudos Turísticos 1		
Semestre: 5	Código: PT1X5	
Nº aulas semanais: 1	Total de aulas: 19	Total de horas: 14,25
Abordagem Metodológica T () P (x) T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: Desenvolvimento de um projeto mercadológico na área do turismo. Apoio na seleção do tema a ser tratado, desenvolvimento e o planejamento do trabalho e realização da análise de fontes secundárias.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Orientar o aluno para a elaboração de um projeto mercadológico.• Desenvolver as seguintes etapas deste trabalho: definição do tema, planejamento do trabalho e análise de fontes secundárias.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Fundamentação dos projetos mercadológicos.2. Orientação individualizada do aluno.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas . 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p. ISBN 9788574132181 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112 PERIÓDICO: Turismo em Análise . São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/rta/about >. Acesso em: 04 mar. 2019.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de projetos:** da introdução a conclusão. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788582123881.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

IZIDORO, Cleyton (Org). **Análise e pesquisa de mercado.** São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543016511.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 167 p. (Coleção turismo). ISBN 9788530804138.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 192p. (Turismo). ISBN 8585887893.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>SÃO PAULO</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo</p> <p>Componente Curricular: Turismo e Cultura 2</p>			
<p>Semestre: 5</p>		<p>Código: TC2X5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita técnica a museu a ser escolhido pelo professor 	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Estudo das técnicas de incorporação das manifestações étnico-culturais como atrativos turísticos diferenciais. Tratamento da cultura como fator de preservação da identidade étnico-racial das comunidades afro-brasileiras, indígenas, dentre outras nos destinos turísticos.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar modelos e práticas de valorização e uso das manifestações culturais visando à manutenção dos padrões socioculturais locais e que permitam o desenvolvimento do turismo articulado com políticas de gestão do patrimônio cultural. 			

- Conhecer técnicas de gestão do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e da cultura imaterial com base nas expectativas das comunidades receptoras e utilizando premissas do planejamento turístico.
- Analisar as possibilidades da Educação Patrimonial enquanto estratégia para a sensibilização dos agentes do turismo.
- Estudar técnicas de animação cultural, disposição de acervos, visitação interativa, que promovam o uso adequado do patrimônio cultural nos destinos.
- Conhecer os organismos promotores das políticas de preserva o da memória histórico cultural e suas recomenda es: ICOMOS, IPHAN, CONDEPHAAT, Minc.
- Avaliar estudos de caso e exemplos de práticas adequadas de visita o de atrativos culturais.
- Promover a interpreta o e qualifica o do patrimônio cultural, propondo a gestão dos bens culturais que beneficie residentes e turistas e estabelecendo os limites para a utiliza o dos recursos da cultura em prol da concep o de um pensamento cultural pluri-étnico e que valorize a cidadania.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Grandes marcos teóricos e legisla es, promotores da preserva o e do uso adequado dos bens culturais: UNESCO (Icomos), Ministério da Cultura do Brasil;
2. Métodos e técnicas de avalia o e uso de bens culturais: inventários, no es de museologia, anima o cultural, ecomuseu e acervo interativo;
3. Tratamento da cultura como fator de preserva o da identidade étnico-racial das comunidades afro-brasileiras, indígenas, dentre outras nos destinos turísticos; Incorpora o das manifesta es étnico-culturais como atrativos turísticos diferenciais.
4. Possibilidades da Educa o Patrimonial e da Educa o para o Turismo na salvaguarda dos bens da cultura: estudo de projetos em aplica o;
5. Comunica o interpretativa como modelo de gerenciamento no turismo cultural.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpreta o e qualifica o. São Paulo: SENAC São Paulo: Edi es SESC SP, 2009. 251 p. ISBN 9788573598735

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 72p. (Ciências sociais passo-a-passo). ISBN 9788571109278

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003. 130 p. (Cole o Turismo contexto). ISBN 9788572441711.

PERIÓDICO: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Islas Canarias ISSN: 1695-7121. Disponível em:: <<http://www.pasosonline.org/es/>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

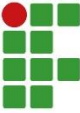
BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural:** as possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003 96 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530805777.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 117 p. (Antropologia social). ISBN 9788571104389.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço:** cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec: Ed. da UNESP, 2003. 166 p. (Paidéia ; 2). ISBN 8527104660.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (História &- reflexões). ISBN 9788582172131.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 129, [1]p. de estampa ISBN 9788520411896.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Turismo e Meio Ambiente 1		
Semestre: 5	Código: TM1X5	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>Discussão sobre a relação entre o homem e o meio ambiente. Apresentação do conceito de desenvolvimento sustentável. Introdução ao conceito de Educação Ambiental e relações com a sustentabilidade. Descrição dos biomas terrestres brasileiros e seus recursos para o turismo. Relação dos elementos geográficos com as atividades turísticas (glossário). Discussão sobre a noção de Paisagem com destaque para seus atributos naturais. Análise e reflexão sobre os impactos ambientais relacionados ao turismo, os movimentos ambientalistas e as unidades de conservação.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Apresentar os desafios da Educação Ambiental diante das dimensões da sustentabilidade.• Refletir sobre os conceitos que envolvem a questão do turismo e meio ambiente;• Conciliar o desenvolvimento do turismo sustentável com a preservação e conservação ambiental como grande desafio de sua perspectiva de trabalho;• Compreender os impactos das atividades humanas no meio ambiente relacionados ao turismo;• Favorecer o aumento da consciência e a compreensão em relação aos sistemas naturais, culturais e sociais como instrumento de seu trabalho.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. O homem e o meio ambiente.2. Sustentabilidade.3. Conceitos: ecossistema, habitat, nicho ecológico, comunidade clímax.4. Educação Ambiental		

5. Biomas terrestres brasileiros.
6. Recursos turísticos dos biomas.
7. Elementos geográficos e atividades turísticas (glossário).
8. Paisagem.
9. Atributos naturais.
10. Impactos ambientais relacionados ao turismo.
11. Unidades de conservação.
12. Movimentos ambientalistas e turismo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FENNELL, David A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. 281 p. (Coleção Turismo Contexto). ISBN 9788572441964.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002. 170 p. ISBN 9788572413848.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2014. 256 p. ISBN 9788520412275.

PERIÓDICO: **Revista Interamericana de Ambiente y Turismo**. Talca, Chile ISSN: 0718-235X. Disponível em: <<http://riat.otalca.cl/index.php/test/index>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo. 2002. 292 p. ISBN 9788585578589.

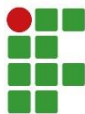
MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 219 p. (Coleção Turis). ISBN 9788574601069.

NEIMAN, Zysman; Mendonça, Rita (Orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole. 2005. ISBN 9788520419267.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. ISBN 9788520427095.

PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene (Ed). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN 9788520424971.

6º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo		CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo			
Componente Curricular: Alimentos e Bebidas			
Semestre: 6		Código: AEBX6	
Nº aulas semanais: 3		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Alimentos & Bebidas• Visita técnica a equipamento de Alimentos & Bebidas	
2 - EMENTA: Fundamentação teórica da alimentação: análise histórica. Operacionalização do setor de alimentos e bebidas: controle de estoque, supervisão e controles de serviços de quarto (<i>room service</i>). Estruturação do setor de alimentos e bebidas em hotéis e empresas. Explicação dos tipos de restaurantes. Apresentação de noções básicas de bar. Administração de serviços de alimentação: abrangência do setor, organograma, perfil dos cargos, descrição das tarefas e competências; explicação e vivência dos tipos de serviço; organização de banquetes e colocação de mesas; implementação do planejamento físico do setor de A&B; gerência de equipamentos. Higiene dos alimentos. Higiene dos diversos equipamentos utilizados nas áreas de alimentos e bebidas. Fundamentos da nutrição, elaboração de ficha técnica dos pratos; composição de cardápios. Noções de catering.			
3 – OBJETIVOS: Apresentar as principais funções do setor, bem como as possibilidades de atuação profissional e práticas mínimas relacionadas ao mercado de alimentos e bebidas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Evolução histórica do setor: da cozinha a gastronomia.2. Tipologia de restaurantes.3. Restauração e pontos de A&B na Hotelaria.			

4. Cargos e funções na área da alimentação.
5. Bar, bebidas e controle de suprimentos.
6. Estrutura física de restaurantes.
7. Promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida em estabelecimentos de alimentação.
8. Controle de estoque.
9. Alimentos, concepção calórica e dieta equilibrada.
10. Elaboração de Cardápios.
11. Ficha técnica dos pratos.
12. Composição de mesas.
13. Higiene e uso de equipamentos de proteção individual (EPIs).
14. *Catering*.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, [2002]. 885p. ISBN 8574480029.

SOARES, Esther Proença; FALCÃO, Maria Felícia da Câmara. **A mesa: arranjo e etiqueta : anfitriões e convidados, casa e restaurantes**. 9. ed. Barueri: Manole, 2010. 98 p. ISBN 9788520430125.

TEICHMANN, Ione. **Cardápios técnicas e criatividade**. Caxias do Sul: Educ. 2009. ISBN 9788570615121.

PERIÓDICO: Contextos da Alimentação São Paulo ISSN: 2238-4200. Disponível em <<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FERREIRA, Marina Rossi. **Turismo e gastronomia: cultura, consumo e gestão**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. ISBN 9788559721294.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

SANTI, Laura U. **Serviço de sala e bar**. São Paulo: Pearson Education, 2017.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2006. 94 p. (Coleção ABC do turismo). ISBN 8585887796.

WALKER, John R. **Introdução à hospitalidade**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 508 p. ISBN 9788520412282.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Gestão Pública do Turismo		
Semestre: 6	Código: GPTX6	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Viagem técnica organizada pelos professores.	
2 - EMENTA: Apresentação dos fundamentos e dos princípios da administração pública. Descrição da estrutura político-administrativa brasileira. Discussão sobre aspectos contemporâneos da administração pública. Análise dos papéis do Estado na gestão da atividade turística. Conceituação de política de turismo. Análise da estrutura de administração pública do turismo, em níveis nacional, estadual e municipal. Apresentação e discussão de casos nacionais e internacionais de gestão pública da atividade turística.		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Fornecer subsídios para a compreensão da natureza da administração pública do Brasil e suas relações com a gestão da atividade turística.• Avaliar a participação dos setores público e privado na articulação das políticas de gestão da atividade turística, bem como analisar o papel do Estado na coordenação e implementação dessas políticas, por intermédio dos órgãos relacionados ao Turismo.• Discutir as principais políticas de desenvolvimento do turismo brasileiro.• Analisar a política de turismo de países estrangeiros nos quais o turismo apresenta considerável desenvolvimento.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução à administração pública. Fundamentos da administração pública: natureza e fins da administração pública; princípios básicos da administração pública. Estrutura político		

administrativa brasileira: poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, em níveis municipal, estadual e federal. Administração pública centralizada e descentralizada. Parcerias na administração pública. Contratos administrativos e licitação: conceitos e requisitos do contrato; formalização e execução; licitação e Lei 8.666/93; mecanismos para contratação de serviços na administração pública.

2. O turismo na estrutura administrativa pública. Organismos de turismo (públicos, de economia mista, privados); agências supranacionais, associações de classe, associações de empresa, organismos estatais; organizações não-governamentais – casos. Modelos de Gestão do Turismo nas esferas municipais, estaduais e nacionais. Estudos de caso nacionais e internacionais que exemplifiquem as principais formas de estruturação da gestão do turismo.
3. Papéis do Estado na gestão da atividade turística: coordenação, legislação, regulamentação, o governo como empresário, incentivo, divulgação, planejamento. Estudos de caso nacionais e internacionais que exemplifiquem os papéis do governo na gestão da atividade turística. Principais ações do Ministério de Turismo do Brasil.
4. O Estado no Processo de Planejamento do turismo Brasileiro. Política Pública no Turismo. Histórico das Políticas Públicas em Turismo no Brasil: composição do Sistema Nacional de Turismo – Embratur e CNTur; fundos de investimento na década de 1970; a década de 1980 como período de transição; PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo; Prodetur-NE; Proecotur; Prodetur-Sul; Prodetur-SE; Plano Nacional de Turismo (2003-2006); Plano Nacional de Turismo (2007-2010); Programa de Regionalização do Turismo; Viaje Mais; Vai Brasil. Planos, projetos e ações de desenvolvimento turístico local e regional; panorama contemporâneo da estrutura de gestão do turismo e principais ações.
5. A gestão pública do turismo no estado de São Paulo e no município de São Paulo: histórico da institucionalização do poder público e principais ações.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. 594 p. ISBN 9788520431993.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (Org.). **Gestão de turismo municipal**: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001. 333 p. ISBN 9788574130750.

PERIÓDICO: **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**. Caxias do Sul ISSN: 2178-9061. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2003. 128 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530807153.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. 200 p. (Série Turismo). ISBN 9788576570202.

MOLINA E., Sergio. **Turismo**: metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005. 125 p. (Coleção Turis). ISBN 9788574602691.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ética na gestão pública**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. (Gestão pública). ISBN 9788559720952.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005. xxxi, 934 p. ISBN 9788572415682.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Hotelaria 2		
Semestre: 6	Código: HT2X6	
Nº aulas semanais: 3	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Visita técnica a equipamento de Alimentos e Bebidas• Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: Explicação da departamentalização hoteleira: departamento de vendas, departamento de Contabilidade, Departamento Pessoal, departamento de segurança, comercialização e marketing. Investigação e análise do perfil do cliente. Reflexão sobre a excelência nos serviços com foco na hospitalidade. Avaliação da importância social dos Meios de Hospedagem, bem como da qualificação da mão de obra – Sistema Brasileiro de Certificação Profissional; Avaliação dos cargos existentes na Hotelaria. Descrição dos modelos de Gestão: cadeia, franquia, familiar; Diferenciação do perfil dos empreendimentos; Criação, implantação e manutenção da análise das taxas de desempenho na Hotelaria: diária média e Taxas de ocupação. Operacionalização de <i>softwares</i> para hotelaria. Configuração regional e o Panorama internacional hoteleiro; Integração com Fornecedores e outros segmentos do setor de Turismo.		
3 – OBJETIVOS: Fornecer ao aluno subsídios para gerir o hotel enquanto um organismo multidepartamental, focando em aspectos técnicos, gestacionais e pautados no desenvolvimento tecnológico.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Departamentalização: vendas/comercialização; marketing; Departamento Pessoal; contabilidade; departamento de segurança; perfil do cliente; qualidade e excelência nos serviços hoteleiros.		

2. Cargos na Hotelaria.
3. Taxas e medidas de desempenho na administração de hotéis.
4. PMS – Property Management Systems – utilização de Software
5. Modelos de Gestão: franquia, cadeia, familiar. Hotelaria, panorama regional e internacional. Empreendedorismo.
6. Hotelaria e sua inserção no Turismo.
7. Sustentabilidade na Hotelaria.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVASSA, César Ramirez. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Roca, 2001. 283 p. ISBN 9788572413367.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 414 p. (Coleção hotelaria). ISBN 9788570615619.

PHILIPPI JR., Arlindo (editor). **Gestão empresarial e sustentabilidade**. Barueri: Manole. ISBN 9788520439128.

PERIÓDICO: Tourism & Management Studies. Algarve ISSN: 2316-932X. Disponível em: <<http://tmstudies.net/index.php/ectms>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

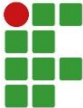
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna**. São Paulo: Blucher, 2010. 356 p. ISBN 9788521205197.

DI MURO PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001. 198 p. ISBN 8572413375.

DIAS, Reinaldo; Pimenta, Maria Alzira (orgs.). **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo: Pearson. 2005. ISBN 9788576050377.

HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de operações hoteleiras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050308.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Projetos e Estudos Turísticos 2		
Semestre: 6	Código: PT2X6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T () P (X) T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Laboratório de Turismo	
2 - EMENTA: Desenvolvimento de um projeto mercadológico na área do turismo. Efetivação do levantamento e análise de dados primários, conclusão e apresentação do trabalho, como sequência da disciplina Projetos e Estudos Turísticos 1 (PT1X5).		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Orientar o aluno para a elaboração de um projeto mercadológico.• Desenvolver as seguintes etapas deste trabalho: planejamento operacional da coleta de dados primários; condução dos trabalhos de coleta de dados primários; análise dos dados primários; formatação do trabalho final; defesa do trabalho em banca pública.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Orientação individualizada do aluno2. Apresentação do trabalho		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas . 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p. ISBN 9788574132181. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.		

PERIÓDICO: Turismo em Análise. São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de projetos:** da introdução a conclusão. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788582123881.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

IZIDORO, Cleyton (Org). **Análise e pesquisa de mercado.** São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543016511.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica:** pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. 167 p. (Coleção turismo). ISBN 9788530804138.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 192p. (Turismo). ISBN 8585887893.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Tópicos Avançados em Turismo		
Semestre: 6	Código: TOPX6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo de novas abordagens de temas desenvolvidos em semestres anteriores e de outros oriundos da realidade vigente (temas emergentes). Aprofundamento dos conhecimentos numa fase de maior maturidade acadêmica e técnica dos alunos no semestre letivo terminal.		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Aprofundar o tratamento de temas importantes, já vistos ou extraídos da realidade vigente (tema emergente) com vistas a ampliar o conhecimento de determinados aspectos teóricos e práticos do turismo e da hospitalidade.• Conhecer diversos pontos de vista sobre assuntos específicos, escolhidos a cada semestre entre o docente e as turmas.• Destacar entre os temas selecionados aqueles que retomem aspectos do aprendizado anterior e permitam o aprofundamento e a melhor compreensão de técnicas e conceitos derivados.• Atualizar a base de dados dos alunos acerca dos temas emergentes do turismo no período vigente da disciplina.• Estabelecer contatos mais diretos com estudiosos e técnicos convidados para ministrarem palestras e oficinas, permitindo intercâmbio da instituição com a comunidade acadêmica e o mercado.• Visitar locais de interesse relacionados aos temas ampliando o conhecimento prático dos alunos.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As unidades temáticas serão escolhidas pelas turmas envolvidas, permitindo a participação de todos na eleição dos temas mais sensíveis em cada momento.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 523 p. ISBN 9788573590319.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. 486 p. (Série Turismo). ISBN 9788576570554.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. ISBN 9788570615008.

PERIÓDICO: **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo ISSN: 1982-6125. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/about>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3. ed. São Paulo: Hucitec: Ed. da UNESP, 2003. 166 p. ISBN 8527104660.

PETROCCHI, Mario; BONA, André. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo: Futura, c2003. 215 p. ISBN 9788574131429.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

THEOBALD, William F. (Org.). **Turismo global**. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, [2002]. 510 p. ISBN 9788573591774.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>	CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo Componente Curricular: Turismo e Meio Ambiente 2		
Semestre: 6	Código: TM2X6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is) <ul style="list-style-type: none">• Viagem técnica organizada pelos professores.	
2 - EMENTA: Reflexão sobre os princípios e a prática da educação ambiental. Descrição de elementos de gestão ambiental (capacidade de carga, manejo de visitantes, EIA/RIMA, zoneamento. Conceituação de ecoturismo, seus princípios e definições. Planejamento do turismo em áreas naturais. Descrição das atividades de turismo em áreas naturais (ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, pesca esportiva, turismo náutico, turismo subaquático).		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância do turismo para a preservação e a conservação ambiental;• Entender a educação ambiental e sua contribuição para a conservação da natureza;• Compreender os princípios e as definições do ecoturismo;• Aplicar os conceitos obtidos ao longo do curso no planejamento do turismo em áreas Naturais;• Compreender os diversos instrumentos para a gestão ambiental de áreas naturais relacionadas à atividade turística.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Educação ambiental.2. Gestão ambiental (capacidade de carga, manejo de visitantes, EIA/RIMA, zoneamento).3. Ecoturismo: princípios e definições.4. Planejamento do turismo em áreas naturais.		

5. Atividades de turismo em áreas naturais (ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, pesca esportiva, turismo náutico, turismo subaquático).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FENNELL, David A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. 281 p. (Coleção Turismo Contexto). ISBN 9788572441964.

FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: Roca, 2002. 170 p. ISBN 9788572413848.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2014. 256 p. ISBN 9788520412275.

PERIÓDICO: **Revista Interamericana de Ambiente y Turismo**. Talca, Chile ISSN: 0718-235X. Disponível em: <<http://riat.otalca.cl/index.php/test/index>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, Heloisa T. **A busca pela natureza turismo e aventura**. Barueri, SP: Manole, 2009. ISBN 9788520428689.

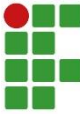
CORNELL, Joseph Bharat. **Vivências com a natureza, 2**: novas atividades para pais e educadores. São Paulo: Aquariana, 2008. 219 p. ISBN 9788572171137.

MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 219 p. (Coleção Turis). ISBN 9788574601069.

NEIMAN, Zysman; Mendonça, Rita (Orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole. 2005. ISBN 9788520419267.

NEIMAN, Zysman; RABINOVICI, Andréa (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. ISBN 9788520427095.

Plano da Disciplina Optativa de Libras

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA São Paulo</p>		CÂMPUS SÃO PAULO	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Tecnologia em Gestão de Turismo			
Componente Curricular: Libras			
Semestre: Optativa		Código: LIBX	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica T () P () T/P (x)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina introduz o aluno ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Busca-se criar oportunidade para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, com um aprendizado contextualizado e baseado nas competências e habilidades dos alunos/futuros profissionais. Discutem-se novas tendências pedagógicas e sua ação social tendo como base uma sociedade inclusiva.			
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, contribuindo para a inclusão das pessoas com deficiência auditiva/surdez.• Proporcionar domínio básico da Língua de Sinais Brasileira.• Desenvolver: observação, investigação, pesquisa, síntese e reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas, buscando práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento ao público.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na antiguidade e na modernidade.2. As correntes filosóficas: Oralismo, Comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo.3. A Libras como língua; restrições linguísticas da modalidade de língua gestual visual.			

4. A educação dos Surdos no Brasil, legislação e o intérprete de Libras.
5. Distinção entre língua e linguagem
6. Aspectos gramaticais da Libras.
7. Lei Nº 13.146/2015, Lei Nº 10.436/2002 e Decreto Nº 5.626/2005
8. Aspectos emocionais do diagnóstico da surdez e os recursos tecnológicos que auxiliam a vida do surdo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGGIO, M. A. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN: 9788544301890.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas (v.1)**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013. 2787 p. ISBN 9788531414336

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas (v.2)**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EdUSP, 2013. 1385 p. ISBN 9788531414343

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2005.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2002.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília: 2015.

PEREIRA, M. C. C. **Libras: Conhecimento Além Dos Sinais**. São Paulo: Pearson do Brasil. 2011. ISBN: 9788576058786

19. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Fundamentação Legal:

- [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N° 10.098/2000, Lei N° 6.949/2009, Lei N° 7.611/2011 e Portaria N° 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- [Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos [e Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012](#).
- [Leis N° 10.639/2003 e Lei N° 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP N° 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- [Decreto N.º 5.773](#): de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
- [PORTARIA Nº 23, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017](#): Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos
- [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#): Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

Legislação Institucional

- Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
- Estatuto do IFSP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
- [Instrução Normativa nº 1/2013](#) - Extraordinário aproveitamento de estudos
- [Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015](#): Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- [Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016](#): Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
- [Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016](#): Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- [Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016](#) - Organização Didática

- [Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010.](#) – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
- [Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010](#) – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- [Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011 -](#) Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- [Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- [Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011](#) – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.
- [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

Para os Cursos de Tecnologia

- [Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001](#)
Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- [Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002](#)
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- [Resolução CNE/CP nº 3/2002, de 18 de dezembro de 2002](#)
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- [Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006](#)
Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação
- [Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia – 2016](#)

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 2406 de 27 de novembro de 1997. Regulamenta a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, e dá outras providências. **Jus Brasil**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/109883/decreto-2406-97>>. Acesso em: 1 out. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. Parecer CNE/CP n.29/2002. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2010.

_____. Resolução n.01 de 17 de junho de 2010. Normatiza o núcleo docente estruturante e dá outras providências. **Pareceres e resoluções**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093>. Acesso em: 1 out. 2010.

_____. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, DF: MEC/SEB/INEP, 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 10 set.2010.

_____. **Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 4 out. 2010.

_____. Portaria n.12 de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71,§1o e 2o, do Decreto 5.773, de 2006. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/port12_14ago2006.pdf>. Acesso em: 1 out. 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010**: uma viagem de inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2007b. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

_____. **Anuário Estatístico 2010**: ano base 2009. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

_____. **Anuário Estatístico 2009**: ano base 2008. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

_____. **Anuário Estatístico 2008**: ano base 2007. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2010.

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET/SP. **Normas acadêmicas do ensino superior**. São Paulo: CEFET/SP, 2008.

<[HTTPS://cidades.ibge.gov.br/extras](https://cidades.ibge.gov.br/extras)> Acesso em 29/01/2018.

<[HTTPS://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/671.pdf](https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/671.pdf)> Acesso em 29/01/2018.

FONSECA, C. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE É Cidades@**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 1 out. 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Relatório de gestão do exercício de 2009**. São Paulo: IFSP, 2010. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/publisher/MostraAnexo?anexold=1397&key=sT7DuHP7ArFLNNJnhWfz6TY>>. Acesso em: 10 ago. 2010.

MATIAS, C. R. **Reforma da Educação Profissional na Unidade de Sertãozinho do CEFET/SP**. Dissertação (Mestrado em Educação). UNIFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2004

PASSARINHO, Nathalia. Lula comemora crescimento do-PIB-no-primeiro-trimestre-de-2010. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/06/lula-comemora-crescimento-do-pib-no-primeiro-trimestre-de-2010.html>>. Acesso em: 10 set. 2010.

PINTO, G. T. **Oitenta e dois anos depois: relendo o relatório Ludiretz no CEFET São Paulo**. Relatório de Qualificação (Mestrado em Administração e Liderança). UNISA, São Paulo, 2008.

SPTURIS. Observatório de Turismo da Cidade de São Paulo. **Boletim Semestral 2009/2**. Disponível em: <<http://www.spturis.com>>. Acesso em: 12 set. 2010

TRINDADE, Priscila. São Paulo e Abdib farão projeto para sediar a Expo 2020. **Estadão**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,sao-paulo-e-abdib-farao-projeto-para-sediar-a-expo-2020,557662,0.htm>>. Acesso em: 10 set. 2010.

21. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS



The image shows a diploma template for the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. It features a central text area with fields for the student's name, birth date, and location. The diploma is signed by the Reitor (Arnaldo Augusto Ciquiello Borges) and the Diretor Geral do Campus. The background includes the logos of the Brazilian Federal Republic and the IFSP São Paulo campus.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de do Campus , em de de , confere o grau de a

NOME DO ALUNO

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em de de 19 , RG – , e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, de de .

Diretor Geral do Campus _____
Diplomado(a) _____

Arnaldo Augusto Ciquiello Borges
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO